

RESTAURANTE O SARGENTO

☎ 239 914 819
Rua Alcorredores, 23 Fornos - Coimbra

RE/MAX
Lider Mundial em Serviços Imobiliários
União - Sociedade de Mediação Imobiliária, Lda - AM 0202

Amaro Bailão
Consultor Imobiliário
Tlm.: (+351) 964 306 499

Av. Emídio Navarro, n.º 92 - r/c
3000-151 Coimbra • Portugal
Tel./Fax: (+351) 239 715 688
E-mail: abailao@remax.pt
www.remax.pt/abailao

Cada agência é de propriedade e gestão independente

Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1295 | 25 DE FEVEREIRO DE 2026 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeajournal@gmail.com

DIA DA FREGUESIA DE SERPINS 2026
01 DE MARÇO

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

K Quilate

COMPRAMOS OURO USADO
Ouro | Prata | Moedas | Relógios | Jóias | Libras | Cautelas de Penhor

Telm.: 917 644 914

Cantanhede - Rua Marquês de Marialva, 55 | Coimbra - Edif. Novo Horizonte - Baixa

A FORÇA TURÍSTICA DO CENTRO DO PAÍS MOSTRA-SE A PARTIR DE HOJE NA BTL

A Região Centro apresenta-se na BTL como um dos grandes motores do Turismo do Centro de Portugal, evidenciando uma oferta que cruza património, natureza, gastronomia e inovação. Do valor histórico da Universidade de Coimbra às paisagens do litoral atlântico e às aldeias de xisto do interior, o território afirma-se como destino diversificado e competitivo. Com uma estratégia focada na sustentabilidade, na qualificação da oferta e na captação de novos mercados, a Região de Coimbra reforça na BTL a sua ambição de crescer em notoriedade e atrair visitantes ao longo de todo o ano, contribuindo para a coesão territorial e para a afirmação do Centro de Portugal como destino de excelência. **2.º CADERNO**

Recuperar da tempestade pode esbarrar na burocracia e falta de técnicos

As intempéries que assolaram Portugal deixaram um rasto de destruição em seis dezenas de municípios, com prejuízos estimados em 6 mil milhões de euros. O impacto na economia é severo: o crescimento anual do PIB pode sofrer um recuo de 0,2%. A região de Coimbra e de Leiria estão no centro das preocupações, com o economista Ricardo Ferraz a alertar para o risco de um abrandamento trimestral da economia e a apontar a burocracia e a falta de técnicos como os principais obstáculos à eficácia dos apoios. **PÁGINA 2**

ENTREVISTA

REGIÃO DO CENTRO

96.2 fm
radioregionalcentro

João Nuno Calvão da Silva
Vice-Reitor da Universidade de Coimbra

PÁGINA 7

A Beleza e o Bem na UC

Na Antiguidade Clássica, o conceito de Beleza era uma dimensão inseparável do Bem: princípios que uniam harmonia estética, excelência ética e a realização plena da vida em comunidade. Na XXVIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra, a instituição, que completa 736 anos, celebra, com este tema, o futuro que devemos construir por meio da ciência, deixando nas cinzas o efémero e atizando o fogo da criação. **PÁGINA 20**

Helena Teodósio também vai liderar PSD de Coimbra



O PSD de Coimbra vai no próximo sábado a votos para definir a liderança política. No plano distrital, a união é a palavra de ordem: Helena Teodósio, presidente da Câmara de Cantanhede e da CIM da Região de Coimbra, sucede a Paulo Leitão numa lista de consenso que conta com o ex-ministro Piores Maduro para a Mesa da Assembleia. Já na Concelhia de Coimbra, o cenário é de confronto directo. A eurodeputada Lídia Pereira ("Unir Gerações") e o deputado Martim Syder ("Renovar Coimbra") disputam a sucessão de João Francisco Campos. **PÁGINA 3**

Doces, chanfana e queijo este fim-de-semana em Coimbra na Lousã e em Tábua **PÁGINAS 6 e 9**

EPTOLIVA
Escola Profissional

OLIVEIRA DO HOSPITAL e TÁBUA

OFERTA DE PC/TABLET e EPTOKIT

MECATRÓNICA AUTOMÓVEL
SAÚDE
CONSTRUÇÃO CIVIL (novo)
BOMBEIRO/A (novo)
DESIGN DE COMUNICAÇÃO GRÁFICA (novo)
ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL (novo)
ELETRÓNICA AUTOMAÇÃO E COMANDO (novo)

INFORMÁTICA GPS
TURISMO
INFORMÁTICA DE GESTÃO (novo)

ELETROMECAÂNICA
DESIGN

DESPORTO

MULTIMÉDIA

FORMA O TEU FUTURO AQUI E AGORA
CURSOS PROFISSIONAIS NÍVEL 4 | EQUIVALÊNCIA AO 12.º ANO

INSCREVE-TE JÁ!

MOTEL Pantanal
Alojamento Local reg. n.º 43224/AL

www.motelpantanal.com
Telf.: 236 209 710
IC2 (EN1) - Tinto | Pombal

QUAL O IMPACTO NA ECONOMIA DAS TEMPESTADES QUE AFECTARAM PORTUGAL?

“O GOVERNO PODE INTERVIR PARA MINIMIZAR O RISCO DE ATRASOS NA CHEGADA DOS APOIOS”

ANA CLARA*

Os prejuízos provocados pelas intempéries que assolaram Portugal em Fevereiro e que atingiram seis dezenas de municípios podem ascender a seis mil milhões de euros. Quem o garante é Paulo Fernandes, presidente da Estrutura de Missão ‘Reconstruir a Região Centro’, citado pela Lusa. Contudo, está por apurar ainda o impacto das tempestades no Produto Interno Bruto (PIB) e que podem eventualmente colocar em risco o crescimento anual em 0,2%, com mocha na economia, essencialmente no primeiro trimestre de 2026. A reconstrução e os apoios públicos são agora a prioridade máxima. E, para isso, o primeiro-ministro, Luís Montenegro, anunciou um novo Plano de Recuperação e Resiliência “exclusivamente português”, designado ‘Portugal Transformação, Recuperação e Resiliência (PTRR)’, aprovado em Conselho de Ministros a 20 de Fevereiro, e que vai apoiar as regiões afectadas pelas tempestades e cheias em Portugal. Apesar da aprovação em Conselho de Ministros, o Governo não revelou ainda o valor global do programa, e diz que apenas será definido após um período de auscultação nacional para estabelecer prioridades.



As intempéries que atingiram seis dezenas de municípios podem ascender a seis mil milhões de euros.

O objetivo é aprovar a versão final no início de abril, com os contributos dos governos regionais, das autarquias, dos parceiros sociais, das empresas, da academia e da sociedade em geral. Segundo uma nota do Governo, o PTRR assenta em três pilares: recuperação, centrada nas populações e empresas afectadas; resiliência, para preparar o País para a ocorrência futura de fenómenos extremos, com foco nas infra-estruturas e na capacidade de planeamento, prevenção e adaptação, incluindo os planos hídrico, florestal, sísmico, energético, comunicacional e de cibersegurança, podendo abranger a reforma do INEM, da Protecção Civil e da segurança das infra-estruturas críticas; e transformação, integrando o processo reformista em curso nos objectivos de recuperação e resiliência. No debate quinzenal na Assembleia da República, na semana passada, Luís Montenegro, anunciou que o montante global de apoios do Estado para responder às consequências do mau tempo já ascendem a 3 500 milhões de euros, com

os primeiros pagamentos iniciados 15 dias após a primeira tempestade, abrangendo famílias, empresas, agricultores e trabalhadores. Passando em revista as principais medidas já aprovadas pelo Governo, Montenegro salientou que 14.491 pessoas já recorreram a apoio para reconstrução de casas e 3.662 aos apoios de urgência. Do lado da economia, contabilizou 4.697 candidaturas às linhas de crédito para reconstrução e 6.131 candidaturas para apoio aos agricultores, além dos pedidos de ‘lay-off’ que abrangem 1.385 trabalhadores.

O “Campeão” foi perceber o que se pode esperar do PTRR e quais as urgências mais prementes. Ricardo Ferraz, professor e investigador da Lisbon School of Economics & Management, ISEG/Universidade de Lisboa e na Universidade Lusófona, falou connosco sobre este Plano dias antes da sua aprovação em Conselho de Ministros (a 16 de Fevereiro), e considera que este novo PTRR lhe parece uma “boa ideia”. “Contudo, à data desta entrevista, ainda não se conhecem pormenores



Ricardo Ferraz, professor e investigador da Lisbon School of Economics & Management, considera que este novo PTRR é uma “boa ideia”

sobre o plano. Apenas temos a declaração do Sr. primeiro-ministro, proferida há dias à comunicação social, ou seja, sabemos somente que será algo focado no investimento e na recuperação de infra-estruturas, mas desconhecemos como vai funcionar o montante de fundos a mobilizar e os prazos previstos para a sua execução”.

Este plano visa recuperar infra-estruturas críticas, mas também empresas, essenciais no tecido económico destas regiões, nomeadamente em Leiria e Coimbra. Sobre os riscos de atrasos na execução poderem colocar em causa o desempenho da economia nacional, Ricardo Ferraz espera, em primeiro lugar, que “este plano não abranja apenas o sector público - apesar da importância indiscutível da recuperação e do fortalecimento das infra-estruturas do Estado -, mas que também inclua o sector privado, nomeadamente as empresas que foram fortemente afectadas. Destaco, em particular, o sector industrial de Leiria, com grande intensidade exportadora, que, como sabemos, foi muito penalizado e que vai precisar de grande apoio para se voltar a reerguer”.

Falta de profissionais qualificados e burocracia preocupam

Quanto aos principais desafios na execução do plano, destaca “a provável falta de profissionais qualificados para avaliar e acompanhar os projectos, bem como a persistente burocracia. Se estes riscos se materializarem,

Apoio de um milhão na Cultura, Coimbra com danos significativos

A Ministra da Cultura, Juventude e Desporto, Margarida Balseiro Lopes, no dia 16 de Fevereiro, anunciou que o Governo vai lançar um Programa de Apoio a Museus da Rede Portuguesa de Museus (ProMuseus) extraordinário, no valor de um milhão de euros, para apoiar a recuperação dos prejuízos provocados pelas intempéries.

A medida foi anunciada no decorrer de uma visita da ministra a monumentos, património histórico e infra-estruturas desportivas afectadas pelo mau tempo nos distritos de Coimbra e Leiria, para avaliar no terreno os danos e as necessidades de intervenção e reconstrução.

O objectivo é garantir a rápida recuperação e reabertura dos equipamentos culturais atingidos, num contexto de forte pressão sobre os territórios e sobre as autarquias. Nos 68 concelhos em que foi declarada situação de calamidade, existem cerca de 25 museus integrados na Rede Portuguesa de Museus, dos quais apenas quatro pertencem

à Administração Central, sendo a maioria de gestão municipal.

Margarida Balseiro Lopes visitou, no mesmo dia, o Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra, onde se registou o deslizamento e queda de chapas e telhas, com danos estimados em mais de 200 mil euros. O equipamento irá, entretanto, encerrar, no âmbito de obras de requalificação já previstas, sendo expectável a reabertura no prazo de cerca de quatro meses. Na Sé Velha de Coimbra, foram identificados problemas estruturais que extravasam os efeitos da tempestade de 28 de Janeiro. O Governo pretende avançar com uma intervenção mais profunda, com duração estimada mínima de 18 meses, assegurando maior resiliência ao edifício e mantendo o espaço visível durante os trabalhos.

A ministra reconheceu a dimensão dos danos e a pressão existente sobre os territórios mais afectados, sublinhando que a resposta passa pela articulação entre instrumentos já disponíveis.

poderão atrasar a implementação do plano penalizado quem mais precisa e a própria economia como um todo”.

E de que forma a economia pode sentir-se desta situação em 2026? Para o economista, “apesar de ainda não existirem estimativas relativas ao desempenho do produto no primeiro trimestre deste ano - até porque ainda nem sequer terminou -, é provável que este ‘comboio de tempestades’ venha a provocar um abrandamento trimestral”. “Agora, a forma como este ‘estrago’ se reflectirá no conjunto de 2026 dependerá, naturalmente, da recuperação que se venha a verificar nos trimestres seguintes. E, aqui, os apoios anunciados poderão vir a ter um papel importante. Contudo, a sua eficácia dependerá da rapidez com que cheguem ao terreno”, acrescenta.

Ricardo Ferraz é de Coimbra e sobre todo o cenário que se abateu na região encara-o de forma “muito triste”. “Em várias zonas do País, famílias perderam as suas casas e os seus bens, e muitas empresas viram as suas infra-estruturas a ser destruídas, sendo obrigadas a encerrar (esperemos que apenas temporariamente). Estou profundamente solidário com todas as pessoas que estão a sofrer”, afirma. Por fim, salienta que “o Governo pode intervir para minimizar o risco de atrasos na chegada dos apoios”. Para tal, “será essencial reforçar as equipas técnicas que analisam e acompanham os projectos e simplificar a burocracia, procurando garantir que os apoios chegam de forma rápida e eficaz a quem foi afectado”.

(*) Jornalista do “Campeão” em Lisboa

O que nos diz o passado recente

Nos últimos anos temos assistido à ocorrência de diversas tempestades em Portugal com elevados custos económicos. Numa análise efectuada sobre tempestades às quais foi atribuído um nome, referenciada no site do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) foi possível verificar que num período de 15 meses, entre Outubro de

2018 e Dezembro de 2019, quatro tempestades com nome originaram prejuízos de cerca de 500 milhões de euros. Para ter uma ideia do nível de impacto económico destas quatro tempestades, pode referir-se que este valor corresponde a cerca de:

0.24% do PIB nacional (212 mil milhões em 2019);

50% da linha de apoio à economia Covid-19 para

Micro e Pequenas Empresas (1.000 milhões de euros, aberta em 5 de Agosto de 2020);

10 vezes o orçamento do IPMA (55.8 milhões euros em 2020).

Um cenário que antecipa uma ideia dos valores reais dos prejuízos das tempestades e cheias de Fevereiro de 2026 em Portugal e que estão ainda a ser contabilizados pelas entidades oficiais.

Fonte: IPMA

Tempestade	Região afetada	Data	Total de prejuízos (milhões €)
Furacão Lorenzo	Grupo Ocidental dos Açores	02 OUT 2019	330
Tempestade Leslie (ex-Furacão Leslie)	Continente	13-14 OUT 2018	120
Tempestades Elsa e Fabien	Continente	18-22 DEZ 2019	51

JOSÉ MANUEL SILVA VAI A JULGAMENTO ESTA QUINTA-FEIRA

R.A.

A primeira sessão da audiência de julgamento do vereador e ex-bastonário da Ordem dos Médicos José Manuel Silva está marcada para 26 de Fevereiro (quinta-feira) na comarca de Lisboa.

O julgamento tem início cerca de um ano depois de o arguido ter sido alvo de dedução de acusação por parte do Ministério Público, entidade titular da acção penal, que imputa ao antigo bastonário a autoria de crimes de peculato e falsificação de documento.

Comete o crime de peculato o(a) arguido(a) que, ilegitimamente, se apropriar, em proveito próprio ou de outra pessoa, de dinheiro ou de qualquer coisa móvel (...), que lhe tenha sido entregue, esteja na sua posse ou lhe seja acessível em razão das suas funções.

Ao acusar o ex-bastonário da OM, o Ministério Público (MP) requer que ele seja condenado a perder uma vantagem patrimonial alegadamente auferida no montante de

54 534 euros.

José Manuel Silva terá auferido receitas inerentes ao uso de viatura própria, autorizado pelo Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, apesar de parte das viagens terem sido efectuadas de comboio.

Como, no essencial, o médico não refuta os factos - e também não sujeitou a escrutínio de um juiz a acusação deduzida pelo MP -, a estratégia da defesa irá assentar na invocação de falta de consciência da eventual ilicitude e na alegação de inexistência de culpa.

Para o desfecho da audiência de julgamento, o qual consistirá em absolvição ou condenação, irão ser relevantes o acervo documental e a produção de prova inerente à inquirição de testemunhas.

A avaliar por uma perícia efectuada pela Polícia Judiciária, o empolamento do volume de quilómetros percorridos em viatura própria terá proporcionado a Silva embolsar, alegadamente de forma ilegítima, mais de 50 000

euros durante cinco anos.

A autora da dedução de acusação, magistrada do MP, remete para simulação de uso de viatura própria, ao abrigo de um alegado esquema, e para boletins de reembolso presumivelmente forjados.

Segundo o despacho de encerramento do inquérito do foro criminal, a cujo teor o “Campeão” teve acesso, após ter sido investido como bastonário (2011), apesar de saber que o cargo não era remunerado, José Manuel pediu um parecer no âmbito da Ordem dos Médicos para aferir de que forma poderia legalmente auferir honorários pelo desempenho do cargo.

Por outro lado, durante o exercício das funções de bastonário, o arguido continuou a auferir vencimentos como professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (remuneração média mensal de 2 200 euros) e enquanto médico no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (remuneração média mensal de mil euros).

O ex-bastonário prescindiu da prerrogativa da abertura de instrução, sendo que ele e o seu defensor fizeram segredo dessa opção.

A abertura de instrução, uma fase processual facultativa, teria dois possíveis desfechos: um consistiria em despacho de pronúncia (indo, então, o processo para julgamento), o outro consistiria em o juiz optar por despacho de não pronúncia, cenário em que caberia ao MP a prerrogativa de recorrer para tribunal de segunda instância, cujo acórdão tornaria definitiva a decisão instrutória (queda da acusação ou realização da audiência).

O inquérito cujo encerramento consistiu em dedução de acusação foi aberto, pela entidade titular da acção penal, em 2019, era José Manuel vereador (independente) da Câmara Municipal de Coimbra (2017-2021). No quadriénio seguinte, o médico presidiu à autarquia, tendo perdido a liderança do Município em Outubro de 2025.

PSD ELEGE SÁBADO CONCELHIA E DISTRITAL

A Concelhia conimbricense social-democrata e a Comissão Política Distrital do PSD/Coimbra vão mudar de mãos, este sábado, estando a presidência do primeiro órgão à mercê do desfecho de um duelo protagonizado por Lúcia Pereira e Martim Syder.

Quanto à liderança partidária de âmbito distrital, exercida desde 2019 por Paulo Leitão, ela irá ficar confiada à presidente da Câmara de Cantanhede e da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, Helena Teodósio Oliveira, que encabeça uma lista de consenso.

Deputada ao Parlamento Europeu, Lúcia Pereira tem como lema “Unir gerações - nova Coimbra”; deputado à Assembleia da República, Martim Syder, conotado com uma linha de continuidade, perfila-se sob o lema “Renovar Coimbra”. A eurodeputada, acenando com “renovação de práticas e métodos de actuação”, define as suas bases programáticas como “compromisso de trabalho, de responsabilidade e de ambição política”. Para ela, a sede partidária deve ser “um ponto de encontro e de partilha, não um privilégio reservado

a alguns”.

Martim Syder acena como uma nova dinâmica para o partido no concelho, defendendo uma política de proximidade e de mobilização e orientada para a construção de uma “alternativa credível à actual governação municipal”. A moção inerente à candidatura destaca a criação de um Conselho Estratégico, envolvendo militantes, especialistas e quadros da sociedade civil, com o objectivo de “estruturar propostas e definir uma visão consistente para o futuro do concelho”.

Um dos candidatos irá substituir João Francisco Campos, apoiante de Martim Syder, à semelhança, por exemplo, de Paulo Leitão e Luís Correia.

Carlos Lopes e Nuno Freitas, líderes concelhios imediatamente anteriores às duas presidências de Campos, apoiam Lúcia Pereira, tal como os líderes distrital e concelhio da JSD, respectivamente, Henrique Milheiro e Lourenço Porto.

Quanto à presidência da Mesa da Assembleia Distrital do PSD/Coimbra, ela irá ficar confiada ao ex-ministro Miguel Piores Maduro, que sucede a Maurício Marques.

BARRAGEM DE GIRABOLHOS NÃO É “MILAGROSA” PARA CONTROLAR AS CHEIAS NO RIO MONDEGO

A gestão das cheias no Rio Mondego e as soluções para o futuro exigem uma abordagem multifacetada que combine responsabilidade política, rigor técnico e uma nova visão ambiental. Esta é uma perspectiva apresentada pela bióloga Helena Freitas, numa intervenção na Rádio Regional do Centro, criticando a visão de que a barragem de Girabolhos seria uma “solução milagrosa”.

A Professora catedrática da Universidade de Coimbra afirma que a situação resultante das tempestades e das cheias revelou o nível de impreparação das instituições. Lembra que um rio é um sistema vivo, que tende a querer recuperar o que é seu, e deixa a nota de que estes fenómenos são a nova realidade, conforme a ciência

tem alertado.

“Portugal e o mundo vivem um tempo limite em matéria de clima, biodiversidade e ordenamento do território, e a resposta política continua muito aquém do necessário”, refere, acentuando que estamos a perder natureza “a um ritmo sem precedentes, absolutamente ameaçador”, e que a floresta foi transformada num simples produto, desligado das pessoas e dos territórios, o que alimenta incêndios recorrentes e uma verdadeira “espiral de tragédias, medidas paliativas e uma perda inexorável de confiança”.

Sobre as cheias, Helena Freitas considera que houve uma falha grave na manutenção e vigilância dos diques. A Professora aponta que, desde a intervenção da Troika em 2011, houve um recuo na autonomia da ges-

tão das bacias hidrográficas, o que prejudicou a resposta regional. Adianta, ainda, que o risco de rutura de diques aumenta devido à carga de sedimentos vinda das serras, agravada pelos incêndios de Verão que deixam os solos desprotegidos.

Polémica sobre Girabolhos

A construção da barragem de Girabolhos, projectada para o rio Mondego, a cerca de um quilómetro da freguesia com o mesmo nome, no concelho de Seia, é um dos pontos que mais dividem as opiniões. Enquanto alguns sectores a apresentam como uma solução fundamental para o controlo de cheias, existem visões críticas e clarificações políticas sobre o seu histórico.

Helena Freitas critica a

ideia de que apenas uma nova barragem resolveria o problema, sustentando que o rio é um “sistema vivo” e que a simples artificialização (diques e barragens) não é solução definitiva se não houver monitorização constante.

Já o Bloco de Esquerda (BE) de Coimbra afirma que a suspensão do projecto da barragem de Girabolhos foi da exclusiva responsabilidade da promotora Endesa e que o acordo de incidência parlamentar com o Partido Socialista, assinado em 2015, “nunca previu o cancelamento da construção da Barragem de Girabolhos”.

Para os bloquistas, a apresentação da barragem de Girabolhos “como solução milagrosa para as cheias” é “uma atitude oportunista, de certos sectores da direita”, perante o natural desespero e sofrimento das populações

dos concelhos de Coimbra, Soure e Montemor-o-Velho. “É impossível não reparar que os partidos que apoiam o actual Governo, e os mesmos que promovem esta mentira, se opuseram muito recentemente à concretização do projecto hidroagrícola do Baixo Mondego. Com efeito, PSD, CDS e IL votaram contra a conclusão desse importante projecto na discussão do Orçamento do Estado de 2025. Projecto que, esse sim, contribuiria para o controlo de cheias” - sustenta o BE.

Aguarda-se debate sobre as cheias

Para ontem esteve agendada a palestra “Levar a sério o desafio - Análise das cheias do Mondego de Janeiro de 2026”, pelo Professor e ex-Reitor Fernando Seabra Santos, mas foi adiada para

data a anunciar.

“Tudo o que queria saber sobre as cheias do Mondego e não ousava perguntar” é o mote para uma conversa que deverá também contar com a participação do Professor Edmundo Monteiro, Director da FCTUC, e do Professor Carlos Fiolhais, físico e divulgador de ciência.

Algumas das questões pertinentes são: “As barragens da Aguieira, Raiva e Fronhas têm cumprido o seu papel de protecção contra cheias? De que forma pode ser aumentada a sua eficiência? Como minimizar a inundação do Parque Verde e do Choupalinho? Os diques do Mondego têm rompido para caudais inferiores aos de projecto? Poderão resistir a caudais superiores? É necessário Girabolhos? Deve ser repensada a estratégia da obra?”.

ASCENSOR

↑ A SUBIR

RUI MOREIRA – O ex-presidente da Câmara do Porto vai ser o próximo embaixador de Portugal na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE). Rui Moreira foi o escolhido pelo Governo para o cargo, substituindo, assim, Manuel Lobo Antunes, que estava a desempenhar funções desde Março de 2022. Rui Moreira tem, agora, um novo desafio pela frente, depois de ter estado 12 anos à frente da Câmara Municipal do Porto. O seu mandato terminou no final do ano passado e o seu percurso foi amplamente elogiado pelos portugueses, e não só. São muitos os que, pelo país fora, lhe reconhecem mérito e que, por isso, aguardam com expectativa para avaliar qual será o seu desempenho enquanto embaixador de Portugal na OCDE. Como se costuma dizer: “é esperar para ver”.

ANA EULÁLIO – A investigadora do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra lidera um estudo que traz nova esperança no combate às infeções crónicas causadas pela bactéria multirresistente *Staphylococcus aureus*. Publicado na *Nature Communications*, o trabalho identifica 73 genes que permitem à bactéria invadir, sobreviver e multiplicar-se dentro de células humanas, escapando ao sistema imunitário e resistindo a antibióticos. A equipa analisou 1.920 mutantes e descobriu ainda uma nova função da enzima PncA, que regula o sistema de virulência agr através do metabolismo bacteriano. Esta revelação abre caminho a terapias inovadoras capazes de eliminar populações persistentes, responsáveis por mais de um milhão de mortes anuais. O projecto, desenvolvido em colaboração internacional e financiado pela Fundação “la Caixa”, reforça a urgência de novas estratégias contra a resistência antimicrobiana.

GONÇALO LOPES – O presidente da Câmara Municipal de Leiria manifestou profunda empatia pelos muitos residentes cuja habitação ficou indisponível após a passagem da tempestade Kristin e das cheias. Com um investimento de 400 mil euros, o autarca revela a criação de uma solução temporária, assegurando “segurança e dignidade” enquanto decorrem as reparações. A autarquia comprou 30 casas modulares, nos tipos T1 e T3, já equipadas com electrodomésticos, para acolher famílias desalojadas nas zonas de Pousos, Maceira, Marrazes, Santa Eufémia, Souto da Carpalhosa e Colmeias. Este movimento surge num momento particularmente desafiante para Leiria, que enfrenta danos significativos em habitações, empresas e infra-estruturas. Gonçalo Lopes sublinhou que esta é uma medida de apoio imediato, com o objectivo de minimizar o sofrimento das famílias afectadas e proporcionar um refúgio seguro enquanto se trabalham as reparações. “É uma solução temporária, mas com dignidade e humanidade,” afirmou, reforçando o compromisso da autarquia com quem mais precisa.

FIGURA DA SEMANA

PARA MINISTRO SERVE MUITA GENTE PARA DIRECTOR DA JUDICIÁRIA NEM TANTO

A propósito - e só mesmo a propósito por nada ter a ver com o caso concreto - da nomeação do novo ministro da Administração Interna, pedimos licença aos leitores para com eles partilhar uma reflexão, suportada em duas premissas para que a partir delas cada um possa tirar as suas conclusões.

1) Poucas terão sido as nomeações políticas, se algumas houve, que reuniram o consenso que Luís Neves conseguiu entre o povo português, forças partidárias incluídas. Pessoa escrupulosa no seu dia-a-dia e rigorosa no cumprimento dos seus deveres profissionais, atravessou muitos anos na Polícia Judiciária, parte deles dirigindo a instituição com tal rigor e competência que pouca gente terá havido que nele não tenha visto um dos quadros muito competentes e exigentes no desempenho das suas funções dentro das instituições mais importantes da Administração do Estado. Importantes a todos os títulos, desde o grau de dificuldade, à exigência de saber, ao rigor ético no seu desempenho e até à própria sensibilidade das funções. Tudo quanto diga respeito à Administração da Justiça é de delicado melindre, seja na área da Investigação seja na administração e rigor que a aplicação dessa mesma Justiça exige por, mais que qualquer outro sector, confinar com os direitos fundamentais dos cidadãos. Estamos certos que boa parte dos leitores comunga deste nosso reconhecimento do mérito do agora Ministro da Administração Interna.

2) A política, sobretudo a portuguesa mas não só, parece ter açúcar. Entre uma vasta camada da sociedade portuguesa, ser presidente de qualquer coisa, mas principalmente de algo que tenha a ver com a política, é altamente sedutor, por modesto que seja o cargo. Mas quando se trata de lugares mais exigentes na matéria a gerir, do conteúdo real das funções a desempenhar, mais a ambição pelo seu desempenho cresce. Ser ministro, por exemplo, consome e concretiza o sonho de muita gente, dos políticos quase todos. Nem que seja ministro de coisa pouca. O importante é ser ministro e no sábado seguinte ir lá à parvónia de carro preto com motorista. Tal dimensão tem este sonho, que têm sido aos milhares os jovens que neste país interrompem estudos, descuram preparação de competências, desvalorizam preparação profissional, a troco de uma carreira política que muitas vezes se inicia com a função de contínuo intitulado de assessor, cuja função é levar e trazer papéis de gabinete em gabinete. Trabalha para o Governo, diz-se lá na terra. E isso, se só isso, pode não ser a concretização total do sonho mas já incha o ego de muito jovem, que pelas bordas do poder se vai mantendo, à espera de novas oportunidades e se vai especializando no bater de palmas. O importante é que não se deixe passar despercebido. A esta tentação de poder ser ministro, a esta oportunidade que alguns quase consideram de inspiração divina, poucos resistem e muitos mais salivam nas suas meditações pessoais.

1 e 2) - É compreensível que Luís Neves esteja saturado das funções que vinha desenvolvendo, tantos foram os anos que andou, e andou muito bem, pela Judiciária. Compreende-se que esteja saturado. Mas o que aqui se discute não é nenhum caso em concreto. É apenas uma reflexão.

O que mais convirá para um país que tenha um outro olhar para a Gestão dos seus assuntos?: preferir o bem estar do seu povo, a eliminação da pobreza, a redução da prática criminosa, o sentimento de felicidade no interior de cada cidadão, uma boa Justiça, uma Saúde melhor, a felicidade das suas gentes ou puxar para ministro A, B ou C, cuja valia política ainda está por provar, supondo-se apenas, fazendo isso à custa de tirar da direcção das principais funções do Estado - Saúde, Educação, Justiça e tantas outras - os seus quadros principais, desfalcando esses Serviços mais importantes dos seus melhores servidores com provas mais que dadas. O que melhor servirá o Estado e um país: um ministro que, por bom que seja, nunca mudará a face do mundo, ou um quadro superior que credibilize, desenvolva, assegure uma inatacável investigação criminal, ou um quadro que, médico que não seja, consiga garantir ao povo que sofre, uma Saúde que corresponda o melhor possível às necessidades do cidadão comum? Um ministro de que apenas se conhece a sua preferência partidária balizada no número de bitaies vazios, já que agora nem cartazes para colar se usam, ou um Alguém que, discreto que seja, honradamente que viva, faça cumprir do alto do seu posto de trabalho, as regras éticas, morais e jurídicas instituídas para que a sociedade prefira os valores e princípios que garantam aos seus filhos uma coluna vertebral própria de uma pessoa de Bem?

Sejamos ainda mais francos: o que melhor servirá um povo e um país: um bom ministro ou um bom Director da Polícia de Investigação? Um bom ministro ou alguém que assegure uma correcta administração da Justiça? Um bom ministro ou um capacitado Administrador dos serviços de Saúde? Os dois seguramente, mas às vezes é preciso ter coragem para avaliar o grau de exigência e de importância para a segurança da sociedade. passando por cima do que dá mais nas vistas.

Se bom, se de estatuta ética e profissional garantida, onde esse Alguém mais convirá ao país: num Ministério qualquer onde a maior parte deles, se bons repetimos, acaba por virar as costas muitas das vezes e tantas no nosso país; ou à frente de uma das mais importantes funções do Estado e para as pessoas?: Investigação Criminal, repetimos e no nosso país com especial acuidade, Saúde, Educação, Segurança e outras mais?

Quer isto dizer que Luís Neves, este ou outro, não deveria ter aceiteado ser ministro? Nada disso. Muito longe disso. Apenas receamos - longe deste caso concreto como afirmámos no início deste texto, - que se venha a instituir uma prática, felina e traiçoeira, que se sabe disfarçar melhor que nenhuma outra no quadro das decisões políticas: pegar nos bons, nos que por serem bons estorvam ou dificultam certas práticas, e fazer deles ministros. Tapar num sítio importante e destapar noutro de idênticas urgência e valia, pode não ser a solução. E pode convir a muita gente. Ao nosso país puxa-lhe muitas vezes o pé para o chinelo.

JOSÉ FRANCISCO SILVA – Mestre em Métodos Quantitativos em Finanças pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, o jovem de 26 anos, natural da freguesia de Moimenta da Serra, no concelho de Gouveia, foi eleito vogal da Direcção do Conselho Nacional de Juventude (CNJ) para o mandato 2026-2028, numa votação em que reuniu 34 votos expressos em 43. A sua candidatura foi apresentada pela Erasmus Student Network Portugal (ESN Portugal), organização da qual foi dirigente e onde desenvolveu um percurso consistente no associativismo juvenil. Esta eleição marca o seu segundo mandato na Direcção do CNJ, reforçando a confiança das organizações-membro no trabalho desenvolvido nos últimos anos, particularmente nas áreas da representação internacional. Para este novo ciclo, assume como prioridades a consolidação da representação internacional da juventude portu-

guesa, a promoção da implementação do “Teste Jovem” em Portugal (um mecanismo de avaliação do impacto das políticas públicas na vida dos jovens), e o reforço da defesa dos direitos humanos, da democracia e da educação para a paz.

BRUNO PEDROSA E MARIANA VALENTE – O partido Livre, que integra a coligação que governa a Câmara Municipal de Coimbra, elegeu o novo Grupo de Coordenação Local para o mandato 2026/ 2028. O Grupo de Coordenação Local do Livre tem Bruno Pedrosa e Mariana Valente como co-porta-voz e integra Pedro Cravino Serra, Maria José Pessoa, João Paulo Avelãs Nunes, Vânia Ferreira e Gustavo Veloso. Segundo o Livre, “o compromisso para este mandato é o de afirmar a presença do Livre em Coimbra apresentando uma proposta política de esquerda ecologista e europeísta feita com as pessoas e para as pessoas”.



REGIÃO DE COIMBRA EXIGE FINANCIAMENTO URGENTE PARA REABILITAÇÃO DE ESTRADAS

A Região Metropolitana de Coimbra reivindicou financiamento urgente para reabilitação das infra-estruturas rodoviárias da região danificadas devido ao mau tempo, que provocou várias derrocadas e estradas cortadas. “A segurança e a operacionalidade da rede viária são as prioridades que não podem esperar”, afirma a presidente da Região Metropolitana de Coimbra, Helena Teodósio. Os autarcas, reunidos em Conselho Intermunicipal da Região Metropolitana de Coimbra, na Mealhada, “exigiram apoios imediatos para a reposição integral das condições de segurança, mobilidade e funcionalidade das infraestruturas públicas afectadas”. O estado de degradação de várias vias estruturantes em diversos municípios deste território “tem colocado em causa a segurança dos municípios e a competitividade económica das empresas locais”, referiram os autarcas, que sublinharam “que, sem uma intervenção imediata, a segurança e a mobilidade das populações estão em causa”. “Não podemos ignorar que a base da nossa mobilidade - as nossas estradas - está a atingir um ponto de rutura. A recuperação da rede viária é fundamental e inegociável”, sublinha Helena Teodósio.

SMTUC TÊM NOVA LIGAÇÃO PARA O PÓLO II

Os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC) iniciaram na segunda-feira a Linha 54, uma nova ligação estratégica que assegura a ligação entre a Portagem (Parque Manuel Braga) e a Portela (estação do Metrobus), via Pólo II da Universidade de Coimbra. A nova linha funcionará durante todo o ano, com excepção do mês de Agosto, e foi desenhada para servir eixos urbanos de forte crescimento e procura, incluindo Avenida Inês de Castro, Boavista, Pólo II e Quinta da Portela. O serviço contará com horários regulares ao longo do dia, reforçando a intermodalidade com o Metrobus e melhorando as ligações entre zonas residenciais, pólos universitários e o centro da cidade.

COIMBRA VOLTA A SER CAPITAL DA FELICIDADE EM MARÇO

A cidade de Coimbra vai, em Março, voltar a ser a Capital da Felicidade e transformar-se num centro internacional de reflexão e partilha sobre este tema, com a presença de mais de 20 oradores nacionais e internacionais. Entre 20 e 22 de Março, Coimbra acolherá conferências, palestras, mesas redondas e momentos de ‘networking’, durante a segunda edição do Portugal Happiness Summit 2026 e que tem como mote “A felicidade é o caminho”. Estão já confirmadas as presenças do embaixador da Dinamarca em Portugal, Lars Steen Nielsen, da atriz Tássia Camargo, do apresentador e radialista Júlio Isidro, do escritor Pedro Chagas Freitas, do músico António Manuel Ribeiro, do jornalista e comentador político José Milhazes, do humorista Tio Jel e do comentador televisivo Carlos Mendes Dias, entre outras. Ao longo dos três dias dedicados “à importância e à compreensão do que é a felicidade, e as formas de a procurar e alcançar nos diferentes domínios da vida”, serão abordados temas que relacionam a felicidade com o desporto, o trabalho, a televisão, a rádio, o teatro, a música, a saúde mental, a economia social, a sustentabilidade, o ambiente, as empresas e o humor.

IC2 COM MAIS UMA FAIXA NO AÇUDE-PONTE

A Infraestruturas de Portugal transforma as duas vias no sentido norte-sul do tabuleiro do IC2 do Açude-Ponte em três, para aliviar o trânsito intenso que se sente desde o corte na A1. Segundo a presidente da Câmara, Ana Abrunhosa, as obras da Infraestruturas de Portugal (IP) visam eliminar os constrangimentos na saída da cidade, via Casa do Sal. Quem sai de Coimbra através da rotunda da Casa do Sal entra no tabuleiro da Ponte-Açude, tendo de ceder passagem ao trânsito que circula em duas vias no sentido norte-sul no Itinerário Complementar 2 (IC2). Ao passar a ter uma terceira via com o encurtamento da berma e das outras duas vias, a solução procura evitar o engarrafamento regular na saída da Casa do Sal e que se intensificou com o aumento do tráfego no IC2 face ao fecho da A1 entre os nós de Coimbra Sul e Coimbra Norte, depois de um troço ter desabado após rebentamento de um dique no rio Mondego.

FACTOS DA SEMANA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA CELEBRA 736 ANOS E ENTREGA PRÉMIO A CLÁUDIA AZEVEDO

A Universidade de Coimbra (UC) comemora o seu 736.º aniversário no próximo domingo, dia 1 de Março, e a data será assinalada com um programa que cruza a tradição académica, desporto, cultura e a distinção anual que vai ser entregue à CEO da Sonae, Cláudia Azevedo. As comemorações arrancam cedo, às 10h00, com a primeira edição da Caminhada e Corrida da Universidade de Coimbra, um evento que pretende unir a comunidade universitária e o público em geral em torno de valores solidários e sustentáveis. Após uma missa solene na Capela de São Miguel, agendada para as 12h00, as atenções viram-se para a histórica Sala Grande dos Actos (Sala dos Capelos). A partir das 14h30 decorrerá a cerimónia solene do Dia da UC. Além das intervenções do Reitor Amílcar Falcão e da Presidente do Conselho Geral, Maria da Glória Garcia, o acto solene será o palco para a entrega do Prémio UC. A vencedora deste ano, Cláudia Azevedo, foi escolhida de forma unânime pelo júri. A empresária, que lidera a Sonae SGPS desde 2019 - o maior empregador privado do país -, é reconhecida pelo seu contributo nas áreas da economia e gestão. O Reitor Amílcar Falcão justificou a distinção sublinhando a “liderança estratégica com impacto relevante na economia portuguesa” e o compromisso da gestora com a inovação e a responsabilidade social. Foram também destacados fatores como a aposta na formação contínua e requalificação do talento; o promoção da diversidade e inclusão no mundo empresarial; o exemplo dado na defesa da paridade de género. Instituído em 2004, o Prémio UC conta com o patrocínio da Fundação Santander Portugal. Cláudia Azevedo receberá uma medalha, um diploma e uma Bolsa de Investigação & Inovação Santander no valor de 15.000 euros, destinada a apoiar um trabalho de investigação numa área a definir pela premiada. O dia festivo termina no Teatro Académico Gil Vicente, às 21h30, com o concerto “Pulchritudines” pela Orquestra Académica da UC, que marca simultaneamente a abertura da XXVIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra.



CONCESSÃO DA ESTAÇÃO NOVA

A proposta de subconcessão da Estação Nova ao Município de Coimbra é, mais do que uma mudança administrativa, uma discussão pública sobre o futuro da cidade. O que estava no campo da intenção entra agora no terreno do compromisso institucional, e esse é um verdadeiro facto desta semana em Coimbra.

Após a sua posse, Ana Abrunhosa já tinha pedido celeridade ao Governo para que a Estação Nova pudesse ser usada pelo Município, defendendo que o imóvel não podia continuar fechado e a degradar-se. Ao mesmo tempo, a desactivação da ligação ferroviária com Coimbra-B, confirmada pela Infra-estruturas de Portugal em Janeiro do ano passado, no contexto das obras do Sistema de Mobilidade do Mondego, retirou ao edifício a sua função ferroviária tradicional e deixou-o à espera de uma nova função na cidade.

O que agora surge em cima da mesa, segundo a proposta divulgada, tem dimensão e ambição: a subconcessão, por 50 anos, de uma área de 5.286 metros quadrados, com um investimento estimado em 16 milhões de euros e um horizonte de execução até sete anos.

A solução aponta para uma primeira fase centrada na ala poente, com o hub de desenvolvimento da agência municipal de investimento e inovação, e para uma segunda fase de reabertura progressiva à cidade, com usos culturais, serviços, promoção de produtos locais, experiências turísticas e um espaço de memória ferroviária, incluindo a requalificação da antiga plataforma e a remoção de fibrocimento com amianto. É uma operação que procura ligar património, economia urbana e reactivação da Baixa numa só peça.

E convém lembrar que não se trata de um edifício qualquer. A Estação Nova está classificada como Monumento de Interesse Público, com zona especial de protecção, e o seu enquadramento patrimonial obriga a uma intervenção exigente. O valor arquitectónico do imóvel, construído entre 1925 e 1931, e a sua inserção na área classificada da Universidade de Coimbra, Alta e Sofia, são questões igualmente importantes. Isso aumenta a responsabilidade do projecto, mas também reforça o seu valor estratégico: recuperar a Estação Nova não é apenas reutilizar espaço, mas devolver função cívica a uma peça central da memória urbana de Coimbra.

A discussão no Executivo incluiu a hipótese de um parceiro estratégico concreto, a Critical Flytech, associada à Critical Software e à Airbus, e a instalação de uma “Fly Academy” para formação tecnológica e profissional nas áreas da aeronáutica, engenharia e software avançado. A referência desencadeou objecções da oposição, com a vereadora Ana Bastos a invocar princípios de transparência, igualdade e competitividade, além de levantar reservas quanto à articulação entre a despesa plurianual e a revisão orçamental.

Ana Abrunhosa defendeu que um projecto privado pode ter enquadramento público quando estejam em causa fins públicos, mas determinou a retirada da referência às empresas do texto de suporte e acusou a oposição de tentar atrasar o processo. Ao mesmo tempo, afirmou que já existem verbas identificadas para arrancar com a intervenção, sublinhando, porém, que se trata de um processo longo e que o desenho pormenorizado das fases seguintes deverá ser definido mais tarde, em diálogo com a cidade, os conimbricenses e as instituições.

Os passos seguintes — deliberação, passagem pela Assembleia Municipal e confirmação dos compromissos plurianuais — são ainda mais importantes do que o anúncio. Mas o essencial já aconteceu: Coimbra já não discute apenas o problema da Estação Nova: começou, enfim, a discutir a sua solução.



MOSTRA DE DOÇARIA DE COIMBRA PÕE A ARRUFADA EM DESTAQUE

A Mostra de Doçaria Conventual e Contemporânea de Coimbra realiza-se no próximo fim-de-semana (sábado, 28 de Fevereiro, e domingo, 1 de Março) no Convento São Francisco (CSF), com a participação de quase meia centena de doceiros e com o objectivo de alcançar um público mais diversificado.

Através de um programa sortido e da própria organização, o evento vai procurar “chegar a um público mais vasto”, segundo a vereadora com o pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, Margarida Mendes Silva. Na apresentação do certame, a responsável salientou que a 15.ª edição decorrerá num espaço “quase duplicado” do CSF, permitindo ao público circular com mais tranquilidade e garantindo mais lugares nas actividades.

O alargamento foi concretizado a pensar no público, “que tem aderido de forma cada vez mais surpreendente” ao evento, e fará a mostra chegar também à sala Conventual e à sala Aeminium, para além dos claustros, da igreja e do restaurante do CSF.

A Mostra de Doçaria Conventual e Contempo-

rânea de Coimbra, “a mais importante a nível nacional”, reunirá 46 doceiros, sendo cinco deles internacionais e 41 representantes de Norte a Sul de Portugal continental, além da Madeira e dos Açores.

O presidente da Associação de Doceiros de Coimbra (ADOC), Ricardo Paiva, também presente na ocasião, reforçou o esforço para este ser “um evento cada vez mais inclusivo, no sentido de servir todas as faixas etárias”. Ao longo dos anos, a iniciativa tem-se tornado mais confortável para as pessoas desfrutarem e permanecerem durante todo o dia, e o alargamento a outras valências do CSF vai proporcionar mais comodidade, principalmente nos ‘workshops’, referiu.

Meter a mão na massa

De acordo com Ricardo Paiva, esta edição será voltada para a arrufada, típica de Coimbra, pelo que será um tema muito abordado nos ‘workshops’, incluindo um onde os mais pequenos serão convidados a colocar a mão na massa para as confeccionar. Destaque ainda para os ‘workshops’ onde doceiros “vão falar sobre aquilo que fa-



A arrufada de Coimbra vai ser a “estrela” entre 41 representantes de doces conventuais, sendo cinco deles internacionais

zem”, compartilhando informações de forma “simples e rápida” sobre o seu dia-a-dia.

Já o director Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (EHTC), José Marques, assinalou as “oficinas de gastronomia histórica”, que revivem a história da gastronomia portuguesa, “com demonstrações práticas”, mas também com “propostas de contemporaneidade”. Reforçando a ideia de que o evento tem sido arquitectado para ser mais confortável, sublinhou que “será mais uma vez um sucesso, que obrigará a pensar em como fazer melhor para o ano”.

Um dos pontos altos da programação será o espectáculo de Vitorino, “que celebra 50 anos da edição do seu trabalho ‘Semear Salsa ao Reguinho’”, a única actividade

paga. A ‘chef’ Marlene Vieira marca presença para um ‘showcooking’ que propõe a confecção inovadora de um doce de Coimbra.

Outros pontos altos da programação incluem a nova rubrica “Artes na Mesa”, que coloca em diálogo as artes visuais e a doçaria, ou as sessões de contos “Estórias Degustadas”, na livraria Bruuá (no CSF). Sumy (na Ucrânia), Ainx-en-Provence (França), Zamora, Santiago de Compostela e Salamanca (Espanha) serão as cidades estrangeiras presentes na iniciativa.

A Mostra de Doçaria Conventual e Contemporânea de Coimbra conta com um investimento municipal de 77 mil euros, um acréscimo de cerca de 15 mil euros comparativamente a 2025.

CONCERTO SOLIDÁRIO VISA APOIAR PESSOAS VÍTIMAS DO TEMPORAL

André Sardet, D.A.M.A., Diogo Piçarra, João Pedro Pais, Luís Trigacheiro, Marisa Liz e Miguel Araújo estão entre os artistas nacionais que sobem ao palco, no dia 4 de Março, para participar num espectáculo solidário, em Coimbra.

“A iniciativa tem como objectivo angariar fundos e mobilizar apoio para as populações afectadas pela tempestade Kristin e pelas cheias do Baixo Mondego, que atingiram os municípios de Coimbra, Soure, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz”, refere a Câmara Municipal de Coimbra.

O espectáculo solidário “É Preciso Acreditar” realiza-se no Grande Auditório do Convento São Francisco, em Coimbra, no dia 4 de Março, pelas 21h30.

De acordo com a autarquia, “É Preciso Acreditar” nasce da sugestão e da disponibilidade manifestada por um conjunto de artistas de âmbito nacional que, de forma voluntária, se associaram a esta causa solidária, colocando a sua arte ao serviço da comunidade.

“Mais do que um momento cultural, o espectáculo afirma-se como um gesto colectivo de solidariedade. A totalidade das receitas de bilheteira reverte integralmente a favor das populações afectadas nos quatro municípios”.

O concerto irá reunir em palco André Sardet, ÁTOA, Coro dos Antigos Orfeonistas da Universidade de Coimbra, D.A.M.A., Diogo

Piçarra, Hugo Gamboias, João Farinha, João Pedro Pais, Luís Trigacheiro, Marisa Liz e Miguel Araújo. A este elenco vão ainda juntar-se novos artistas.

A gestão dos fundos angariados ficará a cargo da Cáritas Diocesana de Coimbra, em articulação com os serviços sociais dos Municípios de Coimbra, Soure, Montemor-o-Velho e Figueira da Foz, que “depois procedem ao levantamento rigoroso das necessidades, assegurando uma resposta transparente, eficaz e direccionada às situações mais urgentes”.

Os bilhetes terão o valor de 50 euros para as cadeiras de orquestra e 30 euros para a 1.ª plateia, 2.ª plateia e balcão.

“Vão estar disponíveis muito brevemente na bilheteira do Convento São Francisco, aberta de segunda-feira a domingo, das 15h00 às 20h00, e na Ticketline”, indicou a Câmara de Coimbra.

Paralelamente vai ainda ser disponibilizada a possibilidade de realização de um donativo, através da Ticketline, para quem não tiver a oportunidade de estar presente no concerto e quiser contribuir para esta causa solidária.

“Num momento particularmente exigente para a Região Centro, ‘É Preciso Acreditar’ reforça o papel da cultura como instrumento de mobilização cívica e de solidariedade, convocando a comunidade a participar activamente num esforço colectivo de apoio e de reconstrução”, referem os organizadores.

CRITICAL E STADLER LANÇAM EMPRESA DEDICADA A SOFTWARE PARA FERROVIA

A Critical Software, com sede em Coimbra, e a Stadler anunciaram a criação de uma nova joint venture, a Stadler Digital Labs (STADL), especializada em software para a ferrovia.

A empresa combina a liderança da Stadler no domínio ferroviário, com as principais competências da Critical Software em engenharia de software, sistemas de segurança crítica, cibersegurança e inovação digital aplicada.

A joint-venture conta com uma participação no capital de 51% da Stadler e 49% da Critical Software, que será o parceiro fundador estratégico, responsável por estabelecer as bases de engenharia, segurança, cibersegurança e inovação.

A nova empresa contará com um escritório em Coim-

bra e outro em Lisboa, este último localizado nas instalações da Critical Software, e arranca a sua actividade com uma equipa de 100 pessoas, tendo como objectivo alcançar os 300 colaboradores nos próximos três anos. Rogério Gomes será o CEO da nova organização.

“A Stadler Digital Labs reflecte o alinhamento estratégico entre duas organizações com visões convergentes no que toca à inovação, à segurança e à modernização do sector ferroviário. A ferrovia não só é uma área muito relevante para o crescimento da economia portuguesa, como também para a afirmação de uma mobilidade europeia segura e interoperável. A colaboração entre estas duas empresas vai permitir unir o know-how de engenharia e inovação da Critical Software

e da Stadler na ferrovia” - refere Rogério Gomes, CEO da Stadler Digital Labs.

O foco da Stadler Digital Labs será disponibilizar capacidade de engenharia escalável e entregar soluções completas em software ferroviário, cibersegurança e produtos digitais. Este modelo permite a reutilização de activos, a normalização de processos e uma partilha eficaz de conhecimento, combinando uma forte especialização no domínio com práticas modernas de desenvolvimento, já comprovadas pela Critical Software noutras indústrias de segurança crítica.

“Esta joint venture emerge de dois dos mais importantes pilares da Critical Software: confiança e inovação. A nossa experiência em engenharia de software crítico,

sistemas complexos, e criação de deep-tech, vai contribuir para dar corpo à ambiciosa visão da Stadler para o sector da ferrovia e mobilidade. A criação de joint ventures como esta, com enorme valor acrescentado e potencial de crescimento, é uma poderosa forma de servirmos o nosso propósito e de dar resposta ao que nos importa: ajudar a construir um mundo melhor e mais seguro” - refere Gonçalo Quadros, Chairman da Critical Software.

Com um forte legado no fornecimento de software crítico desde 1998, a Critical Software é uma referência no desenvolvimento de software embebido, serviço de suporte à certificação e verificação e validação de sistemas críticos na ferrovia, mas também em outras áreas como defesa, espaço e dispositivos médicos.

MICKAEL DE OLIVEIRA PROVÁVEL DIRECTOR DO SÃO FRANCISCO

O júri do concurso para programador do Convento São Francisco em Coimbra propôs, por unanimidade, atribuir o cargo ao antigo director do Teatro Oficina de Guimarães Mickael de Oliveira, mas Município ainda não tomou decisão, que será “comunicada brevemente”.

A proposta de adjudicação e relatório preliminar, a que a agência Lusa teve aces-

so, foi assinada pelo júri no início de Fevereiro, propondo que Mickael de Oliveira assumisse o cargo de programador do Convento São Francisco, numa prestação de serviços de três anos, por um valor global de 108 mil euros.

A vereadora da Cultura, Margarida Mendes da Silva, apenas refere que “a decisão será comunicada brevemente”, sem esclarecer que decisão será essa.

JOÃO NUNO CALVÃO DA SILVA: “COIMBRA QUER LIDERANÇA GLOBAL NO ENSINO E NA CIÊNCIA”

LUÍS SANTOS
JOANA ALVIM

Vice-Reitor para as Relações Externas e Alumni, João Nuno Calvão da Silva, é figura central da projecção internacional da Universidade de Coimbra. Professor Auxiliar da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde se licenciou como melhor aluno e doutorou em Direito da União Europeia com distinção e louvor por unanimidade, concilia docência, investigação e serviço público. Presidiu à Associação das Universidades de Língua Portuguesa e integrou a direcção da União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa, tendo desempenhado funções governativas em áreas estratégicas. Um percurso que cruza a Universidade, o serviço público e a diplomacia académica, sempre com Coimbra como ponto de partida e de regresso.

Campeão das Províncias [CP]: A Universidade de Coimbra celebra 736 anos e é património mundial da Unesco. Como se equilibra o peso da história com a necessidade de ser uma universidade moderna e competitiva?

João Nuno Calvão da Silva [JNCS]: A Universidade de Coimbra chega aos 736 anos porque sempre soube conjugar tradição e inovação. Ao longo dos séculos, preservou uma matriz de rigor e de exigência que é parte do seu ADN, mas nunca deixou de se adaptar aos novos tempos. É essa capacidade de evolução, sem abdicar dos valores fundadores, que explica a sua longevidade.

Vimo-lo bem durante a pandemia. A Universidade adaptou-se rapidamente, reforçou as condições de ensino à distância e investiu decisivamente na digitalização. Fê-lo com sentido de responsabilidade e com a exigência académica de sempre. Percebemos que o ensino à distância veio para ficar como complemento, mas também afirmamos que a presença é insubstituível na formação integral dos estudantes.

Coimbra forma excelentes técnicos, mas forma so-

bretudo pessoas. Somos uma escola humanista por excelência. Só uma universidade com esta base humanista consegue atravessar mais de sete séculos de história mantendo relevância científica, cultural e cívica.

[CP]: A mobilidade internacional tem crescido de forma muito significativa. Como avalia essa evolução e que impacto tem na Universidade?

[JNCS]: Os números falam por si. Quando iniciámos este trabalho, há cerca de sete anos, recebíamos menos de 500 estudantes em mobilidade. No último ano ultrapassámos os 2.200 e tudo indica que voltaremos a bater esse recorde. Estes estudantes, oriundos de mais de cento e vinte nacionalidades, levam Coimbra para a vida. Aprendem português, vivem as tradições académicas, criam laços e tornam-se nossos embaixadores naturais. Muitos regressam depois para mestrado ou

”

Para a Universidade de Coimbra, o espaço lusófono não é apenas herança: é ponte estratégica para o mundo

doutoramento. Esse efeito multiplicador é decisivo para a afirmação internacional da Universidade.

Ao mesmo tempo, temos incentivado cada vez mais os nossos estudantes a partir. Pela primeira vez, não tivemos bolsas Erasmus suficientes para todos os interessados. Isso mostra o entusiasmo, mas também revela um limite que depende do financiamento da União Europeia. Falo também por experiência própria. Fiz Erasmus em 1999-2000, em Leuven, na Bélgica. Parti com dificuldades de adaptação, mas regresssei profundamente marcado pela experiência. Foi determinante no meu percurso pessoal e profissional. A mobilidade abre horizontes, forma cidadãos mais completos e mais preparados



João Nuno Calvão da Silva: “Coimbra só será grande se continuar a olhar para o mundo”

para o mundo.

A grandeza histórica da Universidade de Coimbra construiu-se sempre com os olhos voltados para fora. No presente e no futuro, continuará a ser assim. A nossa ambição não é medir forças apenas no plano nacional. É afirmar Coimbra no mundo.

[CP]: Além do espaço lusófono, que regiões são hoje prioritárias para a Universidade de Coimbra na captação de estudantes e no desenvolvimento de parcerias científicas?

[JNCS]: O espaço da língua portuguesa é, para nós, absolutamente estratégico. A Universidade de Coimbra foi durante séculos a única Universidade do mundo lusófono e essa herança impõe-nos uma responsabilidade. Falamos de uma das grandes línguas globais, com expressão determinante no Brasil, mas também em Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné-Bissau e Timor-Leste, além de Macau, onde o português é língua oficial até 2049 e constitui uma ponte privilegiada com a China.

A China, aliás, é hoje uma prioridade clara, quer pela cooperação científica, quer pela dimensão geopolítica e cultural. Temos vindo a consolidar essa relação de forma estratégica.

O inglês é naturalmente essencial como língua franca e deve ser valorizado. Mas seria um erro abdicar da nossa matriz. Muitos estudantes escolhem Coimbra precisamente para estudar em português. A aposta no mundo lusófono não é saudosismo, é estratégia fundada na nossa história,

na nossa identidade e em dados concretos. A eleição da Universidade de Coimbra, por unanimidade, para a presidência da Associação das Universidades de Língua Portuguesa foi um reconhecimento claro desse papel. O nosso futuro constrói-se afirmando essa centralidade, articulada com novas geografias estratégicas.

[CP]: No caso concreto da China, como tem sido consolidada essa aproximação?

[JNCS]: Macau tem aqui um papel fundamental, sobretudo pela ligação histórica da Faculdade de Direito à Universidade de Macau. Essa relação abriu portas à República Popular da China, que desenvolve hoje uma estratégia de forte presença no mundo universitário global.

”

Sem ambição global, a Instituição corre o risco de se reduzir a um actor regional; com abertura ao mundo, reforça a sua liderança académica e científica

A Universidade de Coimbra soube capitalizar essa oportunidade através da criação da Academia Sino-Lusófona, que tem aprofundado a cooperação directa com grandes instituições chinesas. Estabelecemos centros conjuntos com a Academia Chinesa

de Ciências Sociais e com a Beijing Foreign Studies University, entre outras parcerias em desenvolvimento.

Mais uma vez, a língua portuguesa e a área do direito são portas de entrada privilegiadas, mas o trabalho estende-se a várias faculdades. O mesmo modelo tem sido seguido noutros países lusófonos. Ainda recentemente reforçámos a cooperação com Cabo Verde, onde, ao abrigo de um acordo entre Estados, estudantes de Medicina vêm completar parte substancial da sua formação em Coimbra.

Esta é a nossa estratégia: partir da nossa identidade histórica e linguística para construir uma rede global de excelência.

[CP]: Que projectos estão a ser desenvolvidos para manter os alumni ligados à Universidade de Coimbra de forma activa?

[JNCS]: Desde o início do mandato entendi que as relações internacionais não poderiam afirmar-se sem uma aposta clara na nossa diáspora. A Universidade de Coimbra tem antigos estudantes espalhados pelo mundo, muitos deles em posições de grande relevo na política, na diplomacia, na administração pública e nas empresas. Valorizar essa rede é uma prioridade estratégica.

O nosso papel é simples, mas essencial: aproximar, reconhecer mérito e criar laços duradouros. Sempre que um antigo estudante triunfa, também a Universidade é reconhecida. Por isso, temos investido na criação e dinamização de redes alumni no terreno, sobretudo no espaço lusófono, onde encontramos

exemplos muito expressivos em Cabo Verde, São Tomé e Príncipe ou Moçambique, mas também na Europa, como em Espanha e em Bruxelas.

Estas redes não são apenas simbólicas. Têm gerado resultados concretos, desde iniciativas de mecenato e apoio social a estudantes carenciados até à captação de projectos internacionais de grande dimensão. Em poucos anos, ficou demonstrado que esta estratégia é acertada.

Coimbra precisa desta presença activa no mundo. Não se constrói influência a partir de um gabinete. Constrói-se no contacto directo, no reencontro, na confiança.

[CP]: Que marca pessoal gostaria de deixar na Vice-Reitoria, no final deste mandato, em termos de projecção externa da Universidade?

[JNCS]: Nunca fiz depender o meu trabalho da imagem que os outros possam ter de mim. Na Universidade e na vida procuro apenas ser coerente com os meus valores e fazer o melhor que sei. Sou, acima de tudo, professor da Faculdade de Direito, e é aí que quero continuar o meu percurso académico.

Aceitei esta missão por sentido de responsabilidade, fui reconduzido e mantive-me sempre fiel à minha forma de estar. O essencial é rever-me no que faço e deixar aos meus filhos (Mariana e Francisco), o exemplo da autenticidade, da seriedade e da coerência.

Em termos institucionais, o rumo que defendo é claro: uma Universidade de Coimbra com ambição internacional, agregadora de todas as Faculdades e áreas do saber, com visibilidade externa e afirmação global. Só assim é respeitada, chamada e reconhecida.

Se nos fecharmos numa lógica de competição regional, reduzimos a nossa dimensão. A Universidade tem de pensar grande, com visão política e estratégica, valorizando a sua história, afirmando o seu presente e projectando o futuro no mundo. Esse é o caminho que procurei seguir e que espero que continue a ser trilhado.

PORTO DA FIGUEIRA DA FOZ DEVE FICAR TOTALMENTE OPERACIONAL EM MARÇO



Desde Dezembro que se verificou um assoreamento excepcional e inesperado na barra do porto

O porto da Figueira da Foz deverá regressar à total operacionalidade durante o mês de Março, anunciou a administração portuária. “A expectativa é a de que, após a conclusão das dragagens necessárias, o porto possa regressar à sua total operacionalidade durante o mês de Março”, refere. “Recorde-se que, desde Dezembro, se verificou um assoreamento excepcional e inesperado na barra do porto, situação agravada por sucessivas tempestades marítimas recentes, com forte agitação e ondulação, que, por razões de segurança, impediram a movimentação de navios”, explicou a administração. Dá-se ainda nota de que os quatro navios que se

encontravam atracados no Porto da Figueira da Foz “há várias semanas rumaram, no domingo, aos seus destinos, numa operação ajustada às condições marítimas verificadas na altura”. “Na passada semana registaram-se a entrada de dois navios de pequena dimensão e baixo calado, aproveitando uma janela favorável nas condições do mar”. De acordo com o porto, “está também prevista para breve, possivelmente já esta semana, a retoma dos trabalhos de dragagem no canal de navegação”. “Estas intervenções poderão ser descontinuadas temporariamente, uma vez que permanecem condicionadas pela ondulação marítima”.

GINÁSIO DESTACA-SE NO TÊNIS DE MESA

O Pavilhão Galamba Marques recebeu, no domingo, a 2.ª Etapa do Circuito de Jovens da Associação de Ténis de Mesa de Coimbra, disputada por 97 atletas, em representação de 15 clubes dos Distritos de Castelo Branco, Coimbra, Leiria, Santarém e Viseu. Da comitiva Ginásista, composta por 18 atletas, destacam-se a vitória de Miguel Gomes na prova da 1.ª Divisão, reforçando a liderança no ranking do circuito, e a subida à 2.ª Divisão de José Marques com o 3.º lugar conquistado na prova da 3.ª Divisão.

O Casino Ginásio conquistou, no passado sábado, uma importante vitória em casa, na 5.ª jornada da Proliga - Grupo de Promoção, ao bater de forma categórica o Ginásio Antrix, por 82-67. A próxima jornada está marcada para o dia 1 de Março, em Albufeira, onde o Casino Ginásio defronta o Imortal

sub-23, pelas 17h30. Os Petizes participaram em mais um Encontro da Associação de Futebol de Coimbra, desta vez em Cantanhede, num momento onde a alegria, o convívio e a paixão pelo futebol estiveram em grande destaque. Já os Traquinas marcaram presença no Encontro da AFC realizado na Praia de Mira. Nos escalões de competição, os Sub-13 receberam, no sábado, o Sanjoanense, protagonizando uma excelente exibição e vencendo de forma clara por 6-0. Já no domingo, os Sub-14 deslocaram-se ao terreno da Associação Académica de Coimbra - OAF, onde, apesar do esforço demonstrado, acabaram derrotados por 3-0. Por sua vez, os Sub-17 encerraram o fim-de-semana com uma deslocação a Ançã, onde defrontaram o Ançã FC e conquistaram uma importante vitória por 1-2.

ALHADAS VENCEU CONCURSO DO ARROZ-DOCE

O Mercado Municipal Engenheiro Silva foi palco, no sábado, da terceira edição do Concurso Gastronómico do Arroz-Doce, uma iniciativa da Câmara da Figueira da Foz e que tem como objectivo promover o “Arroz Carolino” produzido no concelho. O concurso, que decorreu durante a manhã e atraiu muitos curiosos ao Mercado, contou com a participação das 17 freguesias do concelho. Depois de uma prova cega, o júri, composto por cinco elementos: Maria José Costa (EPFF-INTEP); Pinto da Costa (Associação de Orizicultores de Portugal); Cláudio Neto (Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz); Cláudia Rocha (vereadora da Câmara Municipal da Figueira da Foz) e Marco Santos (Chef do Restaurante Joia), elegeu o arroz-doce da freguesia de Alhadadas como vencedor. O segundo lugar foi atribuído à freguesia de Quiaios, o terceiro à de Vila Verde, o quarto, ex-aequo, às freguesias de Buarcos, Moinhos da Gândara e Santana, e o quinto à freguesia de Tavadere. Para além do prémio pecuniário, as freguesias classificadas nos cinco primeiros

lugares terão a oportunidade de dar o seu arroz-doce a provar na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), que decorrerá até 1 de Março, na FIL, no Parque das Nações. O presidente da Câmara, Pedro Santana Lopes, interveio após a entrega de prémios, para dar “uma novidade”: o júri do próximo concurso gastronómico do arroz-doce não irá integrar qualquer elemento do Município”. O autarca dirigiu-se directamente aos concessionários do Mercado, para lhes dar nota: “está na altura de entrar num novo ciclo. Enriquecer o mercado ainda mais, como foi feito noutras cidades, nomeadamente em Lisboa e no Porto e noutras [...] onde os mercados atraem muita gente”. “Vamos tentar fazer isso, naturalmente com a participação dos que cá trabalham, e que vão continuar, não tenham receio nenhum. Está na altura de iniciar um novo ciclo” - sublinhou. Pedro Santana Lopes aproveitou o momento para agradecer a todos os presidentes de Junta o “trabalho absolutamente incedível que têm feito depois das tempestades que nos assolaram”.



A freguesia de Alhadadas venceu, com Quiaios e Vila Verde em 2.º e 3.º lugar, respectivamente

COMUNIDADE, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA NO AUDITÓRIO MADALENA BISCAIA PERDIGÃO

A 10.ª edição de Temas de Arqueologia e Arte prossegue no próximo dia 25 de Fevereiro, pelas 14h30, com a realização da terceira sessão do ciclo, que terá lugar no Auditório Madalena Biscaia Perdigão. A iniciativa, de entrada livre, embora sujeita à lotação da sala, inclui formação certificada para professores. Sob o título “Arqueologia nas Margens: Comunidade, Memória

e Resistência no Espaço Social”, a comunicação será proferida por Tânia Manuel Casimiro e propõe uma reflexão aprofundada sobre as intersecções entre teoria social e arqueologia. Partindo de uma abordagem crítica e interdisciplinar, a investigadora explorará conceitos e fenómenos como desigualdade, crise na habitação, posicionalidade, identidade e ecologia.

HÁ “DIABOS À SOLTA” NO MOSTEIRO DE SEIÇA

“Do Inferno ao Mosteiro - Diabos à Solta em Seiça” é a exposição que foi inaugurada na passada sexta-feira e que se encontra patente no Mosteiro de Santa Maria de Seiça. Composta por 176 peças da colecção particular de José Santos Silva, a mostra, que cruza artesanato figurado, imaginário popular e património cultural e pretende estabelecer um diálogo provocador entre o sagrado e o profano, entre o silêncio monástico e a irreverência etnográfica. Instalada no mosteiro cisterciense - hoje espaço requalificado e afirmado

como pólo cultural do concelho - ficará patente até 28 de Junho e pode ser visitada de quarta-feira a domingo, das 14h00 às 18h00.

Santos Silva, que frisou não ter “nenhum pacto com o diabo”, agradeceu à Câmara Municipal e deu nota que o que se pode ver na exposição “é figurado de Barcelos”, “embora tenha posto gente de todo o país a fazer-me diabos”, referiu. O colecionador, que passou quase meio século a montar exposições, referiu que esta não é uma mostra bem feita “para termino de carreira”.



POMBAL LANÇA ‘EBOOK’ PARA AJUDAR A FALAR SOBRE O MEDO APÓS DEPRESSÃO KRISTIN



O Município de Pombal lançou o livro digital infantil “A noite em que o vento falou mais alto”, com o objectivo de apoiar famílias e crianças a lidar com o medo sentido na sequência da passagem da depressão Kristin, na noite de 28 de Janeiro. A iniciativa partiu da equipa do Programa Municipal de Potenciação do Sucesso Escolar (PMPSE) da Câmara Municipal de Pombal. Segundo a psicóloga Rita Gaspar, que esteve na génese do projecto, a publicação surgiu da necessidade de disponibilizar rapidamente um recurso acessível às muitas famílias afectadas por um “evento tão avassalador” no concelho. Escrito e ilustrado em apenas dois dias, o ‘ebook’ conta a história de Tomás, uma criança que vive uma noite de sobressalto semelhante à experienciada por muitas famílias. Através da narrativa, pretende-se que os mais novos se identifiquem com a personagem e

compreendam que o medo é uma emoção natural e importante. “O medo é uma emoção vivida de forma muito intensa, mas que nos coloca em alerta e nos ajuda a perceber que há perigo. Depois, é necessário ensinar o corpo a voltar à tranquilidade”, explica Rita Gaspar. O livro procura, assim, normalizar as reacções físicas e emocionais associadas ao medo e ajudar as crianças a processar o acontecimento de forma mais serena. Inicialmente pensado para o contexto escolar, o projecto foi rapidamente alargado a toda a comunidade, estando agora disponível gratuitamente ‘online’. De acordo com a psicóloga, os primeiros indicadores revelam que, sobretudo entre crianças de famílias mais afectadas, o medo ainda se manifesta, sendo que o livro tem facilitado o diálogo entre pais e filhos. O próximo passo passa por levar a obra às escolas do concelho, envolvendo educadores e professores no processo de apoio às crianças. O ‘ebook’ pode ser descarregado gratuitamente na internet, estando também disponível uma versão áudio, gravada por alunos da Escola Básica de Vicentes, em Pombal.

RESTAURANTE
Quinta das Vinhas

+351 236 922 904
+351 927 687 163
quinta.vinhas@hotmail.com

Casal da Lagoa, 3100-807 | Vila Cã - Pombal
39.886810, -8.558042
/quintadasvinhas2000

CAMPEÃO DAS PROVÍNCIAS 25 DE FEVEREIRO DE 2026

Campeão das Províncias
EDIÇÃO ESPECIAL

Better
Tourism
Lisbon TRAVEL MARKET

2026

Sérgio Maldonado
Mediação Seguros Lda
Mediação Profissional de Seguros

Especialista em Seguros de Condomínios
Consulte-nos para o seu seguro de viagem

Rua Dr. António José Almeida, 329 - Loja 10
3000-045 Santo António dos Olivais
Telef.: 239 482 571 | Telem.: 917 364 834
sergio@sergiomaldonado-seguros.pt

Região de Coimbra abre portas ao turismo do futuro



BTL 2026

Cinco pavilhões, centenas de expositores e milhares de oportunidades de negócio fazem da feira o ponto de encontro do sector em Portugal e na Europa.

ENTREVISTA
Dália Palma — Gestora da BTL

ENTREVISTA
Rui Ventura — Turismo Centro De Portugal

REGIÃO DE COIMBRA
Onde Portugal se encontra inteiro

VICENTE & FILHOS



COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE CARNES, LDA

ALVAIÁZERE - GRANJA, REGO DA MURTA

VICENTEFILHOSLD@GMAIL.COM

236 636 182 | 912 161 665

BTL 2026 ABRE PORTAS A NOVOS HORIZONTES

A BTL - Better Tourism Lisbon Travel Market está de regresso de 25 de Fevereiro a 1 de Março de 2026, na FIL, com uma edição que promete elevar ainda mais o prestígio e a relevância do maior evento de turismo nacional. A edição de 2025 foi a maior de sempre e serviu de trampolim para a próxima feira, que chega com novidades, expan-

Desde 2015, a BTL cresceu 61% em espaço expositivo, 49% em expositores, 87% em expositores internacionais e 21% em visitantes

são inédita e ambições internacionais.

A BTL não é apenas uma feira; é um ponto de encontro global para profissionais, decisores e consumidores. Pedro Braga, director-geral de eventos próprios da Lisboa FCE, sublinha que um dos objectivos centrais da edição de 2026 é reforçar a promoção externa da BTL junto de mercados internacionais, ao mesmo tempo que mantém a tradição de fortalecer a vertente B2C, criando mais postos de venda e oportunidades de negócios no próprio evento.

O programa Hosted Buyers, considerado um modelo de excelência para networking, continua a crescer em qualidade e relevância. Em 2025, participaram 200 buyers de 42 mercados emissores, com 3.800 reuniões realizadas entre 500 empresas, acompanhadas de mais de 300 acções em seis palcos distintos. Estes encontros traduzem-se

Em 2025, a BTL promoveu mais de 300 acções em seis palcos distintos, envolvendo centenas de oradores e milhares de visitantes, consolidando a feira como referência em conteúdo e experiências para o público e para profissionais

em milhões de euros em vendas anuais, reforçando a BTL como plataforma de negócios de referência internacional.

No total, a feira ocupará cerca de 60.000 m², consolidando um crescimento contínuo que faz da BTL um dos eventos mais robustos e inovadores do turismo europeu. A adjudicação da área dedicada aos turismos internacionais está prevista para o final do ano, completando o mapa de expositores e permitindo à organização finalizar todos os detalhes da edição.

A feira não se limita a negócios. A BTL 2026 será também um laboratório de tendências e inovação, com debates e experiências sobre turismo generativo e responsável, nomadismo digital, personalização de experiências com inteligência artificial, inclusão, acessibilidade, diversidade cultural, saúde mental, slow tourism e TravelTech, incluindo realidade aumentada e experiências

digitais. Apesar do entusiasmo, Pedro Braga alertou para o desafio dos recursos humanos, apontando-o como um dos grandes obstáculos a superar nesta edição.

Os Prémios BTL 2025 destacaram o talento e a criatividade dos expositores. Na categoria Nacional, o 1º Prémio foi atribuído à Madeira e a Menção Honrosa à ANA Aeroportos. Na Internacional, a Menção Honrosa coube à TAP Air Portugal. A

A edição de 2026 terá cinco pavilhões, incluindo o novo Pavilhão 5, com 5.000 m². Este espaço multifuncional reunirá área de distribuição, auditório principal, village e lounge, criando o coração da feira para apresentações, reuniões e networking

categoria Criatividade premiou a ANA Aeroportos, enquanto a Sustentabilidade distinguiu a Savoy Signature. Em Inovação, o prémio foi para a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra, e o júri atribuiu ainda um Prémio Especial ao Grupo Vila Galé.

A BTL 2026 não será apenas uma feira: será o palco onde o turismo português se projecta para o mundo. Com ino-

O novo Pavilhão 5, com 5.000 m², será um dos maiores e mais inovadores espaços da feira, funcionando como o epicentro das actividades de networking, apresentações e reuniões da BTL 2026

vação, negócios e experiências imersivas, Lisboa reafirma-se como epicentro do turismo em Portugal e na Europa, inspirando o sector, atraindo talentos e definindo tendências que vão marcar o futuro do turismo global.

Os Municípios e Destinos Nacionais convidados para 2026 serão a Figueira da Foz e o Algarve, destacando a importância da BTL na promoção de destinos portugueses e na coesão territorial do sector

RUI VENTURA ANALISA PA TURISMO CENTRO DE PORTUGAL QUE É UMA REGIÃO “RE

ANA CLARA*

A Turismo Centro de Portugal estará mais uma vez presente na Better Tourism Lisbon Travel Market (BTL) 2026, que se realiza em Lisboa, de 25 de Fevereiro a 1 de Março. Em entrevista ao “Campeão das Províncias”, Rui Ventura, Presidente da Turismo Centro de Portugal, fala das novidades que a entidade que lidera vai levar ao certame.

“As nossas expectativas são elevadas, num contexto particularmente exigente para o território. Queremos que a BTL seja uma demonstração de que o Centro de Portugal é uma região resiliente e inovadora, que está já com o foco na recuperação e no futuro. A mensagem central está expressa na nossa nova assinatura: ‘Aqui nunca é demais’”, contextualiza.



A Turismo Centro de Portugal vai levar ao Pavilhão 1 da Feira Internacional de Lisboa (FIL) um stand de 729 m² “onde a tecnologia se funde com a alma do território”

A Turismo Centro de Portugal vai levar ao Pavilhão 1 da Feira Internacional de Lisboa (FIL) um stand de 729 m² “onde a tecnologia se funde com a alma do território”. “Vamos mostrar a quem nos visitar na feira que o Centro de Portugal é um território onde as experiências se multiplicam: da natureza à cultura, da tecnologia à gastronomia, do desporto ao património”, acrescenta.

Sobre o programa o responsável destaca quatro momentos essenciais. O primeiro é o projecto ‘Sabores ao Centro’, que coloca a gastronomia e os vinhos no centro da experiência turística. No stand haverá uma experiência imersiva para pequenos grupos, que combina imagem, som, aromas e degustações, proporcionando uma verdadeira

PÁGINA SEGUINTE

PUBLICIDADE

NOVA RECEITA

FAZ-SE NUM MINUTO, ADORA-SE NUM SEGUNDO.

DELTA CAPES

PARTICIPAÇÃO NA BTL 2026

TUGAL VAI À BTL MOSTRAR
“RESILIENTE E INOVADORA”

→ viagem sensorial pela região. Em paralelo, haverá showcookings com chefs e produtores, valorizando os produtos locais. O segundo eixo é a inovação tecnológica. “A inteligência artificial será usada como ferramenta prática para apoiar o visitante na descoberta do território, tornando a experiência mais intuitiva e personalizada”, refere. O terceiro momento forte será o lançamento do novo filme promocional ‘Aqui nunca é demais’, que traduz “a diversidade e a intensidade emocional do Centro de Portugal”. O quarto é a apresentação oficial da marca ‘MOVE Centro Portugal’, que organiza a oferta de turismo activo e desportivo em áreas como caminhada e corrida, ciclismo, surf e desportos náuticos, desportos motorizados, orientação, golfe e novas tendências de

aventura.

O principal objectivo, sublinha Rui Ventura, visa “reforçar o Centro de Portugal como destino de experiências autênticas, sustentáveis e disponíveis ao longo de todo o ano. Queremos mostrar que a oferta do interior é tão vibrante quanto a do litoral e que o território funciona de forma integrada, envolvendo os 100 municípios da região. A BTL é também uma oportunidade para atrair investimento e captar novos públicos interessados em natureza, bem-estar, cultura e desporto”.

“Experiências autênticas e sustentáveis”

O presidente da Turismo do Centro de Portugal realça que “2025 foi o melhor ano turístico de sempre na região.

Superámos as 8,5 milhões de dormidas, o que representa um crescimento de 1,4% face a 2024. Recebemos 4,8 milhões de hóspedes, mais 2,6%. Os proveitos totais nos alojamentos atingiram os 552 milhões de euros, uma subida muito expressiva de 7,2%”. E recorda que “Portugal continua a ser o principal mercado emissor. Nos mercados internacionais, os mais relevantes são Espanha, França, EUA, Brasil, Alemanha, Itália, Reino Unido, Polónia, Países Baixos e Canadá”.

Questionado sobre a tendência turística na Região Centro nos últimos anos, Rui Ventura afirma que a mesma tem assentado num turismo cada vez mais ancorado em experiências diferenciadoras e com ligação ao território. “O investimento tem acompanhado esta evolução, com

modernização da hotelaria, novos projectos de animação turística e uma aposta crescente no turismo activo e desportivo”, sublinha. Adianta que a estruturação de marcas como ‘Sabores ao Centro’ e ‘MOVE Centro Portugal’ responde precisamente a essa necessidade: “organizar e valorizar a oferta existente, dando às empresas e aos municípios ferramentas promocionais mais fortes e coerentes”.

“Consolidar recordes de 2025”

Quando a 2026, as apostas são claras: “a gastronomia e vinhos, através do ‘Sabores ao Centro’; o turismo activo e desportivo, através da marca ‘MOVE Centro de Portugal’; mas também produtos já maduros, com o turismo espiritual e religioso, o turismo de natureza, o turismo de património e cultura, o turismo industrial, entre outros”. “Queremos posicionar o Centro de Portugal como uma referência internacional nestes segmentos, oferecendo infra-estruturas de excelência para os visitantes, sempre em harmonia com a sustentabilidade e a valorização dos



Rui Ventura (presidente da Turismo Centro de Portugal): “Queremos que a BTL seja uma demonstração de que o Centro de Portugal é uma região resiliente e inovadora, que está já com o foco na recuperação e no futuro”

recursos locais”, refere.

Quando à procura turística no território para este ano, Rui Ventura espera “consolidar os recordes de 2025, mas os desafios são reais”. Recorda que a tempestade Kristin e as intempéries que se seguiram causaram “danos severos na oferta da região, que estamos ainda a quantificar”. “O primeiro trimestre reflectirá inevitavelmente esses impactos,

mas a Turismo Centro de Portugal está já a trabalhar em estreita articulação com a Secretaria de Estado do Turismo, Comércio e Serviços e com o Turismo de Portugal para garantir que as medidas de apoio e os mecanismos de financiamento cheguem rapidamente ao terreno”, remata.

(*) Jornalista do “Campeão” em Lisboa

PUBLICIDADE

**REGIÃO
COIMBRA
ALMA
PORTUGUESA**

Há destinos que se visitam... e há outros que se sentem

**25 fev. – 1 mar.
BTL 2026, Lisboa
Pavilhão 2, stand 2D11**

DÁLIA PALMA, GESTORA DA BTL, ANTECIPA EDIÇÃO DE 2026

“ESTA SERÁ A MAIOR EDIÇÃO DE SEMPRE”

ANA CLARA*

A Better Tourism Lisbon Travel Market (BTL) 2026 regressa à Feira Internacional de Lisboa (FIL), no Parque das Nações, de 25 de Fevereiro a 1 de Março, naquele que é o maior evento do sector do turismo em Portugal. Na sua 36.ª edição, a Figueira da Foz é o Município Convidado, a região turística do Algarve foi escolhida como Destino Nacional Convidado, e o Brasil o destino internacional em destaque. Dália Palma, Gestora da BTL, antecipa ao “Campeão” o certame e o que podem os profissionais e público em geral esperar das ofertas e novidades da feira em 2026. Crescimento da área internacional e uma nova organização do evento por regiões e continentes são algumas das novidades.

Campeão das Províncias [CP]: Quais as expectativas para a edição de 2026



Dália Palma, Gestora da BTL, antecipa ao “Campeão” o certame e o que podem os profissionais e público em geral esperar das ofertas e novidades da feira em 2026

da BTL e quais as grandes novidades nesta edição?

Dália Palma [DP]: As expectativas para a BTL 2026 são muito positivas. Esta será a maior edição de sempre,

tanto em dimensão como em representatividade nacional e internacional, reflectindo a consolidação da BTL enquanto plataforma estratégica para o sector do



Crescimento da área internacional e uma nova organização do evento por regiões e continentes são algumas das novidades

turismo. Esperamos reforçar o impacto em termos de negócio, networking e posicionamento internacional, mantendo uma experiência qualificada para expositores, profissionais e público em geral. Entre as grandes novidades destacam-se o crescimento da área internacional, a abertura do 5.º pavilhão, a nova organização da feira por regiões e continentes e o lançamento de novas apps - uma dedicada ao público profissional e outra ao público final - que permitem preparar a visita, potenciar contactos e prolongar o impacto da feira para além dos dias do evento. A escolha do Brasil como Destino Internacional Convidado reforça também a ambição global desta edição.

[CP]: Quais são os grandes temas da edição deste ano? Qual o principal desafio?

[DP]: A edição de 2026 assenta em três grandes eixos estratégicos: reforço do posicionamento internacional, inovação e diversidade

e qualidade da oferta turística. Estes temas reflectem a maturidade do sector e a evolução da própria BTL enquanto marketplace global. O principal desafio passa por continuar a crescer de forma sustentada, garantindo qualidade, relevância e retorno para quem participa. Num contexto internacional altamente competitivo, o foco está em assegurar que o crescimento em dimensão se traduz em mais oportunidades reais de negócio, maior eficácia nos contactos e uma experiência cada vez mais ajustada às necessidades dos diferentes públicos.

[CP]: No que respeita aos expositores, e sua caracterização, qual a taxa de ocupação este ano (perfil) em comparação com o anterior? E que regiões estarão mais em destaque?

[DP]: A taxa de ocupação em 2026 é muito elevada, com 1.700 expositores confirmados, reflectindo um crescimento transversal em vários segmentos do sec-

tor. Em comparação com a edição anterior, destaca-se o aumento significativo em áreas como hotelaria (+27%), serviços (+15%) e distribuição (+10%), o que demonstra uma maior diversificação e sofisticação da oferta. Em termos regionais, todas as regiões de Portugal estão representadas, com particular destaque para o Algarve, enquanto Destino Nacional Convidado. Ao nível internacional, a presença está mais equilibrada e estruturada por continentes, facilitando a leitura da oferta e o contacto entre expositores e visitantes profissionais.

“A BTL 2026 aposta em mais espaço e mais promoção”

[CP]: No que respeita a Coimbra, qual é a expectativa este ano? A nível de participação, como qualifica o registo em 2026?

[DP]: A região de Coimbra é uma presença histórica na BTL, através da Comunidade Intermunicipal de Coimbra, com a presença



Figueira da Foz: Município Convidado na BTL 2026

A Figueira da Foz (distrito de Coimbra) é o Município Convidado da edição deste ano da BTL. Como Município Convidado, a Figueira da Foz terá uma presença destacada para promover as suas valências turísticas. O “Campeão” tentou saber junto da autarquia quais as novidades que estão na calha para esta participação, mas até ao fecho desta edição, não foi possível obter uma resposta. Pedro Santana Lopes, presidente da Câmara Municipal da Figueira, sublinhou em Junho de 2025 (quando foram apresentadas as linhas da feira para 2026) que este destaque reforça o objectivo de posicionar a cidade como um destino de excelência no panorama nacional. “Vamos procurar trazer para a BTL 2026 a Figueira de hoje”, pois a dos anos dourados do século passado já todos conhecem”. Com isto, Pedro Santana Lopes, quis dizer que pretende ir levar para o certame não só os dois grandes activos que o concelho tem, “a riqueza e a beleza natural e a força dos nossos operadores turísticos”, mas também “a inovação, a investigação, o campus da Universidade de Coimbra”, procurando “surprender e contribuir para que seja a melhor BTL de sempre”.

REGIÃO DE COIMBRA É UMA PRESENÇA HISTÓRICA NA BTL DESDE A PRIMEIRA EDIÇÃO

→ integrada e estratégicas dos municípios, o que permite promover a diversidade da oferta turística da região, para os vários segmentos.

[CP]: A nível de expositores internacionais, em 2026 que diferenças existem nas participações em relação à edição anterior e que destino destaca?

[DP]: Em 2026, a dimensão internacional da BTL regista um crescimento muito significativo, com 125 destinos internacionais representados e um aumento de 20% da área internacional. Esta evolução traduz uma maior confiança dos mercados internacionais na BTL enquanto plataforma eficaz de promoção e negócio. Destaco naturalmente o Brasil, enquanto Destino Internacional Convidado, não só pela sua dimensão e relevância estratégica, mas também pelo momento histórico de crescimento que o turismo brasileiro atravessa. Para além do Brasil, há uma presença reforçada de destinos da Europa, América Latina, África e Ásia, garantindo uma visão global do sector.

[CP]: Em termos de programa, que actividades/conferências/espacos destaca?

[DP]: O programa da BTL 2026 reflecte a diversidade do sector e a multiplicidade de públicos da feira. Destacam-se as áreas dedicadas ao MICE, ao wedding tourism, à inovação e às experiências turísticas, bem como os espaços de debate e partilha de conhecimento sobre tendências, mercados e estratégias do sector. A feira continua também

a apostar em formatos que cruzam inspiração, negócio e experiência, garantindo que tanto os profissionais como o público encontram conteúdos relevantes, úteis e diferenciadores.

[CP]: Para 2026, quais são as perspetivas para o turismo nacional?

[DP]: As perspetivas para o turismo nacional em 2026 são muito positivas. Portugal continua a afirmar-se como um destino competitivo, diversificado e sustentável, com uma capacidade crescente de atrair diferentes perfis de viajantes e mercados emissores. O desafio passa agora por consolidar este crescimento, valorizando o território, diversificando produtos e promovendo um turismo mais qualificado, com maior impacto económico e social. A BTL desempenha um papel central neste processo, ao dar visibilidade a destinos consolidados e emergentes e ao facilitar o contacto com mercados internacionais.

[CP]: A BTL é uma feira que ajuda as empresas e o País em termos económicos. Em que medida isso é visível na feira?

[DP]: O impacto económico da BTL é visível de várias formas. Para as empresas, a feira gera oportunidades concretas de negócio, vendas directas, contactos estratégicos e abertura de novos mercados. Para o País, a BTL contribui para a promoção internacional de Portugal, para a captação de investimento e para o reforço da competitividade do sector turístico. A forte adesão do

público profissional, aliada à capacidade de gerar vendas junto do consumidor final - com milhares de visitantes - faz da BTL uma plataforma com impacto económico mensurável e transversal.

[CP]: Que mensagem final gostaria de deixar ao sector?

[DP]: A mensagem é de confiança, ambição e responsabilidade. O turismo português vive um momento muito positivo, mas esse cres-

cimento exige visão estratégica, inovação e colaboração entre todos os players do sector. A BTL continuará a ser uma plataforma ao serviço do sector, criada para gerar valor real, promover o território, aproximar mercados e criar oportunidades. O futuro do turismo constrói-se em conjunto, e a BTL quer continuar a ser o ponto de encontro onde esse futuro começa.

(*) Jornalista do "Campeão" em Lisboa

Brasil: Destino Internacional Convidado

Na edição de 2026 da BTL, o Brasil apresenta quase 50 atrações como Destino Internacional Convidado. Entre os expositores confirmados, estarão representantes de norte a sul do país, com presença de estados como Pará, Alagoas, Piauí, Pernambuco e Rio Grande do Sul, por exemplo, além de capitais como Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo, entre outras. A Europa e Portugal têm sido fundamentais nas estratégias do Brasil para captar turistas, sendo que em 2025 o país ultrapassou a marca de nove milhões de visitantes estrangeiros. No caso dos portugueses. Segundo dados da Embratur, entre Janeiro e Novembro do ano passado, tinham visitado o Brasil 227 mil portugueses, um crescimento de 26,1% em comparação com o mesmo período de 2024. Enquanto destino convidado, o Brasil contará com uma presença reforçada no certame, através de um espaço expositivo de conceito imersivo e sensorial, bem como de uma programação cultural e gastronómica. Estão ainda previstas activações orientadas para a experiência e iniciativas dirigidas tanto aos profissionais do sector como ao público em geral. A participação dará especial destaque à diversidade natural e cultural do país, ao turismo sustentável, ao turismo de base comunitária e à promoção de experiências autênticas.



5 mil metros quadrados e 5 pavilhões compõem a BTL que hoje se inicia

PUBLICIDADE

PRAIA DE MIRA
PRAIA DO POÇO DA CRUZ

SEMPRE
AZUL

EXPLORE!
VIVA!
SINTA!

#visitMIRA

Mira
CÂMARA MUNICIPAL

REGIÃO DE COIMBRA: 19 MUNICÍPIOS, UM DESTINO SEM FRONTEIRAS

Entre o mar e a serra, entre o fado e o silêncio das aldeias, a região de Coimbra prepara-se para conquistar olhares na BTL 2026.

Quando se fala de Coimbra, muitos pensam imediatamente na Universidade, na capa negra traçada sobre os ombros, na guitarra que ecoa pelas escadas da Alta. Mas a região de Coimbra é muito mais do que a sua cidade-ícone. É um território plural, feito de 19 municípios que se complementam e se reinventam:

Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares.

São 19 identidades, 19 paisagens, 19 formas de viver, reunidas sob uma estratégia comum de afirmação turística que ganhará palco na BTL – Better Tourism Lisbon Travel Market 2026.



Arganil

Aninhado entre serras e rios, Arganil é um território onde a natureza e a tradição se entrelaçam. Conhecido pelas suas aldeias de xisto e paisagens verdes, o município oferece um refúgio tranquilo e autêntico no coração da região de Coimbra.



“O turismo é um factor determinante para o desenvolvimento do concelho. Continuamos a apostar numa promoção próxima, autêntica e sustentável.”

Arganil marca presença na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) com uma estratégia de promoção turística integrada, centrada na valorização do território, na autenticidade das experiências e na afirmação das principais marcas identitárias do concelho.

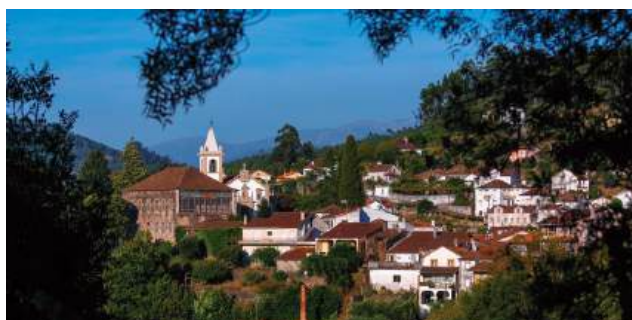
A BTL constitui uma oportunidade privilegiada para dar a conhecer Arganil como um destino onde se cruzam natureza, cultura, desporto, gastronomia e tradições, num convite

aberto a quem procura experiências genuínas e contacto próximo com o território.

Semanas Gastronómicas

Maio e Setembro dedicados aos sabores da serra, uma celebração da cozinha tradicional enquanto factor distintivo de atracção turística.

A estratégia apresentada reflecte uma aposta clara no Turismo de Cá, valorizando os recursos endógenos, os grandes eventos, a paisagem natural, a oferta gastronómica e a diversidade de experiências que Arganil proporciona ao longo de todo o ano, incluindo a valorização do património cultural e da arte sacra, com a prevista inauguração, em Maio, do Museu de Arte Sacra de Arganil, na Capela do Senhor da Agonia. Iniciações como a afirmação de Arganil enquanto Capital do Rally, a dinamização de grandes eventos como a



Na Bolsa de Turismo de Lisboa, Arganil apresenta uma promoção turística centrada na valorização do território, na autenticidade das experiências e nas marcas identitárias do concelho

Noite Branca ou a FICABEIRA, as Semanas Gastronómicas e o programa Visit'Arganil a Caminhar traduzem uma abordagem coerente e sustentada à promoção turística.

Nesta edição da BTL, destacamos medidas concretas de incentivo à visita, como a atribuição de 500 vouchers de alojamento, no valor de 25 euros cada, reforçando o apoio ao sector turístico e criando condições atractivas para escolher Arganil e a região como destino de eleição.

Acreditamos que o turismo é um factor deter-

500 Vouchers para Visitar Arganil

Incentivo directo à visita: 500 vouchers de alojamento, no valor de 25 euros cada, para dinamizar o sector turístico e estimular a escolha do concelho como destino.

minante para o desenvolvimento do concelho e para a dinamização da economia local. É por isso que continuamos a apostar numa promoção próxima, autêntica e sustentável, convidando todos a visitar, viver e visitar Arganil.

Arganil é um convite aberto. Um concelho para descobrir, viver e visitar. Esperamos por si, Cá, em Arganil.

Luís Paulo Costa
Presidente da Câmara Municipal de Arganil

Arganil leva à BTL eventos, sabores e natureza como marca do território

Arranca hoje a BTL – Better Tourism Lisbon Travel Market e Arganil apresenta-se com uma estratégia clara: afirmar-se como destino de experiências autênticas, onde a

adrenalina dos grandes eventos convive com a tradição serrana, a gastronomia e a natureza.

Sob o mote “Arganil, Capital do Rali”, o Município destaca a prova que, a 8 de Maio, volta a projectar o concelho no panorama nacional e internacional, assumindo-se como um dos principais motores de promoção do território. A par deste momento âncora, eventos como a Feira das Freguesias – Mostra Gastronómica, a Noite Branca e a FICABEIRA reforçam a dinâmica cultural, económica e festiva do concelho ao longo do ano.

Entre as novidades apresentadas na feira está uma campanha de vouchers de alojamento, com descontos de 25 euros, destinada a incentivar a visita e a dinamizar a economia local.

A gastronomia assume também papel central, com a realização

Grandes Eventos, Grande Identidade

Noite Branca, FICABEIRA e Feira das Freguesias consolidam Arganil como palco de cultura, convívio, gastronomia e celebração ao longo de todo o ano.

de duas Semanas Gastronómicas, em Maio e Setembro, dedicadas à valorização dos produtos endógenos e das receitas tradicionais da serra.

A natureza completa a proposta com o programa “Visit'Arganil a Caminhar”, que promove percursos pedestres gratuitos e convida à descoberta dos cenários naturais do concelho.

Na BTL, Arganil afirma-se assim como um destino vibrante nos eventos, genuíno nos sabores e inspirador na paisagem, convidando a visitar e a regressar ao longo de todo o ano.



Aninhado entre serras e rios, Arganil afirma-se como refúgio autêntico no coração da região de Coimbra — onde natureza, tradição e hospitalidade se encontram

Cantanhede

Uma paisagem que se vive em todas as estações



Três regiões naturais — Gândara, Bairrada e Baixo Mondego — moldam um território de identidade plural e património singular

Da tradição piscatória da **Praia da Tocha** ao refúgio natural da **Praia do Palheiro**, Cantanhede oferece mar em estado puro

Cantanhede: entre o mar, a vinha e a pedra

Cantanhede revela-se como um concelho de identidade plural, onde natureza e cultura se cruzam numa paisagem moldada

As **praias fluviais de Sete Fontes** e dos **Olhos da Fervença** convidam a momentos de tranquilidade e contacto directo com a paisagem

pela Gândara, pela Bairrada e pelo Baixo Mondego. Do litoral atlântico aos vinhedos do interior, o território constrói-se numa harmonia feita de mar, campos férteis e pedra esculpida.

A herança da pedra de Ançã é celebrada no Museu da Pedra e perpetuada em igrejas e esculturas que marcaram o Renascimento português. Já na costa, a Praia da Tocha destaca-se pelo areal dourado e pela tradição da Arte Xávega, enquanto o Palheiro preserva a tranqui-



Integrado na Bairrada, o concelho destaca-se pelos vinhos de qualidade ímpar, com especial protagonismo da casta Baga e uma oferta crescente de enoturismo

lidade entre dunas e floresta. No interior, as praias fluviais de Sete Fontes e dos Olhos da Fervença convidam a momentos de serenidade.

À mesa, Cantanhede cruza sabores da Gândara e



A EXPOFACIC é uma das maiores realizações festivas do país, reunindo grandes nomes da música e milhares de visitantes

da Bairrada, com propostas como a Sopa Gandaresa, o Leitão à Bairrada ou o Bolo de Ançã. Nos vinhedos, a casta Baga dá origem a vinhos de excelência, impulsionando o enoturismo e experiências sensoriais ligadas ao território.

A EXPOFACIC, no Verão, projecta o concelho no panorama nacional, mas a oferta cultural mantém-se activa ao longo de todo o ano. Entre o mar e a vinha, Cantanhede afirma-se como destino de experiências autênticas, onde cada paisagem convida a regressar.

A **pedra de Ançã** deu origem a um notável património escultórico e arquitectónico, celebrado no **Museu da Pedra**

Coimbra

Leva à BTL a aposta na união do território



“ A participação do Município de Coimbra na BTL 2026 será realizada em estreita articulação com os restantes municípios da Região Metropolitana de Coimbra, integrando um espaço comum de promoção do território. Esta opção reflecte uma estratégia de afirmação da Região de Coimbra como um destino turístico integrado, competitivo e com escala para se posicionar de forma mais eficaz nos mercados nacional e internacional.

Acreditamos que a promoção conjunta permite potenciar recursos, reforçar a visibilidade externa e apresentar uma oferta mais completa e diversificada. Mais do que promover cada

concelho de forma isolada, o objectivo é valorizar a complementaridade dos territórios e afirmar a região como um destino capaz de proporcionar experiências diferenciadoras e estadas mais prolongadas.

Neste contexto, Coimbra apresentará na BTL um programa centrado na dinâmica e nas experiências que caracterizam o território, com destaque para a cultura e o património, a gastronomia e os produtos endógenos, o enoturismo, o turismo de natureza, os eventos urbanos e as novas expressões de criatividade e lifestyle. As acções previstas incluem apresentações de projectos turísticos inovadores, mo-

PÁGINA SEGUINTE

PUBLICIDADE

PAMPILHOSA DA SERRA

VAI UMA ESCAPADINHA À LUZ DAS ESTRELAS?

PREPARE-SE PARA IR AO CÉU, SEM TIRAR OS PÉS DA SERRA.



40% DESCONTO
EXPERIÊNCIAS
ASTRONÓMICAS

NÃO HÁ NADA COMO VIR CÁ APROVEITE ESTE VOUCHER DE OFERTA



SAIBA MAIS EM:



PAMPILHOSADASERRA.PT

DA PÁGINA ANTERIOR

mentos de animação e degustações, dando a conhecer a cidade através das suas tradições, da sua identidade contemporânea e da qualidade dos seus agentes locais.

Coimbra continua a afirmar-se como um destino de referência que cruza património e inovação, conhecimento e qualidade de vida, cultura e natureza. Integrada numa estratégia regional, esta participação traduz uma visão de cooperação territorial orientada para um objectivo claro: atrair mais visitantes, diversificar a procura e aumentar o tempo de permanência no território.

Convidamos todos os profissionais do sector e visitantes a conhecer, na BTL, uma região que se apresenta de forma unida, confiante e preparada para afirmar o seu lugar no panorama turístico nacional e internacional.

Miguel Antunes
Vice-Presidente

Coimbra na BTL 2026: identidade, inovação e tradição

Coimbra marca presença na BTL 2026 com um programa que celebra a sua riqueza cultural e histórica. O stand convida à descoberta da identidade coimbrã, unindo tradição e inovação em experiências que vão da doçaria conventual às embarcações do Mondego.

Em destaque está o Praxix, que preserva o património cervejeiro local com degustações inspiradas na tradição académica. O Seranas do Mondego recupera embarcações históricas do rio, oferecendo passeios narrados e experiências gastronómicas que ligam paisagem e sabores.

A ADOC – Associação de Doceiros de Coimbra participa na inauguração, valorizando a doçaria tradicional, enquanto o caricaturista Luís Costa dará vida ao espaço com caricaturas ao vivo. Os festivais Brew! Coimbra e bash apresentam degustações de cerveja, reforçando a cultura do encontro, ao lado do Gin 1111 e do Gin Originall Café. A arte gelataria completa a experiência com gelados artesanais de inspiração sazonal.

Com esta programação, Coimbra afirma-se como destino que combina memória, autenticidade e criatividade, convidando os visitantes a descobrir a cidade através dos sentidos.

Figueira da Foz

Município convidado

Entre o azul indomável do Atlântico e a serenidade do Mondego, a Figueira da Foz afirma-se como um dos destinos turísticos mais apelativos de Portugal. Terra de encontros, entre mar e rio, entre tradição e modernidade, construiu ao longo dos séculos uma identidade plural, moldada pela herança patrimonial, cultural, histórica e natural que a distingue.



Do maior areal urbano da Europa às ondas atlânticas de excelência, a Figueira da Foz é liberdade à beira-mar

34 quilómetros de liberdade

Estância balnear secular, a Figueira orgulha-se dos seus 34 quilómetros de praias magníficas, diversas e singulares. Aqui encontra-se o maior areal urbano da Europa e, para os amantes do surf, a célebre onda direita mais longa do continente, que desafia os mais audazes. Nas águas atlânticas vive-se a adrenalina das ondas rebeldes; no estuário do Mondego reina a tranquilidade que convida a banhos serenos e a passeios contemplativos.

Da colecção de azulejos da **Casa do Paço** ao espólio do **Museu Municipal Santos Rocha**, a história vive-se em cada detalhe

A paisagem compõe-se ainda com a imponência da Serra da Boa Viagem, o salgado figueirense, o verde do Parque das Abadias, a Marina de Recreio e a zona ri-



beirinha que se estende ao longo do rio. Nas proximidades, as Lagoas do Bom Sucesso e os diversos percursos pedestres oferecem experiências de contacto directo com a natureza, onde o tempo abranda e o horizonte se alarga.

Pescado fresco e marisco são protagonistas de uma gastronomia onde tradição e inovação se encontram

Quem vem à Figueira molha-se

As condições naturais fazem da Figueira da Foz um território de eleição para o desporto. Do BTT aos desportos de praia, passando por momentos de emoção no maior parque de arborismo do país, o concelho assume-se como verdadeira “Beach Sports

Carnaval, Festas da Cidade, Marchas de São João e festivais gastronómicos fazem da Figueira um palco permanente de celebração



City”. A brisa constante cria o cenário ideal para windsurf, kitesurf e vela, enquanto os grandes eventos nacionais e internacionais animam o extenso areal, projectando a cidade além-fronteiras.

Património que conta histórias

A Figueira brinda os seus visitantes com uma viagem histórico-cultural rica e diversificada. Na Casa do Paço, deslumbra a colecção única de azulejos Delft; no Museu Municipal Santos Rocha, o vasto espólio testemunha séculos de história e conhecimento.

As tradições ligadas ao mar e ao sal ganham vida nos Núcleos Museológicos dedicados a estas actividades ancestrais, enquanto o emblemático Forte de Santa Catarina guarda a memória defensiva da barra. Em Buarcos, a fortaleza e o casario típico evocam a alma piscatória que ainda hoje marca o quotidiano local. Igrejas de talha dourada, vestígios arqueológicos que recuam ao jurássico e um património edificado diversificado completam um roteiro onde cada pedra encerra uma narrativa.

Entre o lazer e o espectáculo

As opções de entretenimento multiplicam-se: noites animadas em bares, esplanadas e discotecas, o glamour do Casino Figueira, exposições e grandes espectáculos no Centro de Artes e Espectáculos.

Figueira é também sinónimo de celebração. Do Carnaval às Festas da Cidade, das Marchas de São João à Feira das Freguesias, da Passagem de Ano aos festivais gastronómicos, o calendário vive intensamente cada estação. E, no auge do Verão, o Somnii — “O Maior Sunset do Mundo” transforma a Praia do Relógio num palco internacional, reunindo durante três dias alguns dos mais consagrados DJ’s do panorama global.

Sabores com memória de mar

À mesa, a Figueira revela a sua essência. A gastronomia local é indissociável da faina piscatória: pescado fresco e marisco são protagonistas de receitas que cruzam tradição e inovação. Preparados de forma simples ou reinventados com criatividade, dão corpo a uma oferta gastronómica rica e variada, servida em restaurantes que pontilham a cidade com hospitalidade genuína.

Na Figueira da Foz, cada visitante encontra o seu ritmo: a energia do mar, a contemplação da serra, o pulsar da cultura ou o sabor da tradição. pretextos não faltam para descobrir uma cidade que se reinventa sem perder a alma: uma Figueira cada vez mais viva, cada vez mais plural, verdadeiramente para todos e de todos.

Góis

Natureza em estado puro



Presidente da Câmara Municipal de Góis:

“Na BTL 2026, apresentamos Góis na sua essência: um lugar onde o tempo abranda, a paisagem inspira e cada visitante se sente verdadeiramente em casa”

“É com elevado sentido de responsabilidade que o Município de Góis participa, uma vez mais, na Better Tourism Lisbon Travel Market (BTL), afirmando o nosso concelho como um destino autêntico, sustentável e distintivo no panorama turístico nacional.

A presença de Góis neste relevante palco do turismo integra uma estratégia sólida e coerente de promoção territorial, assente na valorização dos nossos recursos endógenos, na afirmação da identidade serrana e na projecção do concelho como espaço de natureza, cultura e experiências genuínas. Mais do que divulgar paisagens, partilhamos emoções; mais do que promover roteiros, convidamos a viver o território com autenticidade e qualidade.

O **Chronosphere Festival** alia música electrónica, arte imersiva e sustentabilidade regenerativa

Este ano, destacamos de forma especial a Estrada Nacional 2 (EN2), eixo estruturante que atravessa Góis e posiciona a Vila no coração da mais extensa via de Portugal. Aqui, a viagem encontra o seu Centro. Ao longo do Vale do Ceira, a EN2 serpenteia entre montanhas, acompanha o curso do rio e revela cenários de rara beleza, num convite permanente à contemplação, à descoberta e ao reencontro com a natureza.

→ As praias fluviais galardoadas, os Passadiços do Cerro da Candosa e o imponente Cabril do Ceira, os miradouros naturais e as emblemáticas Aldeias de Xisto – Aigra Nova, Aigra Velha, Comareira e Pena – constituem o património vivo de um território que harmoniza tranquilidade, autenticidade e excelência ambiental.

À mesa, continuamos

e gerador de valor para a comunidade, capaz de preservar a identidade e dinamizar a economia local.

As prioridades do Município passam por consolidar Góis como destino de referência no turismo de natureza e de interior, qualificar infra-estruturas e serviços, fortalecer a cooperação com os agentes locais e reduzir a sazonalidade, promovendo o território ao

espaço e a descobrirem um concelho que encanta sem pressa, porque Góis é natureza, é autenticidade e é futuro.

#VisitGóis
#goisaquiastascomoqueres

António Rui de Sousa Godinho Sampaio
Presidente da Câmara Municipal de Góis

Entre o rio e a montanha

Góis apresenta-se na BTL 2026 como território de natureza autêntica e identidade serrana. “Góis, entre o Rio e a Montanha” resume uma paisagem moldada pelo Vale do Ceira e pelas serras da Lousã e do Açor, um convite a experiências genuínas e ao contacto com o território.

Na programação destaca-se o Chronosphere Festival, evento de música e artes de vanguarda com forte compromisso com a sustentabilidade e a inclusão. Mais do que um festival, será uma experiência cultural que pretende envolver a comunidade e projectar Góis para novos públicos.



A Estrada Nacional 2 atravessa Góis e revela cenários de rara beleza ao longo do Vale do Ceira

A gastronomia também ganha palco com showcookings que valorizam produtos locais: as tradicionais Gamelinhas, doces de mel, castanha e noz, e os Croquetes de truta com maionese de castanha pilada, receita que celebra a truta do rio Ceira e o saber-fazer local.

Referência mototurística do país, a 33.ª Concentração Internacional de Motos reforça a dimensão turística e cultural do concelho, atraindo visitantes e dinamizando

a economia local.

Entre rios, trilhos e Aldeias do Xisto, Góis oferece natureza, património e tradição. Na BTL 2026, apresenta-se como destino de experiências autênticas: um lugar para descobrir e regressar.

Chanfana, cabrito à moda do Sinhel, trutas do Ceira e as tradicionais gamelinhas celebram o “saber fazer” local

Lousã

A Lousã tem natureza identidade e resiliência

“A Lousã tem natureza, património com história e uma comunidade que sabe acolher. No coração da Região de Coimbra, afirmamo-nos como um destino onde autenticidade, qualidade e sustentabilidade caminham lado a lado.

A Lousã tem Serra, palco de experiências únicas de turismo activo, percursos pedestres e cicláveis, contacto com a biodiversidade e paisagens que marcam quem nos visita.

Chanfana, Cabrito, Mel Serra da Lousã DOP e **Licor Beirão** — gastronomia que conta histórias do território

A Lousã tem património, do Castelo da Lousã às Aldeias do Xisto, do Museu Etnográfico ao Teatro Municipal, preservamos a memória e projectamos o futuro com investimento qualificado e

PÁGINA SEGUINTE

Águas límpidas, galardões ambientais e recantos naturais como o **Cabril do Ceira** e os **Passadiços do Cerro da Candosa**

a afirmar o que é nosso. A chanfana, o cabrito à moda do Sinhel, a tibornada, as trutas à moda do Ceira e as tradicionais e doces gamelinhas, traduzem sabores que contam histórias, acompanhadas por produtos endógenos como o mel, o azeite e a castanha. Acreditamos num turismo de experiência, sustentável

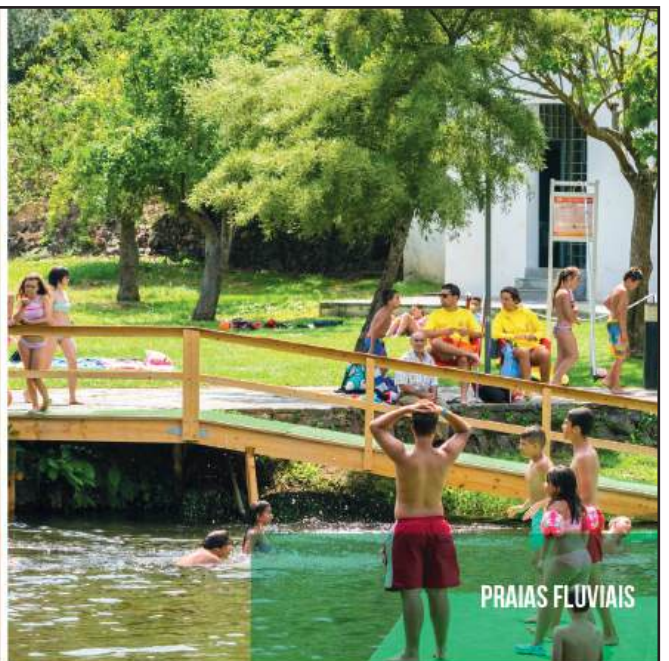
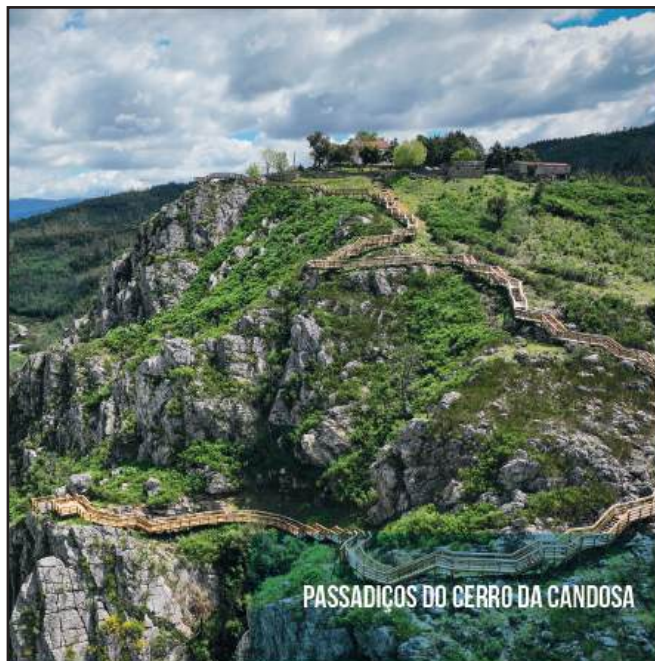
longo de todo o ano.

Na BTL 2026, apresentamos Góis na sua essência: um lugar onde o tempo abranda, a paisagem inspira e cada visitante se sente verdadeiramente em casa. E a razão é simples: como sempre, “Góis, aqui estás como queres”.

Convidamos todos e todas a visitarem o nosso

A 33.ª **Concentração Internacional de Motos**, organizada pelo Góis Moto Clube, é um dos eventos mototurísticos mais emblemáticos do país

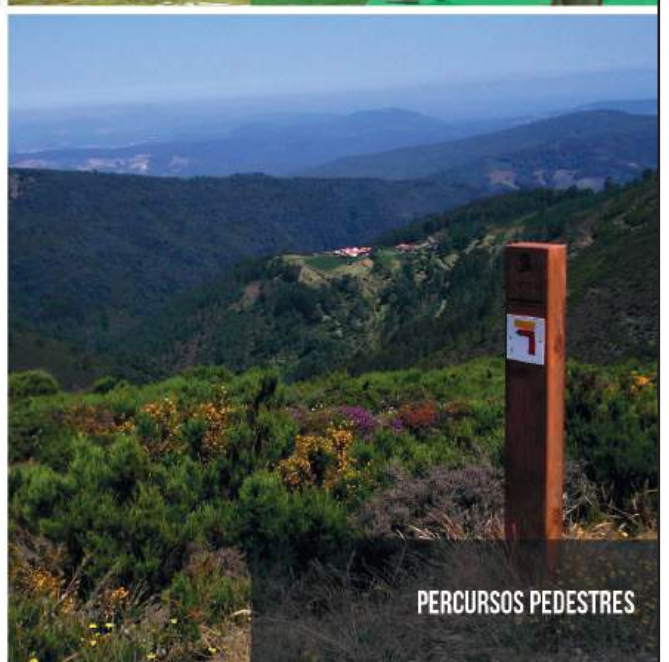
PUBLICIDADE



BETTER TOURISM LISBON TRAVEL MARKET 2026

25 FEV. A 1 MAR.
FIL PARQUE DAS NAÇÕES

NAO FALTAM BONS MOTIVOS, EM QUALQUER ALTURA DO ANO



DA PÁGINA ANTERIOR

→ valorização cultural.
A Lousã tem sabor, uma gastronomia de eleição, com destaque para a chanfana, o cabrito e os produtos endógenos, é expressão de identidade e um dos motores da economia local.

Circuitos de **BTT**, **Trail** e **Downhill** para todos os níveis, com adrenalina e paisagens de cortar a respiração

E a Lousã tem resiliência. As tempestades que nos afectaram trouxeram desafios significativos, mas também evidenciaram a força da nossa comunidade, a capacidade de resposta das instituições e a união entre agentes públicos e privados. Estamos a recuperar, a requalificar e a preparar o território para continuar a receber com segurança e qualidade.

Na BTL, o nosso desafio é claro: venham descobrir tudo o que a Lousã tem. Um destino autêntico, preparado e determinado.
A Lousã tem. Esperamos por si.

Victor Carvalho
Presidente da Câmara Municipal da Lousã



Destacam-se pontos emblemáticos como o Castelo de Arouce ou as Ermidas da Senhora da Piedade, que testemunham séculos de história e fé

Lousã mostra a sua identidade

A Lousã afirma-se como um destino onde natureza, história e autenticidade caminham lado a lado. Entre a serenidade dos vales e a energia da montanha, o concelho convida a experiências que tanto podem ser de puro descanso como de aventura vibrante.

A imponente Serra da Lousã marca a paisagem e a identidade local, com trilhos, miradouros e praias fluviais que revelam cenários de rara beleza. Espalhadas pela serra, as Aldeias do Xisto preservam a memó-

ria e a tradição, enquanto o Castelo de Arouce e as Ermidas da Senhora da Piedade evocam séculos de história.

À mesa, os sabores são igualmente marcantes: Chanfana, Cabrito, Mel Serra da Lousã DOP, vinho Foz de Arouce e Licor Beirão traduzem a riqueza gastronómica do território, celebrada em festivais e eventos ao longo do ano.

Com uma agenda cultural e desportiva dinâmica, a Lousã oferece motivos para regressar. Aqui, cada visita é um encontro com a natureza e com uma identidade que se vive intensamente.

Entre **trilhos, aldeias de pedra** e **miradouros**, a Lousã é natureza e tradição em estado puro

Mealhada

Entre vinhas, floresta e mesa farta



Entre vinhas, tradição e mesa farta, a Mealhada afirma-se como um dos destinos mais autênticos e saborosos da região de Coimbra

A Mealhada pertence ao grupo dos territórios que se saboreiam. Aqui, a identidade faz-se à mesa e na paisagem, com a Bairrada como referência maior.

espumantes locais, é património gastronómico e motivo de visita. A marca “Água | Pão | Vinho | Leitão” reforça essa tradição, celebrando a autenticidade dos sabores.

Bem-estar, cultura e natureza todo o ano

Termalismo nas Termas de Luso, infra-estruturas desportivas modernas e uma agenda cultural vibrante fazem da Mealhada um destino completo e dinâmico

Vinhedos que desenhavam o horizonte e a proximidade da Mata Nacional do Bussaco conferem ao concelho um cenário singular, onde natureza e história se encontram. Mas é à mesa que a Mealhada se afirma: o Leitão Assado da Bairrada, harmonizado com vinhos e

A oferta prolonga-se por pratos como a chanfana e os negalhos, mantendo viva a cozinha regional. Paralelamente, o turismo de natureza e bem-estar ganha destaque com os trilhos do Bussaco e o ambiente de contemplação da floresta secular. No domínio do ter-

À mesa, a tradição é rainha

Leitão assado, pão cozido em forno de lenha e espumante da Bairrada compõem uma experiência gastronómica que é património e celebração

malismo, as Termas de Luso conjugam tradição e inovação através de um conceito de spa médico que promove equilíbrio e recuperação.

A cultura e os eventos completam a experiência. Do Carnaval Luso-Brasileiro à FESTAME e ao Meajazz, a agenda do concelho é dinâmica e agregadora, afirmando a Mealhada como território vivo e acolhedor.

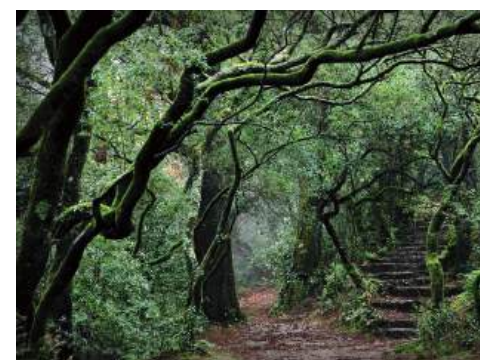
Na Mealhada, natureza, gastronomia e cultura convivem em harmonia. Mais do que um destino, é uma experiência: um convite a descobrir, saborear e regressar.

Uma jóia da Bairrada entre vinhas e floresta

Extensas vinhas da Região Demarcada da Bairrada e a majestosa Mata Nacional do Bussaco desenhavam a identidade natural e paisagística da Mealhada



A Mata Nacional do Bussaco, com a sua floresta secular e atmosfera romântica, é o ex-libris natural da Mealhada e um convite permanente à contemplação



Mira

Uma ponte para a Natureza



A Praia de Mira, distinguida com Bandeira Azul desde 1987, é símbolo da qualidade ambiental e da ligação profunda do concelho ao Atlântico

Há lugares que se atravessam. E há lugares que nos transformam. Mira é essa travessia serena entre o mar, a lagoa, a floresta e os campos da Gândara, um território onde a natureza não é cenário, é protagonista.

Com identidade marcada pela tradição gandareza, Mira oferece qualidade ambiental reconhecida e uma relação íntima com a natureza. As praias e lagoas convidam ao descanso,

PÁGINA SEGUINTE

OLIVEIRA DO HOSPITAL
Festa do Queijo
SERRA DA ESTRELA
PRODUTOS ENDÓGENOS • ARTESANATO • GASTRONOMIA • EVENTOS
2026
7 e 8 MARÇO

Logo: DOMINARÃO

QR Code: Siga-nos www.cm-oliveiradohospital.pt

Organizações: Município de Oliveira Hospital, Câmara Municipal de Oliveira Hospital, Associação de Desenvolvimento Local, Associação Montanha, ANCOSE, AEBH, Associação de Produtores, A COMARCA, beiras, Diário de Coimbra, Gazeta Rural



Entre lagoas serenas, pinhal e campos da Gândara, Mira revela-se como um refúgio natural onde o tempo abranda e a natureza dita o ritmo

→ enquanto a pista ciclo-pedonal e os percursos pedestres permitem explorar o território com tempo e liberdade.

Gastronomia ligada ao mar e à terra, tradições ancestrais e um calendário de eventos marcante fazem de Mira um destino autêntico e vibrante

A gastronomia prolonga a experiência: peixe assado na brasa, caldeirada e sabores ligados ao mar e à terra traduzem a memória das cozinhas locais. Em

Mira, comer é também contar histórias.

O calendário cultural reforça a hospitalidade do concelho, com eventos que vão do desporto à tradição, como a Feira dos Grelos e o Réveillon na Praia de Mira, momentos que celebram comunidade e identidade.

Mira é convite à desaceleração. Um território onde a natureza se sente e a vida ganha outro ritmo.

Mira afirma-se como um território de **excelência ambiental**, onde praias de Bandeira Azul, lagoas e floresta convivem em perfeita harmonia

Montemor-o-Velho

Onde a história respira futuro



José Veríssimo, Presidente:

“Montemor-o-Velho afirma-se como um destino com alma, autenticidade e futuro — um território que se renova todos os dias e convida todos a fazer parte da sua história”

“Montemor-o-Velho é um território com identidade, visão e um profundo sentido de continuidade. Aqui, a história vive lado a lado com a capacidade de reinventar o presente e de construir o futuro.

Ano após ano, colheita após colheita, os campos do

Paul do Taipal

Um refúgio de biodiversidade onde a natureza se revela em estado puro.

Baixo Mondego renovam-se e transformam a paisagem, lembrando-nos que este é um território vivo, resiliente e em constante evolução. Da terra nasce o alimento, mas também nasce a identidade, a cultura e a relação profunda entre as pessoas e o lugar.

Temos vindo a afirmar essa identidade através de um investimento consistente na valorização do nosso património e na qualificação da Rede de Equipamentos Culturais e Turísticos, criando novas formas de descobrir, viver e sentir Montemor-o-Velho. Mais do que infra-estruturas, são espaços que reflectem a nossa história, a nossa criatividade e a



No ponto mais alto da vila, o Castelo ergue-se como testemunho vivo de séculos de história e símbolo maior do concelho

forma autêntica como re-cebemos quem nos visita.

Mas o que verdadeiramente distingue Montemor-o-Velho são as suas gentes. São elas que preservam tradições, que dão vida ao território e que transformam cada visita numa experiência com significado.

Montemor-o-Velho afir-

ma-se, hoje, como um destino com alma, com autenticidade e com futuro. Um território que se renova todos os dias, tal como os seus campos, e que convida todos a fazer parte da sua história.

José Veríssimo

Presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho

Museu Municipal Peregrinações

Inspirado na vida e obra de Fernão Mendes Pinto, propõe uma viagem entre culturas e territórios.

Mais do que um destino

Há territórios onde o passado continua

PÁGINA SEGUINTE



DA PÁGINA ANTERIOR

→ presente. Montemor-o-Velho é um deles: muralhas que contam histórias, paisagem sobre o Mondego e ex-

Natal em Montemor-o-Velho:

Quando o património histórico se transforma num cenário de encanto e magia para todas as gerações.

periências que unem património e inovação.

Na BTL 2026, o concelho apresenta-se como destino autêntico, combinando história e natureza. O Castelo de Montemor-o-Velho, antigo bastião estratégico, é hoje espaço cultural e de contemplação. A oferta estende-se ao Museu Municipal Peregrinações, inspirado na obra de Fernão Mendes Pinto, e ao Fórum Cultural, que reforça

a dinâmica criativa do território.

Percursos patrimoniais, o Paul do Taipal e o Parque Ribeirinho convidam à descoberta ao ritmo do visitante, com sinalética e conteúdos digitais que tornam a experiência acessível e inclusiva.

A gastronomia mantém viva a identidade local: Pastéis de Tentúgal, Queijadas de Pereira e arroz Carolino do Baixo Mondego tradu-

Feira do Ano

Tradição, cultura e espírito comunitário celebrados num dos maiores encontros populares da região.

zem tradições que atravessam gerações.

Na BTL, Montemor-o-Velho revela-se como destino de história e inovação, um lugar para descobrir e regressar.

Pampilhosa da Serra

Onde a serra encontra o céu



Jorge Custódio, presidente:

A Pampilhosa apresenta na BTL uma visão de turismo assente na autenticidade, na natureza e nas experiências transformadoras

“ O verdadeiro luxo é parar: Pampilhosa da Serra, um destino para sentir

Há destinos que se promovem por aquilo que têm. Pampilhosa da Serra afirma-se, cada vez mais, por aquilo que faz sentir. É essa visão que levamos à Bolsa de Turismo de Lisboa: não apenas mostrar um território, mas propor uma mudança de ritmo, quase um manifesto contra a pressa dos nossos dias.

Num tempo em que o turismo global se tornou uniforme, o nosso concelho escolheu o caminho oposto: a autenticidade. Aqui, a natureza continua intacta e poderosa, mas o verdadeiro valor está nas experiências — observar um céu noturno sem ruído, mergulhar nas praias fluviais, percorrer trilhos que ligam pessoas à paisagem, saborear produtos que contam histórias e viver eventos que deixam memória.

À BTL levamos campanhas concretas para

transformar curiosidade em descoberta: vouchers que incentivam a vinda e a permanência, bem como programas de astroturismo que convidam a mergulhar num dos melhores céus do mundo.

Mais do que atrair visitantes, queremos provocar uma reflexão: talvez os maiores luxos do século XXI não sejam raros, mas estejam simplesmente esquecidos. Ar puro. Tempo partilhado. Silêncio. Estrelas. Paz.

É esse futuro, simples e extraordinário, que hoje convidamos Portugal a redescobrir.

Jorge Custódio
Presidente

da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra

Entre montanhas e estrelas

Entre serras e vales, Pampilhosa da Serra revela-se como território de natureza intocada e silêncio inspirador. Montanhas e rios desenharam paisagens que convidam à pausa e à contemplação, longe do ritmo acelerado do quotidiano.

Os trilhos da região permitem descobrir aldeias, miradouros e recantos onde a história se mistura com a paisagem. Cada caminhada é um encontro com a autenticidade serrana e com a memória das comunidades que aqui vivem há gerações.

A gastronomia reforça essa identidade: marinho, chanfana e filhó espanhas concretas para

PÁGINA SEGUINTE



Entre serras imponentes e céus infinitos, Pampilhosa da Serra convida a abrandar, respirar fundo e redescobrir o verdadeiro luxo da natureza



D. Duarte Dois

restaurante | marisqueira | típica tradicional portuguesa

Especialidades

PEIXE E MARISCO

- Açorda de Marisco
- Arroz de Marisco
- Maionese de Gambas
- Paelha de Marisco
- Polvo à Lagareiro
- Bacalhau à Dom Duarte
- Espetada de Tamboril com Gambas

CARNES

- Cabrito Assado à Padeiro
- Pato assado com arroz à antiga
- Mar e Terra Especial
- Picanha na Brasa à D. Duarte
- Rosbife à inglesa
- Bife à casa
- Costeleta de Novilho de Churrasco












Mantenha uma alimentação saudável e viva mais e melhor

Alimentação saudável é connosco!
No nosso Restaurante confeccionamos uma variedade de pratos saudáveis sempre à sua disposição.
Diariamente peixe fresco da lota e legumes frescos



HORÁRIO

12h às 14h30
e das 19h às 22h

Encerra: domingo ao jantar e segunda-feira todo o dia

 Rua de Moçambique, 34
3030-062 Coimbra

 239 701 461
914 856 104

 restaurantedomduarte@gmail.com

Take-Away (encomendas)

→ pichada são sabores que falam de tradição e hospitalidade. Em Pampilhosa, comer é também conhecer o território e as suas histórias.

Na Bolsa de Turismo de Lisboa, Pampilhosa da Serra reforça a sua aposta em experiências autênticas e transformadoras. Este ano, a iniciativa inclui 5 mil vales de desconto de 25 euros para alojamentos e actividades turísticas, estimulando visitas e incentivando a recuperação do turismo na “época baixa”.

“Sob o céu limpo e estrelado, Pampilhosa da Serra convida a momentos de contemplação e experiências inesquecíveis.”

O astroturismo é outro destaque: com 40% de desconto, os visitantes podem observar o céu estrelado, fazer canoagem à luz das estrelas ou participar em momentos gastronómicos e degustações de produtos locais. O céu claro e sem poluição oferece um espectáculo natural que é, por si só, inesquecível.

A presença do concelho na BTL integra a participação da CIM Região Metropolitana de Coimbra, com dois momentos de destaque.

26 de Fevereiro, 17h00: apresentação das potencialidades turísticas de Pampilhosa da Serra, incluindo praias fluviais, gastronomia, produtos endógenos, paisagens e experiências de imersão na natureza.

28 de Fevereiro, 17h00: promoção do Natal Serrano e do Festival da Filhó Espichada, com showcooking ao vivo conduzido por Santiago Lagoá e participação das freguesas locais na confecção da iguaria tradicional.

Pampilhosa da Serra é um território que combina natureza em estado puro, gastronomia autêntica, tradições centenárias e experiências únicas sob o céu estrelado.

Soure

Terra de templários e sabores autênticos



O património de Soure revela as marcas profundas da Ordem dos Templários e, mais tarde, da Ordem de Cristo, heranças que continuam vivas na arquitectura e na identidade cultural do concelho

Na BTL 2026, Soure afirma-se como destino onde história e modernidade se encontram. O evento Origem Templária – Soure 1111 revisita a herança ligada à Ordem do Templo, evocando o período medieval em que o concelho desempenhou papel estratégico. Cavaleiros trajados a rigor e momentos cénicos transportam os visitantes para esse passado, mostrando que o património não é apenas memória — é recurso para o futuro.

Queijo Rabaçal DOP, Pão de Ló de Soure e Biscoitos de Azeite: tradição à prova

A estratégia turística aposta na valorização cultural e na experiência. A apresentação do evento destaca Soure como território de descobertas, onde o visitante pode percorrer trilhos históricos, compreender a importância do legado templário e perceber como essa identidade continua a moldar a comunidade.

A gastronomia surge como segundo pilar da proposta. Degustações de produtos endógenos, como o Queijo Rabaçal DOP, o pão-de-ló e os biscoitos de azeite, revelam a autenticidade dos sabores locais. No



Entre muralhas que atravessam séculos e memórias de batalhas, o Castelo de Soure afirma-se como símbolo maior da presença templária

espaço de showcooking, um chef convidado transforma ingredientes tradicionais em propostas contemporâneas, incluindo pratos com arroz carolino e queijo Rabaçal e uma inovadora “poncha de arroz”. É a demonstração de que tradição e criatividade podem caminhar juntas, criando experiências que despertam os sentidos.

O balcão de atendimento da CIM-Região de Coimbra reforça esta presença ao longo da feira, promovendo não só o evento, mas também o património natural e cultural de Soure, a sua oferta hoteleira e a restauração. O objectivo é claro: projectar o concelho como destino de qualidade, capaz de acolher visitantes com autenticidade e hospitalidade.

Património, recriação histórica e identidade que marcam o território

A participação na BTL constitui uma oportunidade estratégica para afirmar Soure no panorama turístico. Ao conjugar história, gastronomia e experiências, o concelho mostra que o turismo pode ser ponte entre passado e presente, valorizando identidades e criando novas razões para regressar.

Vila Nova de Poiares

Natureza que inspira território que acolhe



Nuno Neves, Presidente:

“Estamos a construir um caminho sólido, com estratégia e ambição. As Semanas de Gastronomia são um exemplo claro dessa visão”

“A presença de Vila Nova de Poiares na BTL 2026 é uma afirmação clara daquilo que somos e, sobretudo, daquilo que

ambicionamos ser: um território de referência, onde a autenticidade se transforma em valor e a identidade em motor de desenvolvimento.

Assumimo-nos, sem reservas, como uma terra de gastronomia divina, onde a excelência da nossa restauração e hotelaria eleva a experiência de quem nos visita a um patamar diferenciador. A Chanfana, símbolo maior de Poiares, é muito mais do que um prato — é cultura, é tradição, é afirmação de um território que sabe preservar e valorizar as suas raízes.

Estamos a construir um caminho sólido, com estratégia e ambição. As Semanas de Gastronomia são um exemplo claro dessa visão: não apenas um evento, mas uma ferramenta estruturan-

te de promoção do território, de dinamização económica e de afirmação contínua da nossa marca.

Mas Vila Nova de Poiares não se esgota na sua gastronomia. Somos também um destino de natureza e aventura, com condições ímpares para a prática de desportos ao ar livre, capazes de atrair novos públicos e de afirmar o nosso posicionamento num turismo ativo e sustentável.

Projetos como o Capril da Serra demonstram, de forma inequívoca, que é possível valorizar os nossos recursos endógenos, inovar e criar novas oportunidades, sempre com base naquilo que nos distingue.

Vila Nova de Poiares não é apenas um destino. É uma experiência autêntica, intensa e memorável.

E é esse o compromisso que levamos à BTL: afirmar, com confiança, um território que tem identidade, tem qualidade e tem futuro.

Nuno Neves
Presidente

da Câmara Municipal
de Vila Nova de Poiares

PÁGINA SEGUINTE

PUBLICIDADE

Aqui todos os dias se faz história.

Desde os tempos dos romanos.

CONDEIXA
CÂMARA MUNICIPAL

Ruínas do Condeixa

Em Condeixa todos os dias têm histórias.

É assim há mais de dois mil anos. Desde o tempo em que os Romanos escolheram a região para erguer Condeixa e fizeram da cidade o centro de uma intensa atividade social e cultural. É assim ainda hoje, com a abertura do PO.R.O.S. um museu interativo que recria a vida do império. Com festivais de recriação histórica e de gastronomia. Com trails e caminhadas em lugares da natureza únicos. E muitas outras iniciativas. Venha conhecer Condeixa, venha viver a história.

TURISMO DE
CONDEIXA

No Centro
da História

CONDEIXA A NOSSA
VIVA A SUA

DA PÁGINA ANTERIOR

→ Poiares mostra identidade

Vila Nova de Poiares leva tradição e inovação à BTL

Vila Nova de Poiares apresenta-se na BTL 2026 como território que une autenticidade e futuro. No dia 26 de Fevereiro, o stand da CIM-Região de Coimbra acolhe showcooking da Confraria da Chanfana e

Entre serras, montes e trilhos pedestres, Poiares oferece **experiências de natureza, aventura e contemplação**

apresentação institucional do Município, destacando a identidade gastronómica local. Será também exibido o vídeo premiado O Interior que Fica Cá Dentro e

Chanfana, Poaritos, Trouxas Cabreiras e as novidades gastronómicas como as **sandúches de Chanfana** traduzem tradição e criatividade



“Vila Nova de Poiares, um concelho com futuro” não é só um slogan, mas a essência de identidade, crescimento e autenticidade

apresentado o programa das Semanas de Gastronomia 2026.

A degustação de produtos endógenos incluirá Chanfana, Poaritos, Trouxas Cabreiras e uma novidade: sandúches de Chanfana, reinterpretando a tradição com criatividade. No dia 27, novo showcooking com o Chef Luís Lavrador reforça a aposta nos sabores locais. A cerveja artesanal “Boazona” e a presença no stand da Rota da EN2 promovem a oferta turística e enoturística.

A identidade poiarense afirma-se também no artesanato e na cultura. Projectos como POIARESCAPRI-

LAND® valorizam a tradição caprina como oportunidade económica, enquanto o documentário sobre o Barro Preto de Olho Marinho celebra o património local. Eventos como a POIARTES reforçam a ligação entre tradição e contemporaneidade.

BTT, desportos motorizados, rappel, slide e canoagem fazem de Poiares o destino ideal para quem procura adrenalina

Vila Nova de Poiares mostra que crescer não significa perder raízes. É um concelho que reinventa a tradição e convida visitantes a descobrir um território autêntico, onde história, sabor e inovação se encontram.

Penela

Entre castelos e cascatas



Entre muralhas medievais e colinas verdejantes, a vila de Penela guarda séculos de história sob o olhar vigilante do seu castelo

Penela é um território que surpreende. Entre a imponência do seu castelo medieval e os recantos naturais que se escondem na serra, o concelho oferece experiências que combinam património, aventura e paisagens de cortar a respiração.

Na encosta da Serra, junto à vila do Espinhal, esconde-se um dos tesouros naturais mais encantadores do Centro de Portugal: a Cascata da Pedra da Ferida. Com cerca de 25 metros de

altura, a água desliza pelas rochas avermelhadas, tingidas pelo ferro e pela acção do tempo, formando uma piscina natural perfeita para os dias quentes de Verão.

Mas não é apenas a cascata que deslumbra. O trilho que a ela conduz, ao longo da Ribeira da Azenha, é uma verdadeira viagem sensorial. Vegetação densa, pequenas pontes de madeira, antigas azenhas e o som constante da água criam um cenário quase mágico.

A localização é privilegiada: a cerca de 25 km de Coimbra e com acessos facilitados pelas principais vias rodoviárias, Penela é o destino ideal para uma escapadinha de fim-de-semana. Além da natureza, o visitante pode explorar o centro histórico dominado pelo castelo, saborear a gastronomia local e descobrir alojamentos que combinam conforto e tranquilidade rural.

Entre a imponência do castelo e a frescura das cascatas da Serra do Espinhal, Penela revela-se como **um território onde a natureza e a história caminham lado a lado**

Penela é um lugar onde a água esculpe a pedra, os trilhos despertam os sentidos e cada recanto parece guardar uma história à espera de ser descoberta. Aqui, perder-se é apenas outra forma de encontrar o essencial.

Tábua

Um refúgio natural com raízes antigas



Centro histórico de Tábua, onde a história e a vida local se encontram entre ruas e tradições

Rumar a Tábua é aceitar um convite à contemplação. A estrada desenrola-se entre encostas verdejantes, recortadas por cursos de água que rasgam a paisagem com a serenidade de quem conhece o seu caminho há séculos. Aqui, os rios, o Seia, o Alva e o Mondego, não são apenas geografia: são identidade, frescura e horizonte.

Pelo caminho, a natureza convida a abrandar o passo. Um mergulho improvisado numa ribeira cristalina ou uma tarde tranquila na Praia Fluvial da Ronqueira

revelam a vocação natural do concelho para o descanso ao ar livre. A água, sempre presente, é refúgio nos dias quentes e pretexto para ficar mais um pouco.

De regresso ao centro, a surpresa é arquitectónica. A singular Capela do Senhor dos Milagres destaca-se pela sua planta octogonal e traça barroca, guardando no interior imagens devocionais que testemunham a fé e a história da comunidade. Ali perto, a mítica Pedra da Sé volta a oferecer uma vista ampla sobre o Mondego e convida os mais

Tábua revela **miradouros naturais** onde o Mondego se estende em curvas serenas, convidando à contemplação e à descoberta da sua herança histórica

aventureiros a percorrer a antiga Via Romana, onde cada passo ecoa memórias de outros tempos.

Tábua vive também de sabores. À mesa, o inconfundível Queijo Serra da Estrela encontra no Vinho do Dão o par perfeito, uma combinação que resume a autenticidade beirão. Nos restaurantes locais, os produtos da terra transformam-se em pratos que confortam e contam histórias.

Antes de partir, uma visita ao Mercado Municipal de Tábua é quase obrigatória. Entre bancas de produtos frescos e conversas demoradas, leva-se na mala um pouco da região e no coração, a vontade de regressar.

Tábua é isto: um lugar onde a paisagem fala alto, a história se percorre a pé e os sabores permanecem na memória.

PUBLICIDADE

A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA APRESENTA

Poupa, Florêncio, Poupa!

CAPITAL DE REFORMA PAGAMENTOS ANTECIPADOS
PRAZO COM OPÇÕES POUPANÇA CRESCENTE

Até 10 de abril ganhe ofertas na Subscrição de Soluções de Poupança e Proteção Financeira

A REALIZAR EM
239 828 055
(chamada para a rede fixa nacional)
aprevidenciaportuguesa.pt

APP A PREVIDÊNCIA PORTUGUESA Associação Mutualista

Condeixa-a-Nova

Onde o legado romano encontra o futuro digital



Liliana Pimentel apresenta Condeixa-a-Nova como um território que honra o legado romano e aposta na inovação digital para projectar o futuro

“É com um orgulho renovado que, enquanto presidente da Câmara Municipal, apresento Condeixa-a-Nova na BTL - Better Tourism Lisbon Travel Market 2026. Para nós, esta presença não é apenas um acto de promoção; é a afirmação de um território que sabe ler as marcas do seu passado para projectar o seu futuro. O mote que trazemos este ano - “Do Legado Romano ao Pa-

trimónio Virtual” - materializa a nossa visão estratégica: uma simbiose perfeita entre a herança clássica, a investigação rigorosa e a vanguarda tecnológica.

Sentimos com orgulho - e fundadas razões - que Condeixa é a capital do Portugal Romano. Marca maior da civilização romana, Conímbriga é, sem dúvida, o nosso principal cartão de visita. O conjunto das Ruínas desta antiga cidade, do Museu Nacional de Conímbriga mas também do castellum de Alcibideque configura um painel ímpar da presença romana no nosso território.

Por outro lado, instalado no antigo solar da Quinta de S. Tomé, também o PO.RO.S. - Portugal Romano em Sicó se afirma como um projecto museológico valioso, que recupera a presença romana na região, sob o signo das novas tecnologias.

No nosso concelho, trabalhamos precisamente no sentido de estimular siner-

gias entre o Museu Nacional de Conímbriga e o Museu PO.RO.S, dois projectos que se complementam numa narrativa que alia a preservação da memória à modernidade da experiência e que merecem todo o destaque nesta edição da BTL.

Contamos, por isso, com a

Da escavação arqueológica à Escarpiadona,

Condeixa transforma património histórico e gastronómico em experiências contemporâneas e diferenciadoras

intervenção do Dr. Vítor Dias, director do Museu Nacional de Conímbriga, que para além de um enquadramento histórico-arqueológico da antiga cidade romana e da sua importância para a integral compreensão da região Centro, vem divulgar os resultados das mais recentes e promissoras campanhas de escavações, bem como o ponto de situação das obras de requalificação previstas no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

E porque queremos que

o visitante se sinta parte da História, a nossa aposta na investigação e na experiência do visitante é reforçada pelo Dr. Diogo Teixeira Dias, coordenador do Museu PO.RO.S, que colocará o enfoque na Arqueologia Virtual. Queremos que a tecnologia seja o instrumento que valoriza o passado, capacitando também os nossos parceiros para este novo mundo digital.

E se o saber define Condeixa, o sabor completa a nossa identidade. A nossa estrela gastronómica é, sem margem para dúvidas, a Escarpiadona. Depois de conquistar paladares na FITUR, em Madrid, este doce típico feito à base de massa de pão, azeite e canela ganha agora uma nova vida. Convido-vos, pois, a provar a tradição de Condeixa em es-

tado líquido: a Escarpiadona. Este licor feito à base de escarpiada é a prova de que a nossa tradição se sabe reinventar numa experiência premium.

Mas os motivos de interesse para visitar Condeixa vão muito além da era romana. Caminhar pelas ruas é descobrir a nossa Igreja Matriz, mandada erguer por D. Manuel I. É também conhecer a vila que, já no século XVI, era famosa por possuir o maior número de solares no país.

Uma visita à Casa Museu Fernando Namora permite perceber, com contornos mais precisos, o perfil multifacetado de um dos escritores de maior projecção da literatura portuguesa. Qualquer visitante pode ainda contemplar a força da obra de Manuel Filipe, na galeria que o homenageia.



As Ruínas de Conímbriga, um dos mais importantes sítios arqueológicos romanos do país, são o ex-libris histórico de Condeixa-a-Nova e símbolo maior da presença romana em Portugal

Condeixa-a-Nova afirma-se como **capital do Portugal Romano**, aliando a herança de Conímbriga à inovação tecnológica do PO.RO.S., numa experiência que une memória e futuro digital

Para quem procura o refúgio da natureza, Condeixa tem grandes atractivos. Desde a surpreendente paisagem das Buracas do Casmilo, na freguesia de Furadouro, à beleza da Cascata do Rio dos Mouros, agora acessível através dos novos passadiços, há todo um mundo natural por explorar.

A nossa presença na BTL afirma Condeixa como um território que não teme o tempo e caminha, consciente, rumo ao futuro. Sabemos de onde vimos, para saber para onde vamos. Estamos no centro de Portugal, a um passo de Coimbra, mas com um mundo próprio de experiências para oferecer.

Liliana Pimentel
Presidente
da Câmara Municipal
de Condeixa-a-Nova

PUBLICIDADE

Cantanhede

EXPERIÊNCIAS MARCANTES
EM TODOS OS SENTIDOS

Penacova

Onde o rio desenha a paisagem e o tempo abranda

Terra de água e de vento, de penedos e miradouros, de moinhos persistentes e correntes que nunca param, Penacova é natureza em estado puro. Os rios Rio Alva e Rio Mondego serpenteiam entre encostas escarpadas, criando cenários naturais de rara beleza. As praias fluviais do Vimieiro e do Reconquinho são refúgios de Verão, onde a tranquilidade se alia a uma paisagem cénica que parece saída de um postal antigo.

Ali perto, quase como uma estante esculpida pela própria natureza, ergue-se a impressionante Livraria do Mondego. Os seus quartzitos verticais, dispostos como livros gigantes, formam um dos mais relevantes monumentos naturais do concelho, um espectáculo geológico que recorda a força paciente do tempo.

Em Lorvão, o passado ergue-se em pedra e memória. O majestoso Mosteiro de Lorvão, um dos mais

antigos da Europa, guarda séculos de história e espiritualidade. Classificado como Monumento Nacional desde 1910, continua a ser testemunho vivo de um património que atravessa gerações.

Penacova é ainda terra de moinhos. Espalhados pelas encostas e linhas de água, moinhos de vento,

rodas e azenhas lembram a importância ancestral da moagem e da ligação íntima entre homem e natureza. Na Portela de Oliveira, o Museu do Moinho Vitorino Nemésio presta homenagem a essa arte antiga e ao escritor que lhe dá nome, preservando um espólio que perpetua a memória do labor e da palavra.

Descobrir Penacova é aceitar o convite à aventura serena. É respirar fundo, escutar o som da água a correr e perceber que, aqui, a natureza não é apenas cenário, é essência.

Descobrir Penacova é aceitar o convite à aventura serena: respirar fundo, escutar o som da água a correr e perceber que, aqui, **a natureza não é apenas cenário, é essência**



Entre vales profundos e o curso sereno do Mondego, Penacova revela uma paisagem onde o verde domina e o tempo abranda

Miranda do Corvo

Um destino com raízes fundas e horizontes amplos



O Parque Biológico da Serra da Lousã é um espaço de conservação e educação ambiental onde a fauna e flora revelam a riqueza natural de Miranda do Corvo

Há territórios que nos convidam a visitar. E há territórios que nos desafiam a sentir. Miranda do Corvo é essa experiência feita de montanha, autenticidade e reencontro com o essencial.

Da **chanfana** ao **cabrito assado**, passando pelo compromisso ambiental do **Parque Biológico**, o concelho afirma uma identidade autêntica e sustentável

uma nova paisagem e cada passo aproxima o visitante da essência da montanha. As emblemáticas Aldeias do Xisto guardam histórias de resistência, tradição e reinvenção, oferecendo experiências autênticas de contacto com a cultura serrana.

Mas Miranda do Corvo não vive apenas da paisagem. Vive também da mesa. A gastronomia é robusta, reconfortante e profundamente ligada à identidade local. A chanfana, o cabrito assado, os enchidos tradicionais e os doces conventuais celebram saberes antigos que continuam a reunir famílias e visitantes à volta de sabores intensos e memoráveis.

À porta da Coimbra e abraçada pela imponente Serra da Lousã, Miranda do Corvo combina a proximidade urbana com a serenidade da natureza em estado puro. Aqui, o horizonte é desenhado por encostas verdejantes, vales profundos e aldeias que parecem suspensas no tempo.

O território é porta de entrada para alguns dos mais belos percursos pedestres e trilhos de BTT da região, onde cada curva revela



Entre vales verdejantes e a imponência da Serra da Lousã, Miranda do Corvo revela um território onde a natureza e a tradição caminham lado a lado

A natureza encontra ainda expressão maior no Parque Biológico da Serra da Lousã, espaço de conservação e educação ambiental que permite conhecer de perto a fauna e flora autóctones. Mais do que um parque, é um compromisso com a sustentabilidade e com a valorização do património natural.

À porta de Coimbra e abraçada pela Serra da Lousã, Miranda do Corvo combina **natureza** em estado puro, **aldeias de xisto** e **trilhos** que convidam à descoberta

Ao longo do ano, a dinâmica cultural e associativa reforça o pulsar do concelho. Festas, romarias, eventos desportivos e iniciativas culturais dão vida às freguesias e mantêm viva uma identidade orgulhosa das suas raízes.

Miranda do Corvo é um território de equilíbrio: entre tradição e inovação, entre montanha e modernidade, entre contemplação e aventura.

Um lugar onde a serra molda a paisagem e a alma.

Oliveira do Hospital

Caminhos que inspiram e acolhem

Desde vestígios pré-históricos a aldeias ancestrais, passando por rios cristalinos e vales férteis, Oliveira do Hospital convida à descoberta, à contemplação e à aventura.

De Alvoco das Várzeas, no vale do rio Alvoço, ao Seixo da Beira, junto ao rio Mondego, cada recanto é um retrato de beleza natural. Praias fluviais premiadas com Bandeiras Azul e de Ouro, trilhos pedestres e cicláveis, Aldeias do Xisto e aldeias

de montanha são apenas algumas das experiências que permitem sentir a

Praias fluviais premiadas com Bandeiras Azul e de Ouro e **trilhos pedestres e cicláveis** permitem sentir a Serra da Estrela em toda a sua plenitude

Serra da Estrela em toda a sua plenitude.

A gastronomia local

é outro capítulo desta viagem: o Queijo Serra da Estrela, símbolo incontornável do concelho, partilha espaço à mesa com sabores que evocam a tradição serrana, criando momentos que unem cultura, história e prazer. Comer em Oliveira do Hospital é, ao mesmo tempo, viajar pelo território e sentir a identidade da região.

A Grande Rota do Alva é um exemplo da inovação e criatividade turística do concelho. Com cerca de 117 km, atravessa sete concelhos e permite explorar o rio Alva e os seus afluentes, promovendo experiências de “walking and cycling”

PÁGINA SEGUINTE

PUBLICIDADE

Arganil Capital Rally

WRC

ARGANIL RALLY 2026



Oliveira do Hospital oferece panoramas únicos entre montes, vales e rios, onde a natureza se impõe em toda a sua grandiosidade

em contacto directo com a natureza.

O concelho mantém uma agenda de eventos variada e contínua, capaz de atrair visitantes durante todo o ano, potencian-

A Grande Rota do

Alva transforma cada visita numa verdadeira imersão ambiental e cultural, unindo natureza, património e experiências de 'walking and cycling'

do o turismo sustentável e reforçando Oliveira do Hospital como um território que combina autenticidade, natureza e inovação. Cada trilho, cada rio, cada aldeia conta uma história; cada experiência deixa uma memória duradoura.

Em Oliveira do Hospital, cada visita é um convite a viver o presente sem pressa, a redescobrir a tradição e a sentir a serra, os rios e o povo que continua a escrever a história deste território singular.

Centro do país um território onde cabem todos os destinos...

A região de Coimbra tem uma das maiores riquezas turísticas do país: a diversidade concentrada.

Na Figueira da Foz, Mira e Cantanhede, o Atlântico dita o ritmo. Praias extensas, desportos náuticos, dunas e marisco fresco desenham um litoral dinâmico.

No interior, a natureza impõe-se em força: Lousã, Góis, Pampilhosa da Serra, Arganil, Penacova, Oliveira do Hospital, Tábua e Mortágua oferecem serras, rios cristalinos, aldeias de xisto e trilhos que convidam ao turismo activo e sustentável.

A sul e no Baixo Mondego, a história ganha corpo em Montemor-o-Velho, Soure, Condeixa-a-Nova e Penela, onde castelos, ruínas romanas como Conímbriga e muralhas medievais contam séculos de conquistas e reconquistas.

No coração urbano e cultural, Coimbra afirma-se como património mundial, cidade universitária e pólo de conhecimento. Já Miranda do Corvo, Vila Nova de Poiares e Mealhada acrescentam autenticidade rural, gastronomia marcante, como o célebre leitão, e tradições bem preservadas.

É esta complementaridade que transforma a região de Coimbra num destino de estadia prolongada e não apenas de passagem.



... E um destino com visão de futuro

N um contexto em que o turismo procura autenticidade, sustentabilidade e experiências diferenciadas, a região de Coimbra posiciona-se de forma estratégica.

A articulação entre os 19 municípios demonstra maturidade institucional e visão colectiva. Mais do que competir internamente, o território apresenta-se unido, reforçando a sua capacidade de atrair investimento, visitantes e notoriedade internacional.

Na BTL 2026, a região de Coimbra não vai apenas mostrar o que tem. Vai contar uma história: a de um território diverso que soube unir forças para se afirmar como um dos destinos mais completos de Portugal.

E talvez essa seja a sua maior potencialidade turística: a capacidade de ser muitos destinos num só.

PUBLICIDADE

casa das artes

MIRANDA DO CORVO

A UM METRO DE SI



<p>ESTACA ZERO</p>	<p>MARIAS CHEIAS DE GRAÇA</p>	<p>OFICINA DE CRIAÇÃO EM BARRO COM MÚSICA INFANTIL</p>	<p>TERMAS ÀS BOLINHAS AMARELAS</p>	<p>ZECA AFONSO: SABES QUEM É?</p>	<p>SÉRGIO GODINHO</p>
<p>MÚSICA</p> <p>21H30 28 FEVEREIRO</p>	<p>STAND UP COMEDY</p> <p>21H30 7 MARÇO</p>	<p>OFICINA PARA CRIANÇAS</p> <p>15H00 21 MARÇO</p>	<p>TEATRO "FILHOS DO PALCO"</p> <p>21H30 28 MARÇO</p>	<p>OFICINA PARA CRIANÇAS</p> <p>11H00 11 ABRIL</p>	<p>MÚSICA</p> <p>21H30 18 ABRIL</p>

Gastronomia, natureza e cultura: três pilares estratégicos da região centro do país



A região aposta em três grandes eixos turísticos:

Gastronomia de identidade forte

Do leitão da Mealhada ao arroz de marisco da Figueira da Foz, dos vinhos da Bairrada às receitas serranas do interior, a experiência gastronómica é um dos principais motores de atracção.

Turismo de natureza e experiências autênticas

As Aldeias do Xisto, as praias fluviais de Góis ou Pampilhosa da Serra, os passadiços, o rio Mondego, os trilhos da Lousã ou os percursos de BTT consolidam a região como destino para quem procura contacto directo com a natureza.

Património e cultura viva

Da Universidade de Coimbra (Património Mundial da UNESCO) às ruínas de Conímbriga, passando pelos castelos de Montemor-o-Velho e Penela, há um património material e imaterial capaz de atrair públicos nacionais e internacionais.

Na BTL 2026:

Afirmação de um território unido



Na edição deste ano da BTL, a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM RC) apresenta-se com uma mensagem clara: promover a região como um destino integrado, sustentável e inovador.

O stand promete ser uma experiência imersiva, dando visibilidade aos 19 municípios de forma equilibrada, destacando “locais únicos” e experiências diferenciadoras. A aposta passa por:

- ▶ **Promoção conjunta dos municípios**
- ▶ **Experiências sensoriais e degustações**
- ▶ **Divulgação de rotas temáticas**
(natureza, património, gastronomia)
- ▶ **Uso de tecnologia e conteúdos audiovisuais inovadores**
- ▶ **Contacto directo com operadores turísticos nacionais e internacionais**

A estratégia não é apenas promover Coimbra enquanto cidade, mas afirmar a região de Coimbra como destino completo, onde o visitante pode, num único território, encontrar mar, serra, património, cultura e gastronomia.

PUBLICIDADE

Sia

APERITIVOS

As suas batatas fritas preferidas
são, decerto, as nossas.

Difícil é resistir!



www.facebook.com/siaaperitivos

www.instagram.com/siaperitivos



DOURADAS

➔ siaperitivos.com

ATLÂNTICO, MONDEGO-AGUIEIRA E INTERIOR TODAS AS SENSACIONES DA NÁUTICA

Entre o sal atlântico e a doçura das águas interiores, a Região de Coimbra afirma uma nova identidade: a de território náutico por excelência. A ambição é clara e tem horizonte definido — até 2035, consolidar-se como região de referência nos desportos náuticos e no turismo de natureza, promovendo crescimento económico e criando condições para atrair e fixar população.

Em 2023, a Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIMRC) deu início, através de um processo de consultoria especializada, ao percurso para a certificação da futura Estação Náutica Polinucleada da Região de Coimbra. O projecto agrega três polos distintos — Costa Atlântica, Aguieira/Mondego e Pinhal Interior — unidos por uma visão comum: transformar mar, rios e albufeiras num eixo estruturante de desen-

volvimento sustentável.

Um território moldado pela água

O território da CIMRC integra 19 municípios da região Centro — Arganil, Cantanhede, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Figueira da Foz, Góis, Lousã, Mealhada, Mira, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Mortágua, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Penacova, Penela, Soure, Tábua e Vila Nova de Poiares — desenhando um mosaico onde a diversidade paisagística é regra.

Do litoral atlântico, aberto e luminoso, às serras e planaltos do interior nordeste, o relevo acidentado e as áreas de carácter serrano conferem à região uma identidade plural. Esta diversidade reflecte-se também na ocupação humana: maiores densidades populacionais na faixa costeira contrastam com terri-

tórios de interioridade mais marcada, onde o silêncio e a natureza dominam.

Mas é a hidrografia que tece o fio condutor desta narrativa. A Região de Coimbra é atravessada, quase na totalidade, pelas bacias hidrográficas dos rios Mondego e Zêzere.

O Rio Mondego percorre Oliveira do Hospital, Tábua, Penacova, Mortágua, Coimbra, Vila Nova de Poiares, Montemor-o-Velho, Condeixa-a-Nova, Soure e Figueira da Foz, estruturando paisagens, actividades económicas e memórias colectivas. Já o Rio Zêzere contorna os territórios mais a sul, destacando-se na Pampilhosa da Serra, onde as águas profundas e serenas desenharam cenários de rara beleza.

A este sistema juntam-se o Rio Alva, afluente do Mondego que serpenteia por Arganil, Oliveira do Hospital, Tábua e Penacova; o Rio Ceira, que recorta os sopés



Estação náutica da região de Coimbra agrega três polos dirigidos pelos 19 municípios

da Serra do Açor ao longo da Pampilhosa da Serra, Góis, Lousã, Miranda do Corvo e Coimbra; e ainda o Rio Dueça, afluente do Ceira. Cada curso de água é uma promessa de experiência — da canoagem ao remo, da vela ao stand up paddle, da contemplação ao desafio desportivo.

Três polos, uma só visão

O Pólo Costa Atlântica

explora a energia do oceano e das praias extensas; o Pólo Aguieira/Mondego valoriza as albufeiras e o grande rio como palco de práticas náuticas diversificadas; o Pólo Pinhal Interior convoca a autenticidade das ribeiras serranas e das paisagens densamente verdes.

Mais do que uma soma de infra-estruturas, a Estação Náutica da Região de Coimbra pretende constituir-se como centro dinamizador

de actividades económicas ligadas à náutica, elemento de afirmação estratégica e catalisador de uma rede integrada de serviços, operadores turísticos, clubes e associações.

A missão é inequívoca: aproveitar, valorizar e dinamizar o potencial da variada oferta de desportos náuticos e turismo de natureza, transformando os recursos hídricos em motores de desenvolvimento sustentável e coesão territorial.

PUBLICIDADE

**Destination:
CENTRO DE PORTUGAL**
Aqui nunca é demais.

Turismo Centro Portugal
Um país dentro da País

CENTRO 2030
Os Fundos Europeus mais próximos de ti.

BETTER TOURISM LISBON TRAVEL MARKET 2026

CANTANHEDE VAI CRIAR CORREDORES VERDES

A Câmara Municipal de Cantanhede vai candidatar-se a um projecto de arborização da cidade que ultrapassa os 665 mil euros, para criar corredores verdes no perímetro urbano. “No total, está prevista a plantação de aproximadamente 1.400 árvores e 5.000 espécies arbustivas/subarbustivas”, informa o Município. A decisão foi tomada recentemente, em reunião do executivo municipal e a candidatura do projecto Cantanhede Greenconnection, decorre no âmbito do programa Centro 2030. A candidatura foi desenvolvida pela Divisão de Gestão Florestal e Recursos Naturais da Câmara Municipal e tem como objectivo promover, criar e (re)construir infra-estruturas verdes no contexto urbano de Cantanhede, como forma de fomentar e potenciar os corredores

verdes e a conectividade ecológica dentro da cidade. As acções a realizar compreendem a plantação de árvores e espécies arbustivas/subarbustivas autóctones em sectores seleccionados da cidade, em espaços subaproveitados, não aproveitados ou, ainda, em recriar infra-estruturas verdes já existentes. Entre os locais que serão alvo de uma intervenção estão a Avenida do Brasil, as ruas do Complexo Desportivo, Dr. Filipe Requiça, Dr. Emílio Lopes de Matos, Albano Pais de Sousa, Leonardo Lopes, João de Ruão, Alberto Maria Andrade e Lino Cardoso. A Zona Industrial de Cantanhede, o parque Prosepe, o Largo Pedro Teixeira, o loteamento Vasco da Gama, a Avenida Colégio Infante de Sagres e a “Quinta dos Laticínios” são outros espaços escolhidos para a intervenção.

NATUREZA RENASCE NO PARQUE BIOLÓGICO EM MIRANDA DO CORVO

O Parque Biológico da Serra da Lousã, localizado em Miranda do Corvo, enfrenta um dos períodos mais desafiantes da sua história devido a danos causados por tempestades e cheias sucessivas. Apesar dos estragos visíveis, o parque mantém-se focado na reconstrução e na preservação da vida selvagem. As equipas do Parque (tratadores, técnicos e voluntários) trabalham diariamente na reconstrução das infra-estruturas afectadas e como sinal de esperança e regeneração nasceram recentemente crias de cabras serpentina, cabras anãs e ovelhas da Serra da Estrela. O Parque também deu

as boas-vindas ao Garoto, um pônei que se tornou uma das novas atracções para os visitantes. A visita do público é descrita como um apoio concreto e fundamental para a recuperação financeira e física do espaço, neste Parque que integra o projecto “Turismo com Propósito” da Fundação ADFP, onde as receitas das visitas revertem para projectos sociais, ambientais e de inclusão. Missão: O espaço foca-se num modelo de turismo que cuida, protege e transforma, mantendo as portas abertas para partilhar a natureza com a comunidade.



QUARTEL DOS BOMBEIROS DE MONTEMOR COM DANOS ESTRUTURAIS E INFILTRAÇÕES

O mau tempo causou danos significativos no quartel dos Bombeiros de Montemor-o-Velho e as infiltrações sofridas obrigaram ao desmontar da camarada de pernoita dos profissionais de saúde, revelou o presidente da corporação. “Todo o equipamento e ‘stock’ de material de saúde das ambulâncias também foi afectado pelas infiltrações que surgiram”, informou Nuno Rasteiro. O presidente dos Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho explicou que ainda não tem o valor exacto dos prejuízos. No entanto, admitiu que possam ascender a vários milhares de euros.

Nas últimas semanas, os Bombeiros Voluntários de Montemor-o-Velho estiveram “basicamente sempre a olhar para os outros”, mas na próxima semana será tempo de “avaliar os estragos internos” e diligenciarem no sentido da resolução. “Não posso dizer quantos milhares de euros são em danos, mas ultrapassará certamente os milhares de euros. Vamos ter de avaliar tudo para não cometermos o erro de voltar a sofrer este tipo de danos”, evidenciou. Dezassete corporações de bombeiros dos distritos de Leiria, Santarém e Coimbra têm os quartéis danificados devido ao mau tempo.

QUEIJOS E SABORES DA BEIRA NO FIM-DE-SEMANA EM TÁBUA

O Município de Tábua promove no próximo sábado, 28 de Fevereiro, e no domingo, 1 de Março, a Tábua de Queijos e Sabores da Beira, feira que contará com mais de 150 expositores. Os visitantes poderão encontrar “uma viagem ao mundo rural” neste fim-de-semana, num evento preparado para receber pessoas, “independentemente do tempo que faça”, refere o presidente da Câmara de Tábua, Ricardo Cruz. “Estamos muito satisfeitos, porque temos um produto e um cartaz muito rico, inclusivo, ecléctico e, sobretudo, muito dinâmico para fazer as delícias e os sabores de quem nos vai visitar”, acentua. O edil explica que vários tipos de queijo, com especial enfoque no queijo Serra da Estrela, e iguarias como o azeite, pão, mel e enchidos unem-se ao artesanato e à animação, num certame com a participação de mais de 150 expositores. A decorrer no Pavilhão Multiusos daquela vila, a feira “tem um nicho muito forte de produtores locais, mas depois reveste-se com vários produtores da zona demarcada do queijo Serra da Estrela e de outras zonas”. Entre as propostas desta edição está uma montra vínica,

este ano com 19 produtores, “o maior de sempre”, de regiões demarcadas do vinho da Bairrada, do Dão, do Douro, dos vinhos verdes, do Tejo e de Lisboa, em parceria com a Associação de Municípios Portugueses do Vinho. As actividades recaem também sobre oficinas infantis, que vão desde a alimentação saudável à cerâmica, mas sobretudo ao fabrico do enchido, do mel, do pão e do queijo. Uma “grande zona animal”, caminhadas “do rio Cavalos ao Mondego”, o caminho de xisto de Tábua, bem como um passeio de bicicletas antigas, e ‘show-cooking’, num ambiente que contará com uma “rica animação”. Ricardo Cruz dá também nota da assinatura de protocolos, um com a Associação Nacional de Criadores de Ovinos da Serra da Estrela (Ancose) e outro com a Cooperativa Agrícola do Concelho de Tábua (Agritábua), para que a Câmara Municipal apoie “o fornecimento e a disponibilidade do mel para as abelhas. Com um investimento que ascende os 60 mil euros, a feira Tábua de Queijos e Sabores da Beira espera nesta edição receber de 30 a 40 mil visitantes.

LOUSÃ TEM FESTIVAL DA CHANFANA DURANTE 10 DIAS



A edição deste ano conta com a adesão de 22 restaurantes

A XIV edição do Festival Gastronómico da Chanfana está de volta à vila da Lousã entre a próxima sexta-feira, dia 27 de Fevereiro, e 8 de Março, reafirmando-se como um dos momentos mais emblemáticos da agenda gastronómica da Lousã. Num contexto exigente para o sector do turismo e da restauração, marcado pelos incêndios do Verão e pelas intempéries recentes, o Município reforça a sua aposta na dinamização económica, na valorização da identidade serrana e na promoção integrada do território. O Festival constitui um sinal claro de recuperação activa e de confiança na economia local, com o a edição deste ano a contar com a adesão de 22 restaurantes para apresentar a estrela do certame - a chanfana - e com 19 entidades ligadas ao alojamento e animação turística do concelho. Os restaurantes aderentes são: Restaurante Raiz - Palácio da Lousã Boutique Hotel; Restaurante Casa Velha; Churrascaria Galinhã; Cervejaria Universal; Restaurante Sabores da Aldeia; Restaurante/Taberna Talasnal; Restaurante Quelho da Lena; Restaurante Villa Lausana; Churrascaria Borges; Churrascaria O Tó dos Frangos; Restaurante Mimosa da Beira;

Restaurante Casa Bacalhau; Estrela Dourada; Restaurante Alto do Padrão; Churrascaria Manuel da Póvoa; Restaurante Tradição.Come; Restaurante Manjar da Villa; Restaurante São Paulo - Casa dos Frangos; Restaurante O Carocha; Restaurante Avó; Restaurante O Parque e Baunilha - Coffee & Brunch. Como novidade este ano, a organização decidiu criar um Passaporte Gastronómico. O documento vai integrar quatro eventos anuais, nomeadamente o Festival do Cabrito (24 a 26 de Abril e 1 a 3 de Maio), o Festival Sabores do Outono (16 a 25 de Abril) e a Feira do Mel e Castanha (20 a 22 Novembro), que tem como objectivo incentivar a participação em todos os eventos gastronómicos. No caso de experimentar três destes certames, a autarquia lousanense tem prevista a entrega de um brinde aos visitantes “master” da Lousã. Para além da gastronomia como atracção principal, o Festival Gastronómico da Chanfana vai proporcionar também outras iniciativas, como caminhadas temáticas associadas ao Festival, descoberta do património natural da Serra da Lousã e workshop integrado no final das caminhadas.

ACÇÃO SOCIAL NA MEALHADA ENFRENTA NOVOS DESAFIOS

LUÍS FRANCISCO MARQUES

A proximidade continua a ser a primeira resposta. Mas quando os pedidos aumentam e os problemas se tornam mais complexos, a pergunta impõe-se: até onde pode ir uma resposta assente sobretudo na comunidade? Nesta segunda parte, Cristina Louzada aborda as novas fragilidades sociais que chegam à Mealhada, os limites que o grupo sócio-caritativo da Unidade Pastoral encontra no terreno e os desafios que se colocam à acção social da Igreja nos próximos anos.

”

Procuram-nos imigrantes que chegam sem nada, muitas vezes apenas com a roupa que trazem vestida

A realidade social está a mudar e obriga a respostas cada vez mais exigentes. A acção social da Igreja na Mealhada não resolverá tudo, nem pretende substituir o que compete às estruturas públicas, mas insiste numa ideia simples: ninguém deve enfrentar a fragilidade sozinho. Num tempo de novas pobreza, essa pode ser a diferença decisiva.

Campeão das Províncias [CP]: Quais são hoje as situações mais frequentes que chegam até ao grupo sócio-caritativo da Mealhada, como circunstâncias de carência e vulnerabilidade, a necessitar de intervenção imediata?

Cristina Louzada [CL]: Actualmente procuram-nos muitos imigrantes que chegam ao nosso país sem qualquer bem material, muitas vezes só com o que trazem vestido. Necessitam de quase tudo para montar uma casa simples. Doentes que não conseguem pagar a sua medicação e sem a qual vivem precariamente, cabazes alimentares, apoio

financeiro nas rendas das casas, contas de luz, água e outras situações pontuais.

[CP]: Houve mudanças significativas nos perfis de pobreza ou exclusão nos últimos anos, no território onde actua?

[CL]: Actualmente o mais significativo é a imigração e a falta de condições do nosso país para os acolhermos. Por outro lado, são aquelas famílias que deixaram de conseguir pagar as suas contas por falta de rendimento ou por desemprego.

[CP]: Há áreas onde sentem que a resposta ainda é claramente insuficiente?

[CL]: Um dos grandes problemas da actualidade é a falta de emprego e salários compatíveis para as despesas inerentes a uma família normal. A falta de habitação e respectiva especulação nas rendas, desajustada às condições das mesmas. Na questão da imigração sentimos também a barreira da língua, nem sempre o diálogo é explícito, haveria a necessidade de alguma formação ao nível do português. A falta de informação relativamente a direitos e deveres dos imigrantes e respectivo apoio jurídico, são algumas das lacunas que sentimos na sociedade actual.

[CP]: Como se articula o grupo com a autarquia ou outras instituições locais?

[CL]: Sempre que necessário informamos e encaminhamos para os serviços sociais locais. Fazemos também a articulação com o SNS local e segurança social.

[CP]: Como se financia a acção sócio-caritativa da paróquia?

[CL]: A comunidade é generosa e confia na nossa missão, por isso sempre



Cristina Louzada aborda as novas fragilidades sociais que chegam à Mealhada

que fazemos um apelo responde sempre prontamente e de forma abundante. O grupo funciona sempre em Igreja, como um todo, organizamos alguns eventos para angariação de fundos, fazendo destes eventos momentos de partilha e de convívio fraterno para toda a comunidade. Contamos também pontualmente com donativos pessoais e de algumas empresas que percebem e estão atentos às nossas necessidades.

[CP]: A sustentabilidade financeira é hoje uma preocupação real?

[CL]: Neste momento não é uma preocupação, como já referi a nossa comunidade é generosa, a família é numerosa... os nossos voluntários, catequistas, escuteiros, todos estão sempre disponíveis para nos ajudar... somos muitos com força, unidos e sempre com vontade de trabalhar quando é preciso.

[CP]: Quantas pessoas ou famílias são actualmente acompanhadas?

[CL]: Regularmente apoiamos cerca de 40 famílias, mas todas as semanas aparece alguém que precisa de um cabaz, vestuário, ajuda financeira, ajuda psicológica, pratos, tachos, cama, sofá... e quando não temos o que precisam, pedimos ajuda, procuramos sempre dar resposta.

[CP]: Que tipo de indicadores usam para avaliar o impacto do vosso

trabalho?

[CL]: A única avaliação possível para nós é o bem-estar das pessoas, é sentirmos que fizemos a diferença na vida de alguém, é sentirmos que o outro não está em sofrimento.

[CP]: Há histórias que mostrem claramente a diferença que esta acção faz, sem expor ninguém?

[CL]: Felizmente temos várias histórias que dão sentido à acção do nosso grupo. Enquanto grupo, somos nós próprios quem mais aprende com a vida daqueles que procuram ajuda. São um exemplo de humildade, de esperança, de resiliência para nós... No final, em nós, muitas vezes apesar do cansaço, fica um sentimento de um coração pleno, uma sensação de paz interior.

[CP]: Quais são hoje os maiores desafios da acção social da Igreja a nível local?

[CL]: O maior desafio é conseguirmos estar atentos e dar resposta às novas formas de pobreza e exclusão que vão aparecendo na

”

Regularmente acompanhamos cerca de 40 famílias

nossa sociedade. O grande desafio é não ficar apenas na ajuda imediata, mas promover autonomia, justiça social e transformação estrutural do ser humano.

[CP]: Onde sente que o grupo chega ao limite das suas capacidades?

[CL]: O grupo é composto por elementos de uma grande faixa etária, é nesta diversidade que aprendemos, crescemos e essencialmente percebemos os limites, as fragilidades de cada um. Mas como grupo de Igreja temos a capacidade de cuidarmos uns dos outros não permitindo que algum de nós atinja um ponto de rutura. Como grupo de Igreja temos a consciência que alguém cuida de nós, com fé e humildade entregamo-nos nas mãos de Deus,

essa é a base para cuidarmos uns dos outros e consequentemente podermos cuidar daqueles que vêm até nós, sem nunca atingirmos a exaustão física e psíquica.

[CP]: O que seria necessário para melhorar a resposta: mais voluntários, mais recursos, mais articulação política?

[CL]: Temos a humildade de sentir que não somos perfeitos, que algumas vezes poderíamos e devíamos dar outra resposta, mas também temos a certeza que a perfeição não existe. Porém, uma certeza temos: é sempre o “Amor de Deus” a operar no outro e nós não somos mais do que as ferramentas operantes desse mesmo Amor.

[CP]: Como imagina a acção sócio-caritativa da paróquia daqui a 5 ou 10 anos?

[CL]: A Caridade pressupõe uma aprendizagem constante, um crescimento humano e espiritual. É nesta base que imagino que o grupo se vai renovar progressivamente e adaptar às necessidades da sociedade futura e das respectivas famílias.

[CP]: Se tivesse de explicar, em poucas palavras, por que razão esta acção social é essencial para a comunidade, o que diria?

[CL]: A nossa missão é, e vai sempre, proteger o que há de mais íntimo e pessoal de cada ser humano, a sua integridade e sua dignidade. O caminho é muitas vezes longo, há alturas em que daremos passos curtos, caminharemos muito devagar; outras vezes caminharemos mais depressa, mas respeitaremos sempre o tempo e o ritmo do outro. Daremos sempre o tempo que, muitas vezes, as instituições nem sempre podem dar por causa de uma legislação pouco humana que as norteia. Esta forma de agir faz sentir no outro confiança, amor e um sentimento de que nunca está só, nunca será abandonado. Veremos sempre o outro como um de nós, vivendo cada momento de coração, com amor e liberdade, olhando com confiança e esperança para o futuro de todos os que de nós se aproximam.

GRES BATUQUE VENCE CARNAVAL DA MEALHADA



O GRES Batuque venceu o concurso oficial das escolas de samba do Carnaval da Mealhada em 2026, garantindo o primeiro lugar da classificação final divulgada pela organização do evento. A sigla GRES corresponde a ‘Grémio Recreativo Escola de Samba’, designação tradicional das associações carnavalescas ligadas à cultura do samba. O segundo lugar foi alcançado pelo GRES Amigos da Tijuca, seguido pelo GRES Sócios da Mangureira, que terminou na terceira posição. A classificação ficou completa com o GRES Real Imperatriz, em quarto lugar. A edição deste ano do Carnaval Luso-Brasileiro da Bairrada foi inicialmente afectada pelas condições meteorológicas, que motivaram o adiamento de alguns desfiles. Ainda assim, os corsos principais realizaram-se durante o fim-de-semana carnavalesco, assegurando a continuidade da programação festiva e a presença de público ao longo da avenida principal. O evento contou com as quatro escolas de samba tradicionais e manteve a aposta na dimensão popular da festa, num desfile marcado pela música, pela cor e pela participação de milhares de foliões. Figura simbólica da edição, o apresentador João Baião participou nos desfiles na condição de rei do Carnaval, integrando a animação do curso juntamente com as rainhas eleitas através do concurso Miss Bairrada. O Carnaval da Mealhada afirma-se como um dos momentos mais relevantes do calendário cultural do concelho, com impacto na atração de visitantes e na dinamização da restauração e da hotelaria local, reforçando a ligação entre tradição festiva, identidade territorial e atividade económica.

ENTRE 25 DE FEVEREIRO E 1 DE MARÇO O TURISMO ENCONTRA-SE NA BTL

Arranca hoje, na FIL, mais uma edição da BTL, o maior evento de turismo em Portugal, que se prolonga até domingo. Durante cinco dias, profissionais do sector, decisores, marcas, destinos e público em geral reúnem-se para descobrir tendências, fechar negócios e explorar novas oportunidades.

CICLO REPARADORA MONDEGO
de **Armando Ferreira Simões**

Reconstrução de motos e vespas
Oficina de Reparações e Venda de Motorizadas
Bicicletas, Motores de Rega, etc. Carros s/ carta

☎ 239 477 442 📠 914 818 391

VILA NOVA - 3360-204 PENACOVA

a taberna
restaurante tradicional

☎ 239 716 265

✉ a.taberna.coimbra@gmail.com

📍 R. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 86 Coimbra

MinervaCoimbra
EDIÇÕES MINERVA COIMBRA

Torre do Arnado, Rua João do Ruão, 12 - 1.º - Esc. 63 | 3000-229 Coimbra
Telm: 927 224 974 | E-mail: minervacoimbra@gmail.com
<https://facebook.com/minervacoimbraed>

1743 LEITÃO DA MEALHADA

EIL DOS LEITÕES

ALOJAMENTO LOCAL Duarte's
COIMBRA AL22377

PREÇO ESPECIAL PARA ESTÁDIAS PROLONGADAS

www.facebook.com/ALDuartes
alojamentolocalduartes@gmail.com
www.alojamentolocalduartes.com/rooms.htm
R. Castro Matoso, 4 | 3000-104 Coimbra
Tlf. 239 051 403 | Tlm. 936 695 959

Pensão Santa Cruz
Contacto: 239 826 197
935 205 114
Praça 8 de Maio, 21 - 3.º | 3000-300 COIMBRA
pensaosantacruz@gmail.com
www.pensaosantacruz.com

Quartos com Casa de Banho Privativa
TV e WI-FI

Alojamento Local Hospedaria Guest House
21896/AL

XVIII MOSTRA DO VINHO NOVO DA FREGUESIA DA VINHA DA RAINHA
VII MOSTRA DOS SABERES E SABORES

15 de março de 2026 | 15H00
Local: Multiusos da Vinha da Rainha

Organização: **ACDES**

Animação Musical: **DUO CARDOSO**

Com provas de vinho gratuitas

APOIOS: MUNICÍPIO DE SOURE, FREGUESIA DA VINHA DA RAINHA, CA Crédito Agrícola, LACTYCOP, NOTÍCIAS, RPS - Povo & Soure

pedra de sal
restaurante

Horário de funcionamento
Quarta a Segunda
12:00 - 15:00 • 19:00 - 22:00
Folga Terça Feira

Rua Francisco A. Dinis n.º 33 | 3050-239 Luso
☎ 231 939 405 📠 919 701 310 ✉ restaurantepedradesal@gmail.com

Sabores da Grelha
RESTAURANTE & BARRA

SABORES DA GRELHA
O VERDADEIRO SABOR DA BRASA!

☎ 231 451 036 | 📠 SABORES DAGRELHA

📍 AVENIDA CENTRAL 444, 3070-141 LAGOA DE MIRA

Freguesia de Samuel

📍 Rua Duques de Aveiro, 25 - Coles
3130-119 Samuel

✉ geral@jf-samuel.pt ☎ 239 587 210

NOVA IMAGEM “TERRA DE PAIXÕES” QUER REFORÇAR IDENTIDADE DE ANADIA



Novo logotipo de Anadia

O Município de Anadia apresentou a nova imagem institucional, com a assinatura “Anadia Terra de Paixões”, numa sessão realizada no Museu do Vinho Bairrada. A nova marca pretende reforçar a modernização da identidade

daquele território e foi desenvolvida pela empresa Incograf. O presidente da Câmara, Jorge Sampaio, salientou o objectivo de afirmar o concelho como destino turístico e espaço de forte identidade cultural e emocional.

MUNICÍPIO CRIA GABINETE DE APOIO AO ASSOCIATIVISMO



Jorge Sampaio, presidente da Câmara

O Município de Anadia criou o Gabinete Municipal de Apoio às Associações, estrutura destinada ao acompanhamento e reforço do movimento associativo cultural local.

A medida foi anunciada numa reunião com associações do concelho, presidida pelo presidente da Câmara, Jorge Sampaio, que também deu início ao processo de criação do Programa de Apoio Municipal ao Desenvolvimento Cultural de Anadia, documento que irá sistematizar os critérios de atribuição de apoios. Na mesma sessão foram assinados protocolos financeiros no valor global de 23.750 euros, destinados a seis associações culturais do concelho, com o objetivo de apoiar a atividade regular das entidades e potenciar a execução dos seus planos culturais.

CARNAVAL REUNIU 300 SENIORES EM OLIVEIRA DO BAIRRO



Carnaval Sênior de Oliveira do Bairro

Cerca de 300 pessoas participaram no Baile de Máscaras - Carnaval Sênior, promovido pelo Município de Oliveira do Bairro, iniciativa dirigida a maiores de 50 anos, que juntou seniores de várias instituições do concelho e de territórios vizinhos. O evento decorreu na Cermica Rocha, num ambiente decorado de acordo com o tema “Chapéus há muitos”, com música ao vivo, animação carnavalesca e lanche convívio

no final da tarde. Entre as entidades do concelho estiveram presentes a AMPER - Associação de Melhoramentos e Protecção do Concelho de Oliveira do Bairro, o Centro Ambiente para Todos, o Centro Social de Oiã e a Santa Casa da Misericórdia de Oliveira do Bairro. A iniciativa enquadra-se nas políticas municipais de promoção do envelhecimento ativo e da participação social da população sénior.

ANADIA PROMOVE TERRITÓRIO E PRODUTOS LOCAIS NA BTL

O Município de Anadia vai participar na Bolsa de Turismo de Lisboa, que decorre entre 25 de Fevereiro e 1 de Março, com stand próprio. A presença do concelho na feira pretende divulgar a oferta turística local, sobretudo nas áreas do

enoturismo, gastronomia, desporto e bem-estar, apresentando um roteiro turístico de três dias pelo território, desenvolvido com parceiros locais. Anadia estará também representada no espaço da Turismo Centro de Portugal.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ANADIA DISCUTE MATÉRIA ORÇAMENTAL



Câmara Municipal de Anadia

A Assembleia Municipal de Anadia reúne-se em sessão ordinária no próximo dia 27 de Fevereiro, pelas 19h00, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, com a discussão de documentos de natureza orçamental em destaque na ordem de trabalhos. Entre os pontos a apreciar e votar consta o Mapa de Demonstração de Desempenho Orçamental referente ao período findo a 31 de dezembro de

2025, assim como a 1.ª Alteração Orçamental Modificativa, que inclui a revisão das Grandes Opções do Plano e do Orçamento para o ciclo 2026-2030. A sessão será transmitida em directo nas plataformas digitais do Município de Anadia, mantendo a prática de maior abertura à participação pública. Como habitualmente, a reunião encerra com o período destinado à intervenção dos cidadãos.

UTILIDADE PÚBLICA PARA EXPANSÃO DA ZONA INDUSTRIAL DA PALHAÇA



O Governo declarou a utilidade pública urgente para efeitos de expropriação no âmbito do projecto de ampliação da Zona Industrial da Palhaça, no concelho de Oliveira do Bairro. A decisão consta de despacho do ministro António Leitão Amaro, autorizando a tomada de posse administrativa

das parcelas necessárias à execução da obra de expansão da área industrial. A medida surge no quadro das políticas de desenvolvimento económico e qualificação do território, procurando criar condições para a expansão da atividade empresarial e reforçar a atratividade industrial do concelho.

ANADIA PEDE INCLUSÃO EM ESTADO DE CALAMIDADE

O Município de Anadia solicitou ao Governo a integração do território no regime de resposta à passagem da Tempestade Kristin, através de ofício enviado ao primeiro-ministro Luís Montenegro. O documento aponta danos em infraestruturas públicas, vias de comunicação e propriedades privadas, defendendo que a ausência de enquadramento formal

em situação de calamidade limita o acesso a mecanismos de apoio à recuperação. O pedido foi também remetido ao Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa e à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, solicitando avaliação técnica urgente dos prejuízos e a criação de instrumentos excepcionais de apoio.

OLIVEIRA DO BAIRRO LEVA MÚSICA E CONVÍVIO ÀS ASSOCIAÇÕES

O Município de Oliveira do Bairro vai promover, entre Março e Dezembro, oito sessões do Chá Dançante - Matinés Seniores, programa dirigido à população com mais de 60 anos. As sessões decorrerão no segundo domingo de cada mês, entre as 14h30 e as 17h30, em oito associações do concelho, com interrupção durante os meses de Julho e Agosto. A

primeira sessão realiza-se a 8 de Março, na sede do Rancho Folclórico As Vindimadeiras, na Mamarrosa, com animação musical de Amadeu Mota. Segundo o vereador Luís Rabaça, a descentralização das sessões facilita a participação dos seniores com maiores dificuldades de mobilidade. O programa inclui música ao vivo e lanche convívio com chá e bolos secos. A



participação é gratuita e não carece de inscrição prévia. O projecto integra as políticas municipais de promoção do envelheci-

mento activo, no âmbito do pelouro da Idade Maior, criado em 2018, e do trabalho desenvolvido pelo Município na área da inclusão social. O Município tem sido distinguido com vários reconhecimentos nesta área, incluindo o galardão “Território da Longevidade”, atribuído pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro.

O civismo em fuga



HERNÂNI CANIÇO*

Há 60 anos, como peão, fui atropelado por uma viatura automóvel ligeira, tendo ficado politraumatizado. Na ocasião, não havia passadeiras para peões e eu não tomei as devidas precauções no atravessamento da via, pelo que fui responsável e tive as consequências em saúde inerentes, com o pagamento das despesas pelo meu pai no Hospital da Misericórdia (não havia SNS, tudo era pago).

Hoje, há um número considerável de atropelamentos, muitos com graves e fatais consequências, pondo em causa vidas que são desperdiçadas, a maior parte em passadeiras devidamente identificadas, mas não só, seguidos de fuga dos condutores, que por vezes se encontram acompanhados na viatura, por familiares ou amigos, talvez conselheiros.

Nestes casos, além do desrespeito pelo código da estrada, acresce ainda o crime de abandono e omissão de auxílio agravante e demonstrativo da tipificação do condutor, em inépcia, falta de responsabilidade pessoal, uso de excesso de velocidade ou mesmo utilizado, elucidativo da desumanidade que assola condutores de automóvel, felizmente não generalizada, mas preocupante.

Psiquicamente, muitos condutores (demasiados), ao dominar o volante, sentem-se donos do mundo, com poder de decisão que ultrapassa as normas estabelecidas, livres para agir e para descarregar frustrações, enquanto na sua vida pessoal, familiar e profissional têm limites que não sendo “digeridos”, os decepcionam, irritam, encolerizam, transportando essa frustração para a estrada.

Também é verdade que, sem pôr em causa a legitimidade e o direito de livre circulação dos peões quando estão nas passadeiras a eles destinadas, muito peões “atiram-se” para as passadeiras,

sem sequer olhar para a via rodoviária e eventual trânsito próximo, não tomando precauções para a própria defesa da sua integridade física, ou mesmo atravessam a via falando ao telemóvel, tecnologia sagrada que se sobrepõe a qualquer cautela e prudência.

Falta de civismo

Há dias, vindo de um jantar de confraternização em Ceira, pela 1 hora da manhã, vi passar em corrida a alta velocidade, cerca de 20 automóveis, roncando na via pública e pondo em perigo quem circulava e mesmo peões se houvesse despiste para os passeios, e não vi quaisquer autoridades a pôr cobro a esta ilegalidade, como vejo a multar por estacionamento proibido os doentes, familiares e visitas dos hospitais em Coimbra.

No quotidiano, automobilistas em trânsito ou em manobras de circulação colidem com automóveis estacionados, provocam danos na chapa, de raspão ou amolgamento, e vão-se em-

bora “alegremente”, fugindo à responsabilidade, sem deixar identificação para suportar custos ou seguros, como vulgares criminosos que o são.

No essencial, nestas situações descritas, está em causa a falta ou a perda de civismo como conjunto de valores, comportamentos e atitudes conscientes que promovem o respeito pelas leis e instituições, mas fundamentalmente pelo bem comum e das pessoas, e que implica o exercício de cidadania e a boa relação e harmonia na vida colectiva.

Para esses vândalos, a convivência, a urbanidade e a ética são palavras vãs, que não têm correspondência na sua prática de vida e não podem transmitir aos seus descendentes.

Com estas atitudes, demonstram não entender a cidadania como um conjunto de direitos e deveres, e o civismo como prática activa e consciente desses deveres, e não contribuem para uma sociedade justa e democrática, cultivando a responsabilidade e o respeito mútuo, por mais discursos falaciosos ou gestos beneméritos que façam. Tenham vergonha!

(*) Médico

Há sempre uma frequência



JOÃO FERREIRA*

Durante décadas, anunciaram a morte do rádio. Primeiro foi a televisão, depois a Internet, mais tarde as redes sociais. A rádio parecia condenada a tornar-se um eco nostálgico, “um objecto” de museu sonoro, respeitado pelo passado, mas irrelevante para o futuro. No entanto, a história raramente obedece às sentenças apressadas do progresso. Neste mundo marcado pelas alterações climáticas, pela crescente frequência de apagões, cheias, incêndios e colapsos infraestruturais, a rádio regressa não como sobrevivente, mas como necessidade!

Quando a electricidade falha, quando as redes digitais silenciam, quando os ecrãs se tornam inúteis, a rádio permanece... Um sinal simples, resiliente, acessível. A rádio, afinal, nunca foi apenas tecnologia. Foi sempre relação. É por isso que hoje se afirma como um meio com tanto, ou mais, futuro do que o passado. Um passado que, por si só, já constitui um legado ímpar de informação, cultura e serviço público. O que se anuncia não é um regresso nostálgico, mas uma reconfiguração profunda do seu papel social, comunicacional e civilizacional.

Num mundo fragmentado, a rádio volta a ser união. Tem força não na velocidade, mas na continuidade; não na imagem, mas na escuta; não no ruído, mas na atenção. Ensina-nos algo essencial para o tempo que vivemos... ouvir é um acto político e cuidar da palavra é cuidar do comum. Neste contexto de crescente dependência de plataformas digitais opacas, energívoras e sujeitas a interesses comerciais e geopolíticos, a rádio representa também uma forma de soberania informacional. Funciona com baixos recursos, atravessa fronteiras, não exige literacia tecnológica complexa e permanece acessível aos mais vulne-

ráveis. É comunicação de baixo consumo energético, mas de alto impacto social... uma equação rara no século XXI.

A rádio ganha especial intensidade no contexto educativo. Como tem até sido sublinhado em reflexões recentes promovidas pela Fundação Belmiro Azevedo, a rádio escolar afirma-se como um verdadeiro laboratório de cidadania. Um espaço onde se aprende fazendo, onde a voz ganha corpo, responsabilidade e sentido. Ali, comunicar é questionar, respeitar o outro e assumir um lugar no mundo. Neste sistema educativo frequentemente pressionado por currículos rígidos e tempos exíguos, a rádio oferece algo raro: tempo para pensar e espaço para errar. Dá voz a quem raramente a tem, acolhe os mais tímidos, valoriza competências invisíveis e constrói espírito crítico num ecossistema informativo cada vez mais contaminado pela desinformação e pela superficialidade, uma preocupação reiteradamente sinalizada por organismos internacionais como a UNESCO no domínio da literacia mediática. Talvez por isto a rádio resista! Porque não depende apenas de infra-estrutura, mas de pessoas! Porque funciona, mesmo, quando tudo o resto falha! Porque cria comunidade num tempo de isolamento e sentido num tempo de incerteza!

A rádio não está a sobreviver ao futuro, está a prepará-lo... E se aprendermos a escutá-la, descobriremos que um verdadeiro sinal de progresso não é o silêncio tecnológico, mas a persistência humana de continuar a falar, ouvir e cuidar uns dos outros, mesmo frente à tempestade. A rádio tem este raro romance: fala-nos ao ouvido como quem confia um segredo ao mundo inteiro. Talvez seja por isto que, quando tudo falha, é nela que voltamos a acreditar. É o último gesto íntimo de um mundo em ruído: alguém fala, alguém escuta, e entre ambos nasce comunidade. No fundo, é isto que nos salva.

(*) Doutorando na FMUC

O papel dos militares em estados de calamidade na nossa História



PAULO FREITAS DO AMARAL*

Em 1755, quando Lisboa ainda ardia e o chão mal deixara de tremer, soldados patrulhavam ruas cobertas de escombros, removiam cadáveres e impunham ordem numa cidade devastada. Em 2026, 2 800 militares atravessam águas turvas, desobstruem estradas submersas e resgatam populações isoladas pelas cheias. Separados por quase três séculos, estes dois momentos revelam uma continuidade profunda na História de Portugal: em estados de calamidade, os militares são chamados a servir a população.

O terramoto de 1 de Novembro de 1755 foi uma das maiores catástrofes da Europa moderna. Sismo, tsunamis e incêndios sucessivos destruíram grande parte da capital do império português. A resposta do Estado, dirigida por Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal, foi rápida e estruturada. O Exército foi mobilizado para impedir

saques, garantir segurança e restabelecer a autoridade numa cidade mergulhada no caos.

A presença militar foi decisiva. Tropas patrulharam ruas, criaram cordões de segurança e asseguraram o cumprimento das medidas impostas pelo governo. Participaram na remoção de escombros e na eliminação de focos de insalubridade, transportando muitos cadáveres para o mar para evitar epidemias. A disciplina e a cadeia de comando militar tornaram-se instrumentos essenciais para evitar o colapso social.

O papel dos militares não terminou na fase de emergência

A reconstrução de Lisboa foi confiada a engenheiros militares altamente qualificados: Manuel da Maia, brigadeiro e engenheiro-mor do Reino; Eugénio dos Santos, capitão de engenheiros; e Carlos Mardel, tenente-coronel. Nenhum era coronel, embora essa designação seja por vezes repetida de forma imprecisa. Todos pertenciam ao Corpo de Engenheiros Militares, que reunia o saber técnico mais avançado da época.

Sob a sua direcção nasceu a Baixa Pombalina, concebida

segundo princípios de racionalidade urbana e inovação estrutural. A chamada “gaiola pombalina”, estrutura interna de madeira pensada para conferir resistência sísmica aos edifícios, tornou-se símbolo dessa modernidade construtiva.

E aqui surge um episódio particularmente revelador: segundo tradição amplamente referida na historiografia, foram utilizados militares para testar a resistência das novas estruturas. Tropas terão sido mandadas marchar ritmicamente junto ou no interior dos edifícios em construção, provocando vibrações que simulavam abalos sísmicos. Não se tratava ainda de ciência experimental nos moldes modernos, mas de um ensaio empírico pioneiro - um gesto que unia disciplina militar e inovação técnica ao serviço da segurança pública.

Quase 270 anos depois, o país enfrenta cheias severas que afectaram várias regiões. A resposta voltou a envolver as Forças Armadas. Cerca de 2 800 militares encontram-se no terreno, apoiando populações, removendo destroços, assegurando transportes, montando infra-estruturas provisórias e colaborando estreitamente com a Protecção Civil e autarquias.

A diferença entre 1755 e

2026 reside nos meios tecnológicos; a continuidade está na função. Ontem como hoje, as Forças Armadas disponibilizam capacidade logística, engenharia, rapidez de mobilização e uma cadeia de comando eficaz - elementos cruciais quando as estruturas civis se veem pressionadas por acontecimentos excepcionais.

Outras calamidades marcaram a nossa História - como as cheias de 1967 na região de Lisboa ou grandes incêndios florestais nas últimas décadas - e também aí os militares desempenharam papéis relevantes. Mas é na comparação entre o terramoto que redesenhou Lisboa e as cheias actuais que se percebe com maior nitidez essa linha de continuidade histórica.

Em estados de calamidade, o país não pede guerra; pede organização. Não exige força ofensiva; exige capacidade de servir. E, ao longo da nossa História, os militares portugueses têm sido chamados, repetidamente, a cumprir essa missão.

Entre o chão que tremeu em 1755 - onde soldados testavam as próprias estruturas que ajudavam a erguer - e as águas que hoje sobem, permanece uma certeza: nas horas mais difíceis, a disciplina, a engenharia e o sentido de missão continuam a ser um dos pilares da resposta nacional.

(*) Professor, historiador e autor

FRA

POLITÉCNICO DE COIMBRA PREVINE COMPORTAMENTOS ADITIVOS NA ACADEMIA



O Politécnico de Coimbra e o Centro de Respostas Integradas (CRI) de Coimbra assinaram um protocolo de cooperação com o objectivo de prevenir a comunidade académica para comportamentos aditivos. Esta parceria entre aquela instituição de ensino superior e a unidade local do Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências do Serviço Nacional de Saúde visa desenvolver acções em conjunto para informar, prevenir e sensibilizar a comunidade académica para a prevenção de comportamentos aditivos. Dirigida, sobretudo, a estudantes e a docentes, o acordo prevê a realização de acções de formação para uma maior consciencialização sobre os comportamentos aditivos e a forma de os prevenir, facilitando ainda o "agilizar procedimentos no eventual atendimento e apoio a estudantes" do Politécnico de Coimbra.

A pró-presidente do Politécnico, Sónia Costa, explicou que as dependências correspondem a padrões de comportamento nos quais "a pessoa perde o controlo sobre o uso de substâncias ou determinadas atividades, mesmo quando estas causam prejuízos físicos, psicológicos ou sociais". Entre os comportamentos aditivos estão o álcool, as drogas, o tabaco, os medicamentos, o jogo, o uso excessivo da Internet e das redes sociais, as compras compulsivas e as práticas de risco e comportamentos autodestrutivos, muitas vezes associados à ansiedade ou depressão, com impacto significativo na vida e no bem-estar dos jovens.

Afastados das famílias

"Durante o ano lectivo, muitos permanecem afastados das famílias e das redes de suporte habituais, aumentando a sua vulnerabilidade. Por isso, a prevenção, a monitorização e a sensibilização são essenciais para reduzir riscos e proteger a comunidade", acrescentou Sónia Costa. A responsável salientou que muitos jovens desconhecem que existem respostas de apoio disponíveis, pelo que "é importante promover conhecimento e facilitar o acesso a estas respostas, garantindo que todos saibam onde e como procurar ajuda". O Politécnico de Coimbra pretende, assim, ser "uma rede de suporte activa", promovendo maior consciencialização sobre os riscos associados aos consumos, através de formação, acções de sensibilização e informação, e facilitando o acesso a apoio especializado sempre que necessário. O CRI de Coimbra é a entidade responsável pela implementação das medidas preconizadas no protocolo agora celebrado. "Trata-se de uma equipa técnica especializada, que actua na área da toxicoddependência e do consumo de substâncias e que oferece cuidados integrados com foco na abordagem psicoeducativa, consultas de acompanhamento psicoterapêutico, social, e tratamento por controlo terapêutico e prescrição de medicamentos". A equipa presta acompanhamento a utentes e às suas famílias, articulando-se com outras instituições da comunidade para referenciar para outras especialidades quando necessário. Esta parceria incide também nos domínios da investigação, formação e divulgação científica, participação e cooperação em candidaturas e projectos de investigação de âmbito nacional e internacional, coorganização de eventos de carácter científico, académico, técnico ou profissional, entre outros.

VINAGRETAS

SOLIDÃO: UM CANCRO EM PORTUGAL

A solidão é um problema grave, e que está todos os dias diante dos nossos olhos. A dos idosos, em particular, é mais preocupante. De Norte a Sul, os bancos de jardim estão ocupados por gente de carne e osso e que depois da vida activa, fica com um vazio nas mãos. Muitos, por razões várias, não estão ocupados, conformando-se a passar os dias sentados, esperando por luzes da vida. No Interior, esse tempo, que custa a passar, é mais estancado, porque há quem cultive a sua pequena horta, ou afazeres do campo que ocupam a mente e o corpo. Nas cidades, a coisa agrava-se, porque no meio do betão, é mais difícil encontrar opções saudáveis. Um dos estudos mais recentes, liderado por investigadores portugueses, conclui que apostar em jardins de proximidade ajuda, e muito, a reduzir a solidão dos idosos nas grandes urbes. A investigação envolveu mais de 600 adultos residentes no Porto e destaca a importância de criar (ou manter) espaços verdes de proximidade em regiões onde há maior concentração de idosos. A aposta em humanizar os lugares é uma opção que deve estar cada vez mais na prioridade de autarcas. Ajudar a combater a solidão dos nossos idosos é um desafio de todos nós. Porque todos nós somos filhos e netos e um dia havemos de ser idosos, uma circunstância e nunca uma sentença de morte!



TEMPESTADES E CHEIAS: CUMPRIRÁ O ESTADO O SEU PAPEL?



Depois de uma desgraça, vem o grande elefante na sala. O Governo desdobra-se em anúncios de apoios aos portugueses afectados pelas intempéries e pelas cheias. Um deles

feito pelo próprio primeiro-ministro, de um novo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) português para ajudar a responder à calamidade, que conta com múltiplas fontes de financiamento: Orçamento do Estado, Fundo Ambiental, Banco de Fomento, BEI, Fundo de Solidariedade, PRR e PT2030. O ministro da Economia, Manuel Castro Almeida, também anunciou um instrumento para empresas da região Centro criado com verbas não executadas do PRR, focado em investimentos que podem ir até 400 milhões de euros. Tudo isto pode parecer muito, mas não é, face à dimensão dos estragos e prejuízos. E mais uma vez, teme-se que aconteça o mesmo que no passado recente, como nos incêndios de 2017, em que as ajudas redundaram em complexos procedimentos burocráticos, com pouco crivo na identificação das situações no terreno. É agora que as pessoas precisam do Estado, e é neste momento que o Estado não lhes pode faltar. Resta saber se cumprirá o seu papel. O tempo dirá, pela voz de quem perdeu tudo, se os apoios chegaram, se o Governo não lhes falhou e em que ponto ficaram com as vidas suspensas.

DAR PROVA DE VIDA



Um dia, alguém disse: "Estar vivo é o contrário de estar morto" e não podia estar mais certo. Ou o coração bate, ou não; não há margem para grandes dúvidas quanto a este assunto. Pelo menos, no que diz respeito a

nós mesmos. Sabemos que ainda aqui estamos, porque respiramos e continuamos com as nossas rotinas diárias, no entanto, por vezes, não nos apercebemos que, mesmo ao nosso lado, a vida de alguém parou para sempre. Infelizmente, esta é uma realidade cada vez mais comum que afecta, sobretudo, os idosos. A solidão pode ser um verdadeiro desafio que passa para lá da vida e se estende até à morte. Por isso, Portugal tem aderido em massa a uma nova aplicação que visa dar resposta a quem vive sozinho. Criada pela empresa Mooncape Technologies, a "Demumu" pretende que os cidadãos respondam a uma simples pergunta: "Estás mor-

PÁGINA SEGUINTE

O estado do PS em Condeixa

Continuo a pensar que, apesar dos erros cometidos e das dificuldades em os resolver, é, no centro político, que devem ser procuradas as soluções. A existência de estruturas partidárias fortes, por credíveis, é, nas autarquias, fundamental para o seu desenvolvimento e para uma saudável alternância no poder. É por isso que me preocupa o estado a que o PS chegou, em Condeixa-a-Nova. As últimas eleições para a concelhia do PS ocorreram a 21 de Setembro de 2024. Concorreram duas listas,

presididas respetivamente por António Ferreira e Liliana Pimentel. Venceu esta última que, em consequência, foi escolhida como candidata, do partido, à presidência da câmara. O que depois se passou é do conhecimento público. Manobra por Nuno Moita, a federação distrital não reconheceu a decisão da concelhia e avocou a indicação do candidato. Quem se prestou a esse papel, de recurso, foi António Figueiredo. Liliana Pimentel, juntamente com um número apreciável dos seus apoiantes, tomou

a única decisão digna: demitiram-se do PS. Organizaram o movimento partidário "Novos Caminhos", claramente de centro e ganharam as eleições. O PS PERDEU AS ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS EM CONDEIXA, PELA 1ª VEZ, DESDE 1974. Mas, contrariamente ao que seria de esperar de pessoas que se dizem democratas, os vencidos não foram capazes de assumir as suas responsabilidades. Apesar de terem ocupado os cargos para que acabaram eleitos e, às tantas, era o que desejavam, ficaram-

-se por aí. Não foram capazes de organizar nova concelhia e, Condeixa, está há 21 meses sem representação do PS.

Os responsáveis por esta lamentável situação têm nomes: Nuno Moita, António Ferreira, António Figueiredo e Federação Distrital. A CULPA DA DERROTA DO PS É DELES.

Conheço muitos e bons socialistas em Condeixa, alguns deles meus amigos. É a eles que me dirijo: urge resolver este problema e restituir ao PS de Condeixa a dignidade que já teve, com nomes como Belmiro Moita e Jorge Bento.

José Relvão

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeoaprovincias.pt

Telefone 239 497 750 | E-mail campeoajournal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
jornalcp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/98
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 40,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeoaprovincias.pt

VINAGRETAS

to?". Sim, parece mórbido e ninguém imaginou que, um dia, iria responder a esta questão. Contudo, nas últimas semanas, a aplicação tem visto o número de utilizadores portugueses aumentar significativamente. Esta é destinada a estudantes, trabalhadores remotos e "qualquer pessoa que escolha um estilo de vida solitário", tendo como objectivo que cada uma destas pessoas prove, diariamente, que está viva. Uma inovação, no mínimo bizarra, mas que pode fazer a diferença. Isto porque, assim que o utilizador deixe de carregar no botão que mostra que está vivo, uma notificação é enviada para um contacto de emergência previamente definido. Resta esperar para saber se, de facto, esta aplicação vai produzir efeitos e impedir que tantos idosos fiquem anos à espera de serem encontrados mortos em suas casas; ou, se, pelo contrário, os chamados "contactos de emergência" se vão acomodar e "achar" que o botão não foi acionado por esquecimento. Afinal, o que realmente importa é o querer saber, a preocupação diária, a empatia... E não deveria ser necessário criar uma aplicação para nos lembrarmos disso.

A CULPA É DO FRIO...

Não faltam, pelo mundo fora, apreciadores dos conhecidos Jogos Olímpicos de Inverno. A competição arrancou a 6 de Fevereiro em Milão-Cortina, Itália, e parece que a disputa vai além das provas. Digamos que os atletas parecem estar interessados em ganhar o desafio de quem é que passa menos frio e têm feito mais exercício físico do que o normal. Isto porque, em apenas três dias, os mais de 10 mil preservativos que foram distribuídos gratuitamente pelos atletas, esgotaram. Entretanto, a organização garantiu que iria repor o stock, não fosse o diabo tecê-las. É que, com o frio que tem estado, não é de estranhar que os profissionais se queiram aquecer e toda a gente sabe que o corpo humano tem um poder térmico que mantas e cobertores ainda não conseguiram alcançar. Os Jogos Olímpicos de Inverno terminaram no passado domingo (22) e, agora, resta esperar para ver se, efectivamente, a organização do evento repôs uma quantidade suficiente de métodos contraceptivos. Será que vêm aí bebés desportistas?



ADEUS CALVÍCE, OLÁ NOVO "EU"



Há muitos anos que se diz que "é dos carecas que elas gostam mais". Não se sabe, ao certo, se a realidade é mesmo essa, afinal, cada pessoa tem os seus gostos, no entanto, esta frase tem encorajado muitos homens a assumirem a sua falta de cabelo sem qualquer medo. Por outro lado, há ainda quem encare a calvíce com alguma vergonha e, por isso, não saiba o que fazer para se sentir melhor consigo mesmo. Como em praticamente tudo: a internet resolve (ou, pelo menos, tenta resolver). Recentemente, foi criada uma comunidade online, na plataforma Reddit, que visa dar coragem aos homens calvos para rapar o cabelo. Se esta acção já parece surpreendente, os números prometem causar ainda mais surpresa: são mais de 300 mil os membros que participam neste fórum. É verdade, mais de 300 mil futuros carequinhas de quem "elas vão gostar mais". Tudo começou por conta de um utilizador que decidiu mostrar as suas entradas no cabelo, o que lhe causava bastante desconforto e insegurança. Sem que nada o fizesse prever, de seguida, a mesma pessoa colocou uma imagem sua completamente careca com a legenda "hoje, eu desisti", motivando os restantes homens a fazerem o mesmo. O certo é que o conselho tem sido levado a sério dentro desta comunidade, estando cada vez mais homens a abdicar dos seus cabelos, sob o slogan "perca o cabelo, não a cabeça". Cada uma das transformações tem-se tornado viral e há até quem afirme que todos estes homens "renasceram". A prova de que, às vezes, é preciso mudar. E quanto ao frio, não há qualquer problema, afinal, "chapéus há muitos".

DE LÁGRIMA FÁCIL A PUNHO DE FERRO

Pelos vistos, a política portuguesa descobriu finalmente a cura para o excesso de sensibilidade: a presidência da Câmara Municipal de Coimbra. Foi no domingo à noite, no programa "Isto é Gozar com quem Trabalha", na SIC. Ana Abrunhosa, outrora conhecida como a "ministra chorona" - que presumivelmente regava o Conselho de Ministros com a mesma abundância com que o Mondego rega a Baixa de Coimbra -, anunciou ao país a sua transmutação: agora é uma autarca "tesa". Aparentemente, basta trocar o gabinete alcatifado em Lisboa por um par de galochas na Praça do Comércio para que os canais lacrimais sequem. É a eficiência hidráulica! Numa demonstração de resiliência hepática, a Presidente assegurou que, ao contrário do Presidente da República - que terá feito uma

"tournée" por todos os stands vnicos de uma feira até ficar com a bochecha num tom rosa-democrático -, ela mantém-se "cristalina". E como qualquer



pessoa cristalina que se preze, garante que a sua língua está "afiada como o limão". O gin é o novo soro da verdade: menos choro, mais acidez. Com honestidade (ou talvez apenas o tal efeito do limão), recordou o Governo de que fez parte como uma instituição que "se fartou de meter água". Em suma: Coimbra pode continuar a inundar, mas a sua Presidente agora é de rocha (ou de gin). O que importa é que a humidade já só se encontra nas margens do rio.

A ROLETA RUSSA EM DOSES DE 500MG

Dizem que a juventude é o tempo da rebeldia, da descoberta e de desafiar os limites. Antigamente, isso envolvia guitarras eléctricas, penteados duvidosos ou, no limite, saltar de um muro ligeiramente mais alto. Mas em 2026, a evolução humana decidiu fazer um desvio criativo: o novo grito de liberdade agora passa por ingerir doses industriais de paracetamol para ver quem aguenta mais tempo sem entrar em falência hepática. O TikTok, essa incubadora de génios contemporâneos, brindou-nos com o "Desafio do Paracetamol". Sim, leram bem. O objectivo não é dançar uma coreografia de 15 segundos ou fazer uma receita de massa com queijo feta; é transformar o fígado num objecto de estudo para transplante urgente. É fascinante observar como a nossa espécie passou de "inventar a penicilina" para "ver quantas gramas de comprimidos para a febre consigo tomar antes de os meus olhos ficarem cor de gema de ovo". Segundo a APEF, o perigo é silencioso. Nas primeiras 24 horas, o jovem sente-se um herói digital. Nas 48 horas seguintes, descobre que a biologia não se rege por algoritmos e que o fígado não tem um botão de restart. A margem terapêutica do paracetamol é mais estreita do que a paciência de um condutor. Um pouco ajuda a cabeça; um bocado a mais e a cabeça deixa de ter um corpo funcional onde assentar. Mas claro, para quem vive em busca do 'like' supremo, o conceito de "insuficiência hepática aguda" soa apenas a uma expressão técnica aborrecida, até que a realidade bate à porta com a subtilidade de um camião TIR.

A mensagem e o mensageiro

Na impossibilidade de contrariar os factos, o Campeão entendeu atingir-me com enorme acidez, no penúltimo número, demonstrando aquele que sempre foi o seu pendor. Não contrariou o conteúdo e os dados da minha mensagem (isso sim, seria interessante e desafiador) mas procurou matar ferozmente o mensageiro, à boa maneira dos antigos imperadores e ditadores.

Para quê tanta azia, Campeão? Não gostam do meu feitio e que eu recorra a estatísticas que demonstrem o rigor do que afirmo? A verdade incomoda? Com simpatia, receito esomeprazol e, gentilmente, não vou responder citando Freud... Mas agradeço que o Campeão publique sempre os meus textos, honra lhe seja

feita!

Lembro-me de alguém que me disse, quando comecei a publicar algumas estatísticas de Coimbra (INE/PORDATA), que foi como um murro no estômago para muitas pessoas... A verdade era dura e o auto inebriamento retórico de algumas elites políticas da cidade desmoronava-se perante a realidade e a comparação com o ritmo de crescimento e desenvolvimento de outros concelhos.

O "meu" executivo sofreu tantos ataques ferozes do PS durante 4 anos, e o novo executivo já tentou menosprezar-nos infundadamente, de várias formas e a vários níveis, que, muito naturalmente e como me compete, sou obrigado a sair à liça em defesa da equipa e dos resultados económicos e sociais

alcançados. Com números e estatísticas que falam por si e não apenas com a vazia retórica política e ataques pessoais que tanto são vulgares na nossa paróquia conimbricense. No artigo publicado no Campeão, demonstrei que fizemos efetivamente um notável trabalho à frente da Câmara, com "uma gestão rigorosa e que preparou o futuro!".

O Campeão, que decidiu assumir e exteriorizar as dores de outros (o que não lhe fica bem, mas é democrático), acha que defender o trabalho da equipa perante os constantes, intensos e orquestrados ataques que sofremos e que continuamos a sofrer, o que exige estatísticas e comparações, é atacar os demais. Não confundo os dois patamares. Então eu posso ser atacado, mas não tenho o

direito de me defender?

Divergindo do Campeão de 9 de Outubro passado (...), acha agora o jornal que, por ter perdido as eleições, eu passei a ser um legítimo "alvo de pedradas", perdi o direito à minha intervenção cívica e que me devo calar para sempre e baixar a cabeça perante todos os fortíssimos ataques que me são dirigidos. Enganam-se, sou um admirador de Manuel Alegre, não me calarei.

Pasme-se, até me recorda o dever de "deixe trabalhar", como se as minhas intervenções na Câmara impedissem alguém de trabalhar! Mas não se aflige que a Sra. Presidente tenha mandado prepotentemente calar a oposição, o que eu, com o meu "mau feito", nunca fiz, e já não se lembra que, apenas dois meses depois de tomarmos posse (!), logo na apreciação ao nosso primeiro orçamento e GOP, o PS

nos tenha atacado impiedosamente dizendo que "Estas GOP e Orçamento mostram claramente a incapacidade de cumprir as promessas eleitorais deste executivo, pois traduz-se na falta de programas, projetos e ações concretas"...

Eu sei que sou um alvo "fácil", não pertencem a nenhum partido nem a nenhum grupo de pressão para pedir proteção ou progressão na "carreira política". Mas sei defender-me sem me esconder entre tábuas e sem andar a dizer mal, mentirosamente, nas costas dos outros.

O Campeão esquece o passado e que foi o meu "feitio" que me levou a ganhar as eleições com maioria absoluta e que me leva a assumir humildemente a derrota e manter-me como vereador da oposição, respeitando o mandato do povo, depois de, em circunstâncias especiais, perder por uma pequena

margem, obtendo o Juntos Somos Coimbra o mesmo número de vereadores da coligação vencedora.

Não vou repetir a minha análise eleitoral, está feita e publicada a 90%, mas é intelectual e politicamente muito redutor que alguns tentem reduzir o resultado ao meu "feitio". O meu curriculum e as pessoas que trabalharam comigo falam por mim. Irei continuar a defender a honra e a verdade (infelizmente, é mesmo necessário) e a lutar pelo desenvolvimento de Coimbra, com assertividade e fundamentação, como tenho demonstrado, sempre disponível para debates de ideias, de conteúdos e de estatísticas e rejeitando frontalmente arbitrarias e tendenciosas tentativas de assassinio de carácter.

José Manuel Silva
Vereador da Câmara Municipal de Coimbra

A BELEZA COMO BEM COMUM: UNIVERSIDADE CIDADE E FUTURO NA SEMANA CULTURAL 2026

MARCELO DOMINGUES

A XXVIII Semana Cultural da Universidade de Coimbra (UC), que decorre de 1 a 15 de Março de 2026, escolhe “Beleza” como tema central e relança uma pergunta antiga: que beleza é esta, quando falamos de uma universidade? A proposta desta edição não se esgota na contemplação do património; convida a pensar a beleza como forma de vida pública, cultura partilhada e responsabilidade de uma instituição que, há séculos, se projecta sobre a cidade e para além dela.

O ponto de partida é material, mas não apenas material. A UNESCO reconhece a “Universidade de Coimbra – Alta e Sofia” pelo valor do conjunto urbano e arquitectónico e pela continuidade de funções académicas,



O Vice-Reitor para a Cultura, Comunicação e Ciência Aberta, Delfim Leão, apresenta a programação da XXVIII Semana Cultural da UC com o tema “Beleza”

científicas e cívicas. Nesta leitura, Coimbra é mais do que um cenário histórico: é um lugar onde o saber foi produzido, ensinado e transmitido em ligação com a cidade e com o mundo lusófono. A beleza deixa, assim, de ser apenas visual e passa a ser também institucional: está na permanência de usos, na transmissão de conhecimento e na capacidade

de renovar o sentido do património.

É neste quadro que a Semana Cultural de 2026 ganha espessura. Ao apresentar o tema, em Setembro de 2025, a UC definiu esta edição como um “convite à celebração plural da Beleza”: beleza reencontrada nos espaços restaurados, beleza cultivada na criação artística e científica, beleza projec-

tada como fundamento de uma sociedade mais justa, inovadora e sustentável, e beleza na partilha de saber e de possibilidades de futuro. O mote liga-se ainda à fase final da requalificação exterior do Paço das Escolas, reforçando a relação entre património, criação contemporânea e cidade.

“A maior beleza é a que ainda temos de construir: um futuro melhor, mais justo e mais humano, por meio da ciência. O que devemos celebrar: as cinzas da obra acabada, que define, ou a perpetuação do fogo criador?”, questiona o Vice-Reitor para a Cultura, Comunicação e Ciência Aberta, Delfim Leão, que apresentou a programação completa do evento na última segunda-feira.

A referência ao Novo Bauhaus Europeu reforça esta leitura: ao aproximar

estética, inclusão e sustentabilidade, a iniciativa oferece uma chave para compreender a opção da UC — beleza não como ornamento, mas como qualidade da experiência colectiva. Por isso, a Semana Cultural não se limita a mostrar espaços: procura ocupá-los com programação artística e científica, distribuída por lugares universitários e urbanos, convocando públicos diferentes e promovendo encontro, debate e participação.

Outro eixo decisivo é o do conhecimento entendido como bem comum. Ao longo dos séculos, a UC formou juristas, administradores, cientistas, médicos, escritores e artistas com impacto directo na vida pública portuguesa e internacional. Essa herança ajuda a perceber a beleza social de que a Universidade

fala: não reside apenas na excelência individual, mas na utilidade colectiva do saber e na sua transmissão com método, rigor e discussão pública. A Semana Cultural retoma esse princípio ao dirigir-se não só à comunidade académica, mas também à cidade.

No plano imaterial, a beleza manifesta-se em práticas vivas: tradições académicas, vida comunitária estudantil, música e formas de pertença que atravessam gerações. Não são adereços folclóricos; são continuidade e memória. Em 2025, o tema foi “Poesia”. Em 2026, a pergunta alarga-se: o que vale a pena preservar, transformar e transmitir? É nessa passagem da obra para a vida comum que a Semana Cultural ganha força como convite ao leitor: uma beleza que se aprende, se pratica e se partilha.

PUBLICIDADE

1 2 9 0

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

MECENAS

Santander Fundação

APOIOS

TA GV

dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES

rTCP Rede Teatros e Cineteatros Portugueses

APOIO À DIVULGAÇÃO

Diário de Coimbra líder de audiência

as beiras a experiência, a inovação

NDC NOTÍCIAS LOCALS

Campeão

COIMBRA COLECTIVA

acabra

TV

RUC

Rádio REGIONAL do CENTRO

www.uc.pt/semanacultural